Carioca

CR$ 4,00
N.º 959
20-2-1954

DIRETOR
HEITOR MO...
GERENTE
OCTAVIO ...

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

CESAR DE ALENCAR

DILER





Muito mais saudável para seus filhos!

Guaraná
BRAHMA

de gostoso sabor original



- contém realmente o verdadeiro *Guaraná Natural!*



Seus filhos, como V. também, "adoram" o delicioso sabor original do Guaraná Brahma! Satisfaça-os, dando-lhes sempre Guaraná Brahma, preparado com o genuíno guaraná das selvas amazônicas, de reconhecidas e saudáveis virtudes! Guaraná Brahma — mais saboroso... e muito mais refrescante!

UMA GARRAFA = 2 COPOS

Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

406 Ullmann

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 959

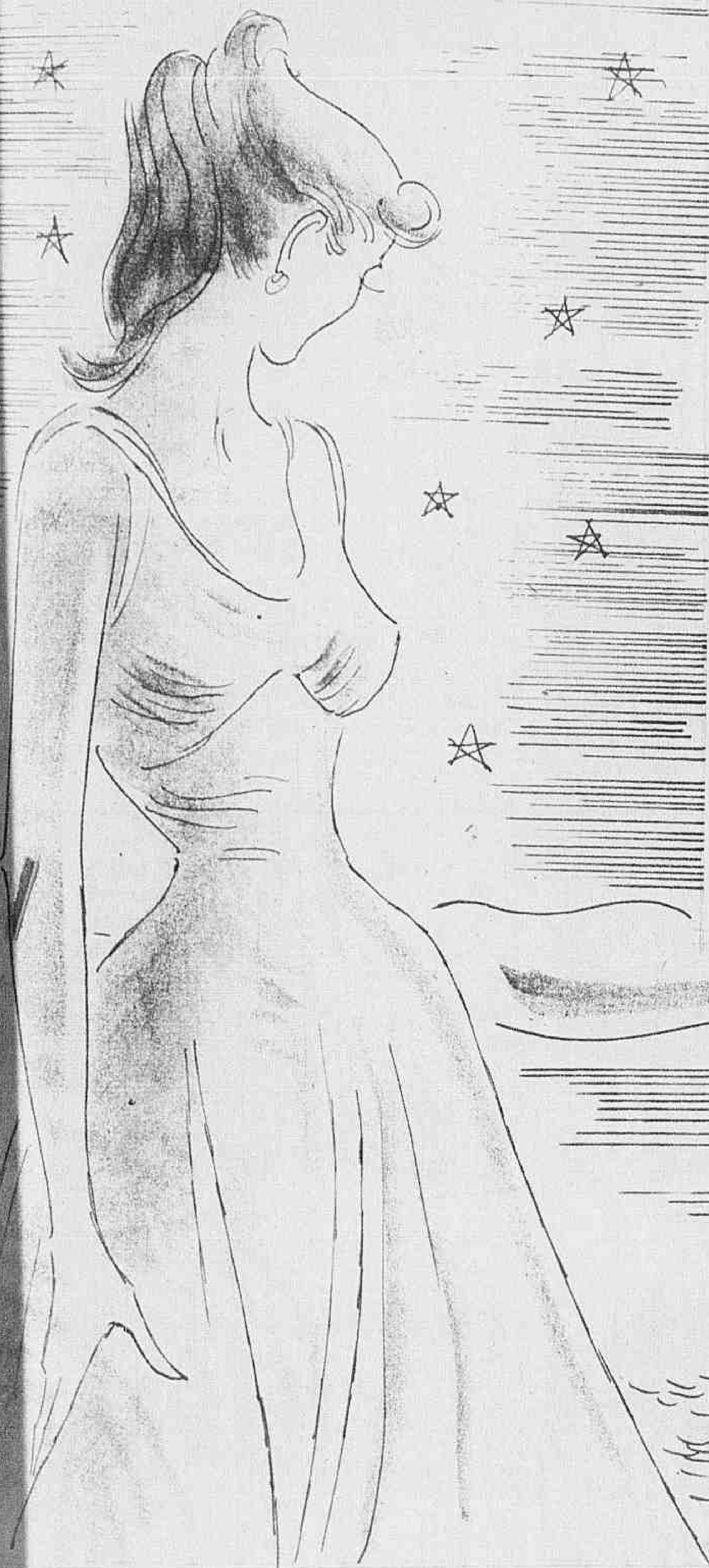
MONOLOGO

ELVIRA FOEPPEL

SOB o pêso nervoso do meu cérebro, contemplo um mundo não permitido, sem o concreto, o sanguíneo das formas facilmente devassáveis. Oh!, mundo débil, gerado de segredos e que marca de angústia sinuosa meu pobre corpo, que não sabe a quem chamar de irmão. Nenhuma estampa no espaço tão alastrado de brancura, vazio e quietamente doméstica. Minhas mãos não moldam nem o fantástico, nem o vaso, a cadeira, ou o riso cristalino dum rosto não morto, nunca morto, nada, sem se paralisarem como peixes mortos, contudo não avançam, pérfidas ou nulas, numa busca medrosa de testemunhos. Elas parecem, na luz, agigantarem-se, e fazem sombras longas, movediças nas paredes lisas, de côr uniforme, leve, mas parecem extintas, nuas e distantes.

Confesso, para poucos, que não sinto a presença das minhas pupilas, dos meus cabelos. Há uma escuridão que me cerca e que traz silêncio corpóreo. Um lençol me afastando de mim, realidade, precipitando sob um desfile gigantesco de idéias para um mundo à parte, onde viajo sozinha, de rosto fúnebre, coração cansado e sem incêndios. E a verdade dos meus [illegible], e não existe a carta datilografada que ficou sem endereço, por que no último instante, expectante, fiquei sem passado, imagens apagadas, nomes destruídos e faces esquecidas, rasgadas como fotografias soltas, banhadas de chuva e fogo.

Onde está a corrente de vida capaz de salvar-me da aniquilação, levando-me bastante cúmplice, integral, fechada e densa como uma ilha? Há um espelho perto, cuja face refletida vem sem crepúsculo, sem palidez, sem vigília? Meu rosto, agonizante, traz um ponto apaixonado, moço, sem destino? Que, desgarrado do círculo de morte, sangra sua esperança de vida, e parece apenas uma moeda, um pedaço de lã, um rolo diminuto de metal? Não adiantam as palavras, o carinho do amigo que tem mulher e filhos e fala de brisa marinha e de nuvens solenes, com gôsto de santidade nos olhos, não adiantam as músicas dos violinos, nem as canções dos poetas traduzidos, ou dos poetas nacionais, nestas horas de perdição, de esgotamento, quando se rompe a linha do futuro e tudo parece ruir, ruir, como árvores do Egito, da Macedônia, ou da Austrália. Tenho fome de mares, de palavras, de pinturas, e minha alma doida, voraz, recusa-se ao sossêgo natural das lareiras e dos chinelos. Quero o beijo que se esconde no desconhecido, não negociado, não prometido, ainda não do passado, ainda não dissolvido. Tôda espera é uma perda. Como semente que se mumificou sem gerar a flor.





O SOL da Califórnia é qualquer coisa de feiticeiro. Surge como em tôda a parte do mundo, mas, sendo êle um astro, ai nesse ponto do globo está mais à vontade, pois situa-se, preferencialmente, entre "estrelas"... E os "brotinhos" sensacionais da constelação do cinema entendem-se às mil maravilhas com o astro-rei, aproveitando-se da prodigalidade dos seus raios. Daí, essas estatuas moventes enfrentarem, galhardamente, o rigor do sol, brincando de sereias nas praias de Santa Monica e Long Beach.

E quando o repórter está sem assunto, embora tenha à sua frente duas laudas de papel em branco e a máquina de escrever com teclado silencioso, corre para uma dessas praias, tomando antes um calmante, pois vai enfrentar muito sol e muitas "estrelas". O sol é dourado e as garotas infernalmente louras, morenas e até "platinum blond". E o jornalista se admira de como alguem possa ficar sem assunto em meio de tantas sereias com pernas esculturais e também de maiôs assim...

Em nossa missão de astrônomo, caçador de "estrelas" sem telescópio, porém, munidos de lapis, deparamos com toda a Via Lactea de Hollywood, tal era o número delas. A mais próxima, ao contrário das suas irmãs siderais, era uma "estrela" de carne e osso (mais carne do que osso!), Jan Sterling, uma loura da Paramount, que foi a primeira a ser fisgada. E a diabinha não se fez de rogada, atendendo à curiosidade do repórter que a inquiria em nome de fãs, no intervalo de uns mergulhos, junto a uns rochedos.

BIQUINI, NÃO!

Jan Sterling era portadora de um maiô coleante e flexivel, de uma só peça, feito de um material plástico, sendo também dos mais plásticos o "material" que o maiô encadernava:

— "Não tenho usado o biquini — disse ela — pois este modelo de traje de banho me satisfaz plenamente. Esta combinação de vermelho e branco, note bem, com listras acompanhando as linhas do corpo, só seriam possiveis com uma só peça. Elas tor

JAN STERLING

PREPARA-SE PARA O CINEMA EM RELEVO

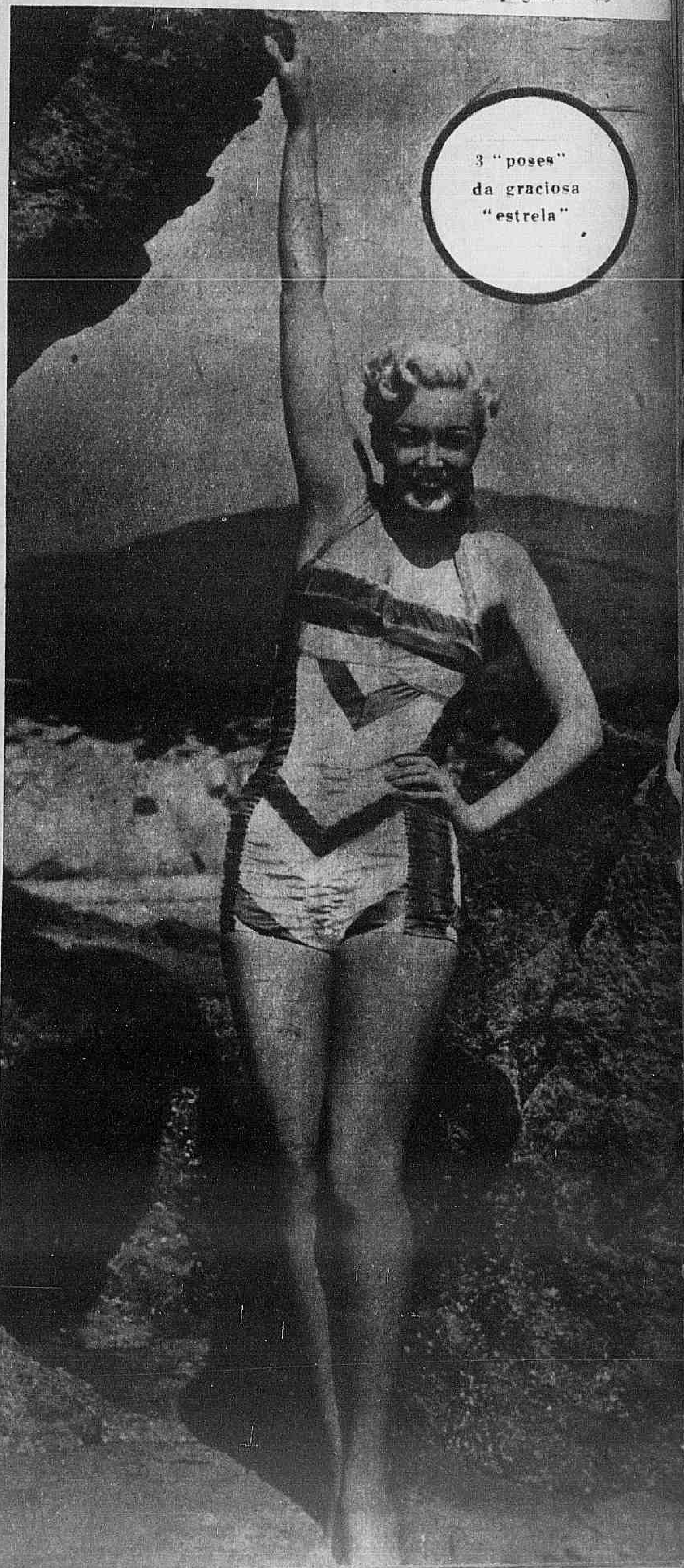
nam as linhas mais sinuosas e dão mais personalidade. Está aí por que tenho dispensado as duas peças, que talvez fossem mais flexiveis, porem não seriam mais vistosas".

O seu convite amável de "notarmos bem" era dispensável, pois não faziamos outra coisa desde que chegaramos. Como pode alguem ficar perto dessa pequena sem "notá-la" o mais "bem" possivel?

Jan Sterling é loura, mas tão loura que uma espiga perderia diante dela. De olhar brejeiro e sorriso franco, é graciosa naturalmente, sem nenhuma sofisticação. Suas atitudes não são estudadas, mas sim

(Conclui na página 60)





3 "poses" da graciosa "estrela"

"As três dimensões exigem uns quilos a mais..." - Exercícios ao ar livre, o remédio - E, para ela, querer é poder

De JACK ADLER

Exclusividade da IPA para CARIOCA

O RADIO EM MINAS GERAIS

Escreveu RIBEIRO BRAGA

Especial para CARIOCA



Neide e Nanci, uma dupla de indiscutível sucesso, apresentou num dos últimos suplementos interpretações primorosas dos ritmos brasileiros, e das quais podemos ressaltar a de "João Valentão", uma página expressiva de Dorival Caimmi.



Marisa Pinto Coelho, inspirada compositora mineira, vem conquistando um grande êxito de vendagem com o baião de sua autoria, "Caboclo", gravado em dupla pelos cantores Emilinha Borba e Black-Out. "Caboclo" será lançado também, depois do Carnaval, na República Argentina

À semelhança das homenagens prestadas aos radialistas Dorival Caimi, Linda Batista, Humberto Teixeira e Júlio Louzada, que contam com artérias na Bahia, São Paulo, Ceará e no Estado do Rio, em cujas placas estão aptos os seus nomes, Ubá, a terra natal de Ari Barroso, tomara como preito de gratidão a um dos seus filhos mais destacados, vai colocar em um dos seus principais logradouros o nome do famoso musicista e bem assim mandará erguer uma herma, a ser inaugurada ainda êste semestre.

★

Por ocasião do próximo centenário do "Correio Paulistano", será realizado na capital bandeirante o 1.º Congresso Nacional de Cronistas Radiofônicos, patrocinado pela Associação dos Cronistas de Rádio do Estado de São Paulo. À frente dos trabalhos preparatórios do importante certame se encontram os comentaristas Mário Júlio e Egas Muniz.

Rómulo Paes foi encarregado de preparar a representação dos companheiros de Minas Gerais.

★

Herreira Filho, um dos mais completos produtores do teatro detetivesco e conhecido autor da série "O Sombra", firmou compromisso com a Rádio Mineira, que está apresentando com invulgar sucesso o "role" "Terra Selvagem". O pintor Alberto Guignard realizará uma exposição dos seus trabalhos, no próximo mês, na Galeria Dantés. Delfino Filho, outra vigorosa expressão das artes plásticas das Alterosas, também apresentará uma amostra dos seus quadros em março vindouro, salientando-se, entre as últimas produções, a tela revolucionária, "Nossa Senhora da Fome".

★

Dentro de algumas semanas, serão iniciadas as obras de construção das residências dos radialistas de Belo Horizonte, em um terreno com 60 lotes, doado aos profissionais do sem-fio mineiro pelo governador Juscelino Kubitscheck, através dos bons ofícios da Associação dos Radialistas.

★

José Guimarães, Elisabeth Lopes, Heleninha Rodrigues, Pachequinho, Isnard Simone, Maria Rodrigues, Nadir Lima, Taroolio Barbosa e Marlene Vilela formam a linha de frente do "broadcast" "Roteiro das Duas", levado ao éter, na onda da Guarani, sob o comando do animador Roberto Márcio, tôdas as quintas-feiras, a partir das 14 horas.

★

A Rádio Itatiaia vem de encomendar nos Estados Unidos um modernissimo equipamento para reportagens externas e que servirá para uma completa transmissão de partidas desportivas e de outros trabalhos feitos ao ar livre. O aparelhamento utilizado colocará a Itatiaia em primeiro plano no rol das nossas emisoras especializadas.

(Conclui na página 58)



Ary Barroso



Luiz de Carvalho

É assim que a chamamos. Para qualquer um, seu tipo é vulgar — tem cabelos pretos enroladinhos, que ela encobre com uma tira de pano ao redor da cabeça. O rosto redondo, muito cheio, um nariz achatado; a bôca, de lábios grossos, com o lábio inferior pendendo, ligeiramente, à maneira de beiço mostra, se ela sorri, uns dentes alvos e bonitos que muito branco não tem. Mas seus olhos, claros e transparentes, são o que a caracterizam. É difícil ver-se numa preta, ou mesmo em qualquer pessoa, aquela expressão beatífica, cheia de bondade, de fé e confiança na humanidade.

Quando ela olha dentro dos olhos das pessoas, todos se sentem calmos, à vontade, como se tivessem a alma lavada, cheia de luz, transparente e pura como um veio d'água. Porque há tanta doçura naquele olhar, de quem perdôa e compreende tôdas as fraquezas humanas, e é tão grande o poder de expressão de seus olhos que, às vezes, Generosa não fala. Limita-se a olhar... e diz tanta, tanta coisa!

Todos a respeitam, na fazanda do Campo Belo. E a querem muito. Quando ela chega, arrastando a saia de chitão estrebaria, dos campos ao pomar, a dar ordens, a resmungar, como se aquele mundo de coisas fôra criação sua e pudesse desaparecer a um gesto seu.

Não havia pergunta, a que não me respondesse, e leve-se em conta que as interrogações infantis são sempre embaraçosas. Mas Generosa não vacilava, a resposta vinha na ponta da língua, parecia estar à espera... pronta para sair. Era notável!

Às vêzes íamos as duas ao lageado, perto da fazenda. No verão o fazíamos, com frequência, enquanto meus pais ficavam lendo, ou discutindo os problemas dos camaradas. Babá Generosa sentava-se comigo, numa das pedras, e ficávamos a ouvir o canto do arroio. Então contava-me histórias bonitas e lendas da nossa terra.

Numa noite de lua cheia, enquanto caminhávamos pelo bosquezinho cheio da claridade, vinda do céu, olhei para o disco prateado, curiosa, e perguntei:

— Diga-me Babá, é verdade que na lua mora gente?

Ela arregalou os olhos.

— Quem disse isso, sinházinha?

— A Mariana, quando veio aqui, no ano passado. Ela falou que aquela man-

Santa Generosa

Conto de Leonor Telles

rodada, todos a cumprimentam risonhos. Mas, não sei porque, ao vê-los saudarem-na, tenho a impressão de que através da frase formal "bom-dia", êles parecem que a abençoam.

— Deus te abençôe, Generosa.

Ela responde, então:

— Bom dia — e os seus olhos baixam como se dissessem: — Amen.

Há muito anos passados eu notara isto, mas não compreendera o motivo. Observava o modo porque a mamãe e o papai a tratavam. Parecia ser a mãe dos dois, tal era o carinho dela, ao falar-lhes, e o cuidado filial com que a cercavam. Verdade era que Generosa tinha só um braço, o que merecia de nossa parte piedade e carinho. Mas eu não entendia... Não havia uma resolução na fazenda, em que ela não fôsse ouvida. Vende-se ou compra-se mais rezes? Manda-se buscar novas sementes? Deve-se ampliar as plantações? Quando principia a colheita? Nada é decidido, sem a opinião da preta velha, minha babá... minha querida babá...

Estranho! e eu não sabia porque. Percebia que Bá Generosa era uma mulher de bons pincípios, inteligente por natureza, e de grande poder de percepção. mas, aos meus olhos, ela parecia ter os segredos do mundo entre os dedos. Contava-me lindas histórias e conhecia a vida de todos: dos passarinhos, das flores, da terra, das malhadas, que viviam lá no curral. Eu ficava boba, ao vê-la acertar o dia exato em que viriam novos bezerrinhos. Andava do curral para a cha escura, que a gente vê, é São Jorge lutando com um dragão.

— Ah! sim! São Jorge mora lá mesmo, minha filha. Êle é um grande padroeiro. São Jorge é o Bem lutando contra o dragão, que é o Mal. Quando o bicho morrer, o mundo ficará livre de tanta maldade e gente ruim.

— E se o dragão comer São Jorge? — perguntei-lhe.

A preta benzeu-se, fez um muchôcho.

— Cruz credo! nem diga isso, sinhá. O Mal nunca poderá vencer o Bem. Ouça uma coisa — tôdas as pessoas más, invejosas, que vivem procurando a desgraça dos outros, são sempre castigadas, um dia. Assim, um dia o dragão morrerá. E por isso mesmo, você deve procurar fazer sempre o Bem, ouviu minha filha?

— Mas, então, quando é que o dragão morre? Quase todo o dia, eu vejo os dois brigando lá na lua. Outra coisa, que eu acho engraçado — porque a lua fica partida, de vez em quando? É São Jorge quem corta?

Generosa enrugou os olhos, olhou para o céu, e respondeu:

— Bem, sinházinha, amanhã eu lhe digo porque. Vamos embora que está ficando tarde,

Nunca esqueci a confusão de Babá, naquele momento. Sorriu, intimamente, lembrando-me da minha ingenuidade Como é enternecedora a infância!

Mas estou fugindo ao assunto. Falava da grande consideração, que meus pais

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00


PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
R. SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração rádical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NAS ONDAS DA P. R. E. 8

Todo sábado, a partir das 15 horas e até o entrar da noite, milhares de ouvintes nesta capital e em todos os pontos do Brasil têm os seus aparelhos sintonizados nas ondas da Rádio Nacional. E' que, nesse espaço de tempo, ali se apresenta aquele que se tornou um dos maiores e um dos mais tradicionais programas radiofônicos de nosso broadcasting, o programa Cezar de Alencar.

Todos se lembram de que Cezar começou com duas horas de apresentação. Mas o programa foi crescendo em prestígio e popularidade e progressivamente o seu "espaço vital" foi aumentando até que hoje o grande e incomparável animador bate o recorde de quatro horas e meia de "resistência".



Cezar de Alencar assiste ao número musical da encantadora Adelaide Chiozzo, outra querida "estrêla" de seu programa

O PROGRAMA CEZAR DE ALENCAR COMEÇOU COM DUAS HORAS...

Reportagem de JOSÉ MARIA — Especial para CARIOCA



O Trio de Ouro, sempre em grande forma, com Herivelto Martins, Lourdinhha Bitencourt e Raul Sampaio



A festejada cantora Nadir de Melo Couto foi homenageada recentemente no **Programa Cezar de Alencar**, recebendo ali a linda faixa que lhe foi oferecida pelos seus fãs do norte do Brasil



Gilda Valença, a criadora de "Uma Casa Portuguêsa", cantando no programa Cezar de **Alencar, onde é sempre ouvida com o maior agrado**



Temos trazido nossos leitores a par do surto **carnavalesco** do programa Cezar de Alencar, de onde se irradiam as músicas de maior sucesso do ano. Lá estão frequentemente Emilinha Borba, Jorge Goulart, Heleninha Costa, Francisco Carlos, Jorge Veiga, o Trio de Ouro, Nelson Gonçalves, Alcides Gerardi, Gilberto Milfont, Black-Out, Trigemeos Vocalistas, Marly Sorel, Afranio Rodrigues, Vera Lucia, Violeta Cavalcanti, Nuno Roland, Risadinha, Ruy Rey, Carmelia Alves, Angela Maria, Virginia Lane e tantos outros.

Mas apesar da época carnavalesca, o programa de Cezar não se limita ao Carnaval. Ao lado de suas "brincadeiras" de auditório, temos sempre curiosidades

(Conclui na página 57)

Raul Sampaio e a rainha do Cinema Marly Sorel



Almirante, honra ao mérito.



Sonia Ribeiro, programas femininos.

UMA FESTA NO TEATRO DA CUL

NA noite de 30 de janeiro, realizou-se uma festa no Taetro de Cultura Artística para a entrega dos prêmios "Roquete Pinto" aos melhores do rádio e da televisão em São Paulo, conforme escolha feita pela ACRESP (Associação dos Cronistas de rádio do Estado de São Paulo). Esta é a primeira de duas reportagens sôbre os elementos da Record que foram premiados com o "Papagaio de Bronze".

ALMIRANTE — Honra ao mérito pelos grandes serviços prestados ao rádio brasileiro, durante vinte e seis anos. Êste prêmio, da mais elevada significação, foi-lhe entregue (por especial deferência da ACRESP) pelo compositor, cronista e produtor de rádio e televisão Antonio Maria, que, na ocasião, disse estas palavras justas: "Ao melhor de nós todos".

ADONIRAN BARBOSA — Chamado pelos críticos "o milionário criador de tipos". Há quinze anos no rádio e, agora, também, ator de televisão, além do cinema. Ótimo profissional e bom camarada, foi muito aplaudido quando recebeu o "Papagaio de Bronze".

BLOTA JUNIOR — Premiado como melhor animador de programas. Deixou a barra dos tribunais pelos estúdios de uma emissora de rádio há doze anos. Tem sido distinguido em anos sucessivos, sendo já detentor de três "papagaios de bronze", como animador, e de um como comentarista esportivo. Blota Junior é o homem dos sete ofícios no rádio e é francamente favorito para o "Roquete Pinto 54" para produtores de programas musicais, como os de Dorival Caymmi e também os de Inezita Barroso, novos contratados da B-9.

CASCATINHA E INHANA — Obtiveram um dos maiores sucessos de gravação em 1953 com a guarânia "Índia". Bons profissionais de rádio (e agora da televisão), têm um público muito numeroso, onde quer que se apresentem, e suas atuações no auditório da rádio onde trabalham são sempre um sucesso.



Randal Juliano e Maria Lúcia, locutores, e Gabriel Migliore, regente.



"Trio Nagô", o melhor conjunto vocal.



Thalma de Oliveira, programador geral.



Neide Fraga, a melhor intérprete.

TURA ARTISTICA DE SÃO PAULO



Cascatinha e Inhana, dupla sertaneja.

A ENTREGA DOS PREMIOS ROUQUETE PINTO

Reportagem de Carlos Maria (De S. Paulo, especial para CARIOCA

GABRIEL MIGLIORE — Regente de excepcionais recursos, obteve pela terceira vez o prêmio "Roquete Pinto" por essa causa. Sua reputação internacional firmou-se com os arranjos musicais para o "Cangaceiro", premiado em Cannes.

NEIDE FRAGA — Teve em 1953 uma ascensão espetacular no panorama radiofônico da capital bandeirante. Uma das cinco cantoras que mais discos venderam em todo o Brsil (1953). Obteve grande sucesso com as versões "Jambalaia" e "Lili", e maior ainda com o "Baião de Ana", que lhe valeu o prêmio para a melhor intérprete de música popular brasileira.

MARIA LUCIA e RANDAL JULIANO — A melhor locutora e o melhor locutor (comercial) do rádio paulista", no ano findo. Ela estreou no rádio em 1949 e, na Record, faz noã só locução como rádio-teatro e televisão. Randal Juliano estreou no rádio (e na Record) em 1944. Tem-se distinguido como programador, animador, rádio-ator e intérprete de novelas. Por causa da sua "bossa" tôda especial na locução comercial, a ACRESP conferiu-lhe êste ano o primeiro prêmio. Já "roqueteado" nos dois anos anteriores.

SONIA RIBEIRO — No rádio e na Record há doze anos. Ótima narradora, atriz e redatora de programas de rádio e televisão. Aliás, foi como redatora de programas femininos que ganhou o prêmio "Roquete Pinto". Campeã de audiência em seu horário, conseguiu — disse alguém quando lhe entregaram o prêmio — a proêsa de ter conquistado o público feminino sem "dar receita de bôlo, ensinar a tirar manchas e a lustrar os moveis da sala".

THALMA DE OLIVEIRA — Trocou a carreira de advogado pela do rádio, há dez anos. Produtor de programas dos mais variados tipos, distinguiu-se em todos pela cuidadosa montagem. Destacaram-se: "A Grande Filmagem", de que são protagonistas Anselmo Duarte e Ilka Soares; "O Crime Não Compensa" e "Música no Ar". Recebeu o prêmio de melhor programador geral.

(Conclui na página 58)



Blota Junior, o melhor animador.



Adoniran Barbosa, intérprete cômico.

SILVEIRA LIMA LANÇA OS "ASTROS" DE AMANHÃ

Este talvez seja o Silvio Caldas do futuro. Chama-se Wilson Robledo, tem 7 anos e promete obter sucesso. É também afilhado de Silveira Lima

Esta é Lili — a princesinha da "Hora do Guri". Tem apenas 4 anos, possui uma vivacidade incrivel, canta muito bem e é uma das atrações do programa

Um grande desfile de artistas-mirins todos os domingos — A "Hora do Guri", um dos melhores programas infantis do rádio

Reportagem de ROBERTO LUIZ
Fotos de ZACARIAS

SILVEIRA LIMA é o animador que já conquistou a simpatia do público, colhendo de dia para dia maiores sucessos na apresentação do seu programa, o Programa Silveira Lima", irradiado pela Mayrink Veiga, todos os domingos de 12,15 às 13,15 horas.

Sem dúvida alguma o ponto alto do "Programa Silveira Lima" é a apresentação da "Hora do Guri", que reune um grande elenco de artistas-mirins, cheios de vivacidade e de dotes vocais aprimorados, que possuem graça tôda especial, coisa aliás natural das crianças, conseguindo, assim, agradar em cheio, não somente os frequentadores do auditório, como também aos ouvintes de casa.

A "Hora do Guri" que é apresentada, das 12,15 às 13,15 horas, reune crianças, as mais interessantes, que semanalmente renovam suas apresentações, constituindo sempre um espetáculo diferente. Podem se ver nesse programa, crianças de apenas dois anos, com sua linguagem ainda um tanto embaraçada, interpretando músicas em voga, o que indubitavelmente é algo de novo.

E Silveira Lima é o maior amigo da petizada, desde o início de sua carreira, quando apresentava na Rádio Mauá o "Programa do Guri", o qual, aliás, lhe deu fama e popularidade. Dedicando um carinho todo especial às crianças, incentivando-as e conduzindo-as de maneira a que não se embaracem perante o público, Silveira deixa seus artistas-mirins completamente à vontade para uma perfeita apresentação. Além disso, Silveira Lima possui verdadeiro amor às crianças e estas, segundo êle afirma, lhe dão muita sorte, e a prova de que realmente êle acredita nisto está no fato de que possui três chupetas penduradas no espelho retorvisor de seu belíssimo Cadilac.

A "Hora do Guri" é como uma imensa família, reunindo os pinguinhos de gente, futuros, astros de amanhã, pois, além destes, comparecem ao programa os papais da petizada, que confraternizam como se estivessem em família. Além do mais, "A Hora do Guri" tem o seu vovô, o Vovô Odilon D'Alencar, ao qual a garotada dedica um carinho todo especial, pois nele vê um amigo e incentivador.

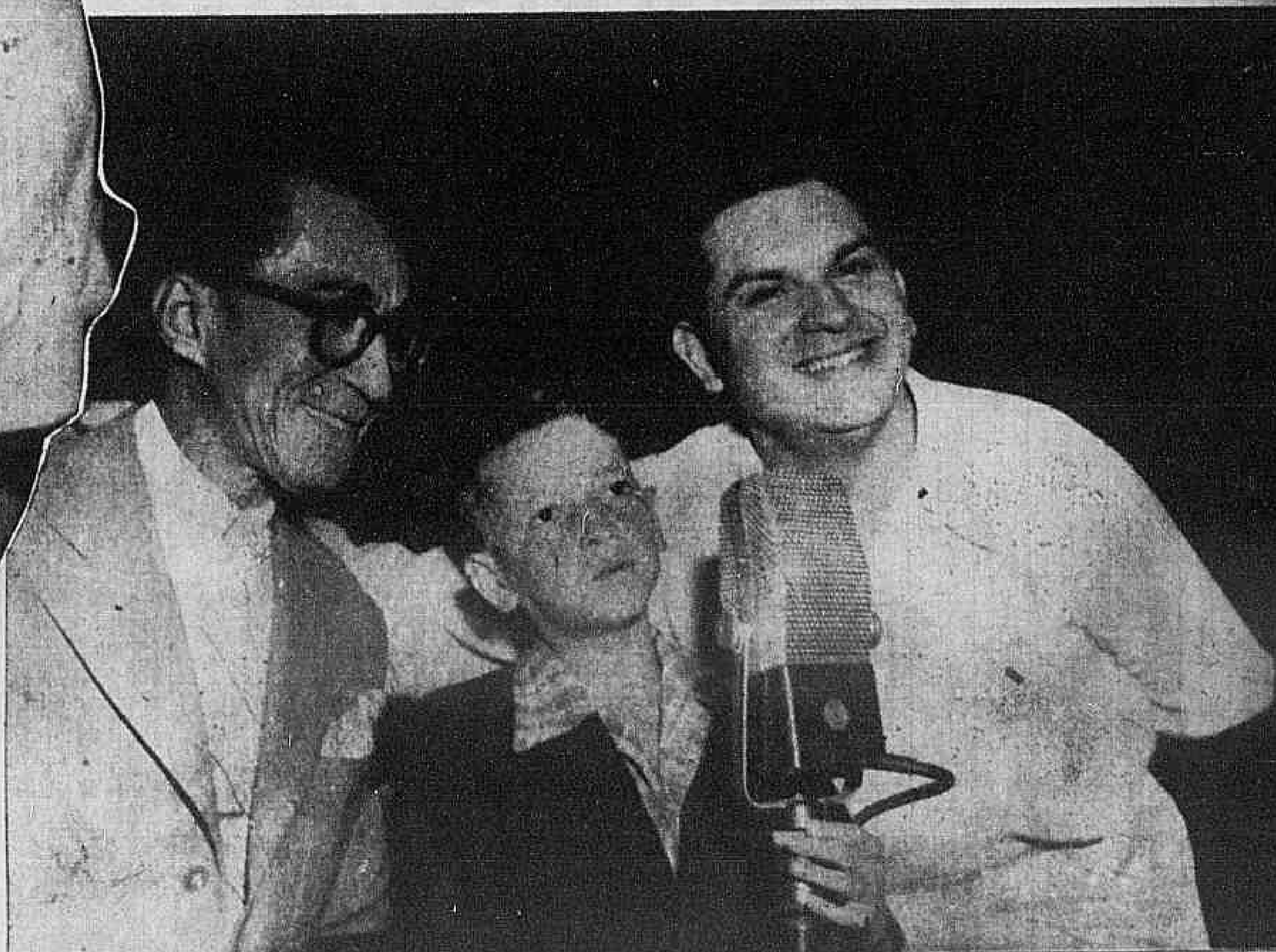
(Conclui na página 60)



Duas estrelas ao lado de Silveira Lima: Zaira Cruz, de 10 anos (já gravou dois discos), e Zaneide, sua irmã, de 8 anos



Outra atração da "Hora do Guri", Juraciara — a indiazinha — conforme a apelidaram. Tem apenas 7 anos, mas canta como gente grande



Coelhinho é um jovem de 9 anos, possuidor de ótimas qualidades vocais e que, possivelmente será um "astro" de primeira grandesa. Aqui o vemos ao lado de Silveira Lima e Durval Sales

QUEM chega à praia da Guarda, em Paquetá, olhando para o norte, depara com a silhueta em forma de bandolim de uma pequena e bela ilha que se sobrepõe ao cenário magnífico da Serra dos Órgãos distante, onde o céu e o mar quase se encontram. É a ilha de Brocoió exibindo suas estreitas praias de areia alva coalhadas de recifes, sensibilizando os olhos do espectador com sua vegetação farta, variada e de coloração intensa, e estampando sôbre tudo isso a imponência de seu castelo, que mais parece um desenho dos maravilhosos contos de fadas.

Brocoió é como uma rútila jóia que fascina os poetas, os pintores e a todos que a observam. Talvez que seja pelo modernismo do traçado de suas alamedas, de seus parques, ou mesmo, pela majestosidade de seu palácio. Mas, a verdade é que Brocoió, ainda quando vestia a simples manta que a natureza lhe dera, já enleava a quantos a olhavam. D. João VI costumava perder horas e horas, sentado num banquinho existente no jardim dos fundos de seu solar, construido num dos outeiros de Paquetá, extasiando-se com as belezas da pequena ilha fronteira. Também José Bonifácio, que chamava Paquetá de "Retiro Filosófico" e cuja casa, na praia da Guarda, lhe servira de prisão politica, muitas vêzes, passeando pelo amplo jardim da residência, contemplou, embevecido, a deslumbrante Brocoió das horas calmas do crepúsculo. Essa casa, bem como o banquinho de D. João VI, ainda existe e tem para o Brasil um grande significado histórico, pois, ali, D. Pedro I, ao abdicar, entregou, em carta célebre, os seus quatro filhos ao seu "maior inimigo", o patriarca de nossa independência.

Hoje em dia, Brocoió é a linda ilha onde o Brasil hospeda os seus visitantes mais ilustres. Nela, entre outros, estive-

(Conclui na página 58)



A entrada do suntuoso palácio da Ilha de Brocoió. No salão principal, há um órgão, embutido na parede, que toca as mais lindas melodias

ESTER DE ABREU EM BROCOIÓ

UMA VISITA PROPORCIONADA À ESTRELA PELO CORONEL DULCIDIO CARDOSO

Reportagem de AL PETRA E DILER



Onde há pedras, há peixe. E quem não se sentiria tentado a uma pescaria numa ilha como a de Brocoió?

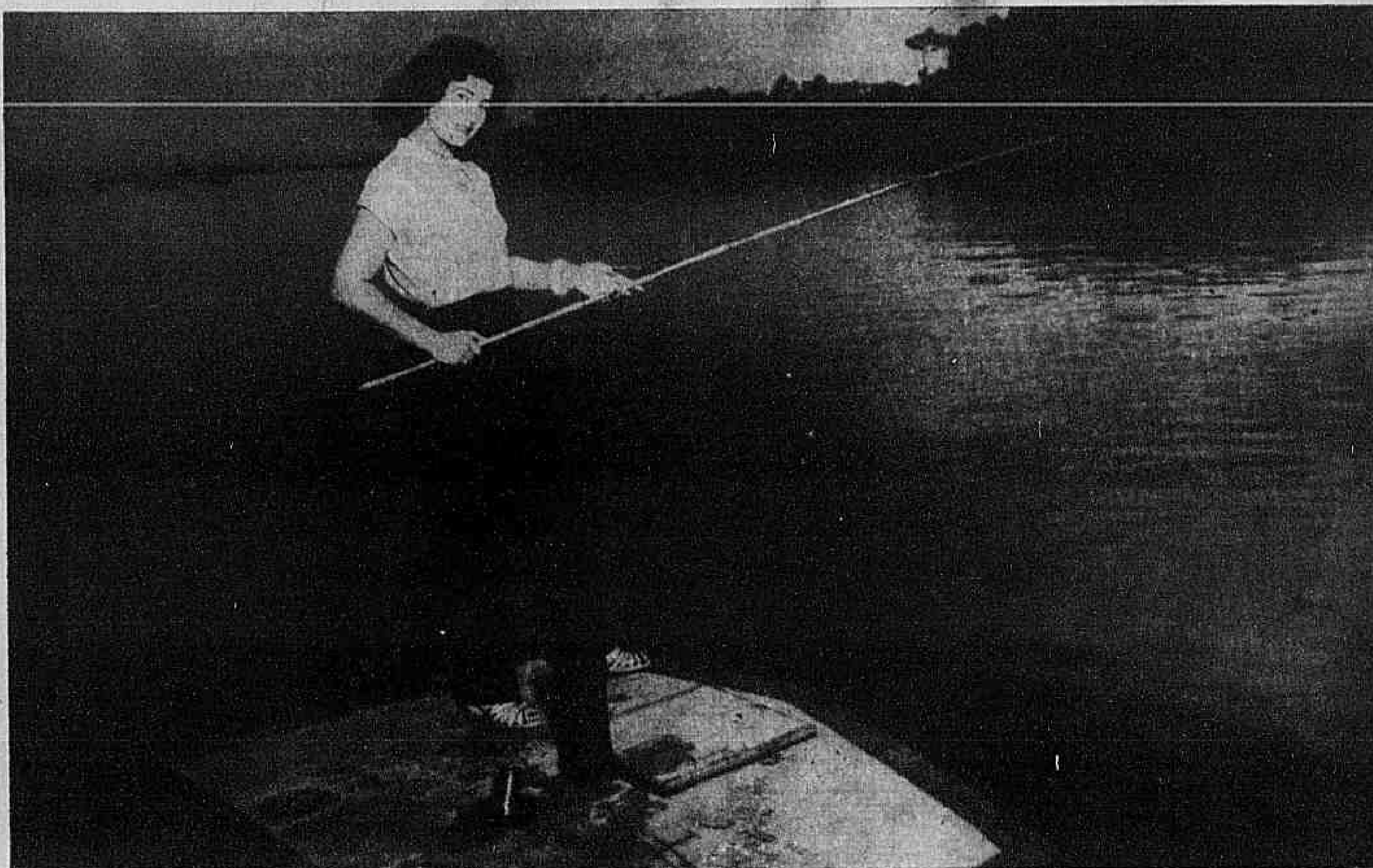




Outro flagrante da linda "estrêla" na Ilha de Brocoió



Ao fundo, o parque entrecortado de alamedas



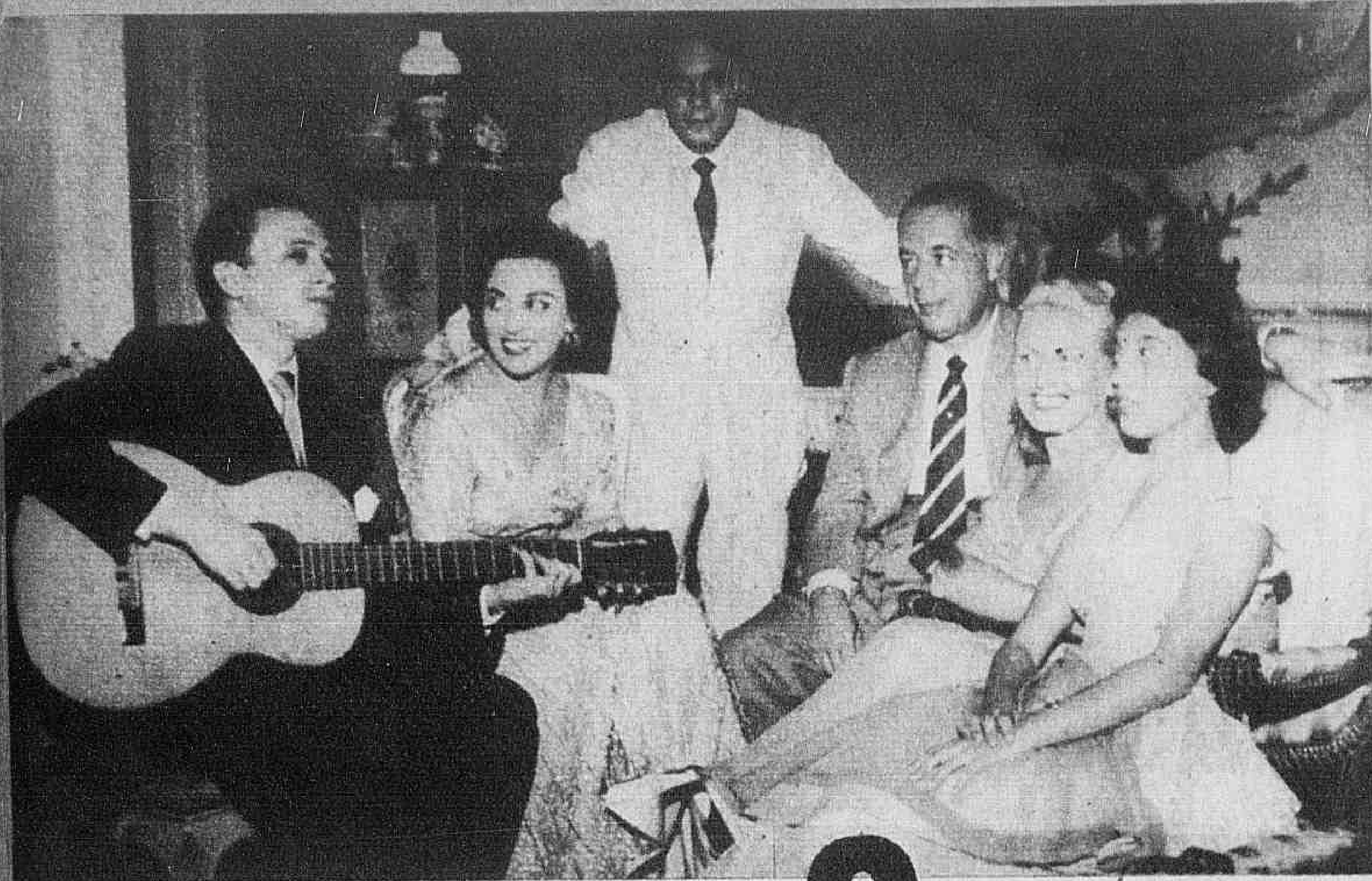
Os peixes de águas profundas são maiores e o baloiçar da lancha torna a pescaria sensacional

Uma "pose" de Ester de Abreu junto a uma das inúmeras estatuetas que enfeitam o jardim



Que tal nos sugere Ester de Abreu: uma estátua com a figura fora do pedestal?





Nas reuniões sociais, Catulo de Paula, ao violão, canta os seus grandes sucessos. No flagrante, vemo-lo sendo ouvido atentamente

CATULO, QUE NÃO E' DA PAIXÃO CEARENSE, MAS TAMBEM TEM MUITO TALENTO

UM dos maiores celeiros artísticos do Brasil continua sendo a terra cearense, que já nos mandou César de Alencar, Gilberto Milfont, Lourival Marques, Ivan de Alencar, Trio Nagô, Carlos Augusto, Vocalistas Tropicais e tantos astros que desfrutam de merecido prestígio no seio da família radiofônica brasileira. Mas, a terra de Iracema continua exportando valores novos que nos vêm trazer o abraço do querido Estado do norte através das suas belezas, suas composições, suas vozes, numa mistura que agrada e embevece a todos.

Entre os nortistas que chegaram ao Rio, carregando uma bagagem artística das melhores, destaca-se aquele cearense de óculos escuros, altura mediana e sotaque bastante carregado, que, apesar de ser Catulo, não é da Paixão Cearense...

Vindo para o Rio há pouco mais de 5 anos, aos poucos Catulo de Paula foi se familiarizando com as coisas do rádio carioca, oferecendo aos ouvintes um pouco de sua arte como cantor, músico e inspirado compositor de todos os ritmos.

Para o repórter e para aqueles que privam da intimidade do festejado autor de "Mania do Mané", de parceria com Carlos Galindo, o cearente Catulo é dono de um temperamento bastante difícil.

Nas noites alegres do "Clube da Chave", de que foi, nos primeiros tempos, um animador extraordinário, Catulo apresentava para os frequentadores da popular "boite" de artistas as suas mais variadas novidades. Se um amigo pede música alegre, Catulo canta com personalidade aquele seu baião:

"A véia discunfiou que mi isquici
da Miloca. Quero ir mas cadê corage
Sei que quando lá chegá
o povo vai criticar, meu sotaque carioca...

Acontece que numa boate os gostos são diferentes e o Marcelo Dória pede aquele gostoso baião estilizado, que diz assim:

"Você vai voltar,
não vou aceitar,
o carinho que era forte antigamente,
acabou tão de repente,
não convém você voltar... etc.

Catulo apresenta-se, depois, triste, quando canta que

"Tenho pena da noite,
desta noite sem lua,
ela vai tão sozinha
caminhando na rua.
Minha vida também é assim
Tendo pena da noite,
tenho pena de mim...

Dono de uma musicalidade fora do comum, Catulo de Paula dentro de pouco tempo terá oportunidade de demonstrar para todos os ouvintes brasileiros a fôrça do seu talento, através das várias páginas que gravará com os mais categorizados cantores, como Carmélia Alves, Marlene, Francisco Carlos, Homero Marques, Orlando Corrêa, Jimmy Lester, Dolores Duran, Marly Sorel, Aldair Soares e o próprio autor.



Cantando "O Pau Comeu", Catulo transmite alegria a êsse casal, tã de cearenese que venceu o Rio

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Nascido em 1923, numa cidadezinha no norte do Ceará, Hermenegildo de Paula só veio a chamar-se Catulo de Paula em Recife, quando fez a sua estréia como cantor profissional, atuando na Festa da Mocidade e na Rádio Clube.



Na A.B.R., deixa-se fotografar ao lado do repórter e da graciosa Irene Macedo, candidata ao título de Rainha do Rádio de 1954

Vindo do norte do Ceará, está tomando conta da zona sul do Rio de Janeiro — Mais de cinquenta composições com vários parceiros — Um pouco de sua história e de sua vida — Êste ano, sua apresentação oficial ao público brasileiro

Reportagem de FERNANDO LOPES
Fotos de WALTER BRITO

Depois de correr vários Estados do norte e do sul do pais e colher sucessos em tôdas as suas audições Catulo desembarcou no Rio trazendo consigo pouca roupa e muito talento. Teria que vencer.

Nesta capital, atuou na Televisão, na Tupi, Mayrink Veiga e na Rádio Clube. Catulo assinou contrato, agora, com a Nacional, o que constituiu para essa emissora uma ótima aquisição. Estreiou no mundo dos discos em 1952 na Fábrica Musidisc cuja gravação teve boa aceitação no seio dos discófilos. Depois atuou em boates com grande sucesso estando atualmente contratado no "Clube da Chave" como uma das principais atrações noturnas daquela agradável casa.

SEUS PARCEIROS

Com mais de cinquenta composições, Catulo de Paula tem feito música com vários parceiros, destacando-se entre êles Marino Pinto, Carlos Galindo, Roberto Luna, Macedo Neto, Fernando Lopes, Jorge de Castro, André Jordan e Severino Lira.

Catulo confessa que não tem planos para o futuro, pois espera continuar compondo música, dando assim expansão aos seus sentimentos de artista.

Para êste ano, Catulo de Paula gravará mais de dez composições e um seu sucesso o apresentará ao público de todo o Brasil com todo o seu talento de grande compositor.

É mais ou menos assim Catulo de Paula, que vive sempre escondido atrás de grossos óculos escuros, a fazer samba onde haja pouca luz e alguma inspiração...



Com Marino Pinto e Fernando Lopes, dois dos seus parceiros de música, Catulo conta uma história do Ceará. Coisas de "pau de arara"

ELEITA A MAIS BELA BANHISTA DA TEMPORADA, NA ILHA PORCHAT

SÃO PAULO — Fevereiro — (Da Sucursal) Renata Marba, de 18 anos de idade, veio da Alemanha, cidade de Konigsberg, para ganhar em São Paulo, nas praias de Santos e São Vicente, o título de "a mais bela banhista da temporada" e também — um apartamento na Praia Grande. Êsse o resultado do concurso realizado na manhã de domingo, dia 7 de fevereiro, no Cassino Atlântico, na Ilha Porchat, em São Vicente.

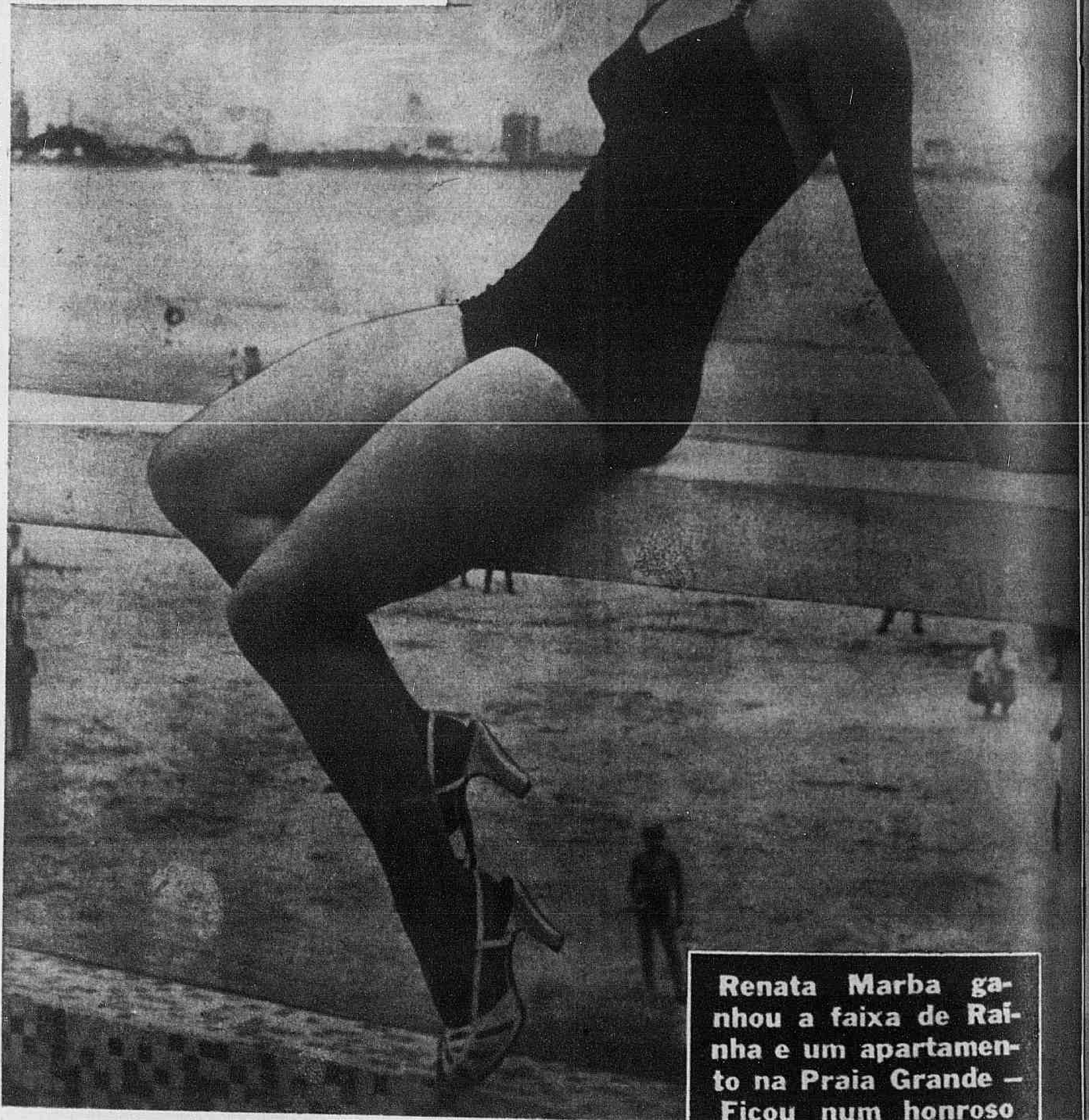
SELEÇÃO DAS CANDIDATAS

Mais de vinte candidatas se increveram. Apenas 20 compareceram. Das vinte, apenas oito restavam depois da primeira seleção rigorosa da banca examinadora. Das oito, restavam três na segunda apuração. Aí a coisa se complicou muito. A assistência tentava influenciar o julgamento dos examinadores. Depois de muito analisar e de muito votar, eis que Renata Marba, alemã de nascimento, sagrou-se vencedora, deixando Maria Nilva Bonaz, uma campineira simpática e sorridente, em segundo lugar. Liliana Passerá não disputou o primeiro lugar, mas o segundo, ganhando o terceiro.

DE 18 A 26 ANOS

Lourdes Vitória, Vanda Rodrigues e Márcia Gonçalves estavam inscritas, mas não apareceram. O concurso foi realizado com 20 candidatas, que são as seguintes, pela ordem numérica: Liliana Passerá, 18 anos, São Paulo; Neusa Cordeiro Barbosa, 18 anos, S. Paulo; Aparecida Neves dos Santos, 25 anos, S. Paulo; Percilia Terezinha Siqueira, 22 anos, Areado, Minas Gerais; Lúcia Santoro, 18 anos, São Paulo; Maria Cristina Colombini, 24 anos, Rio de Janeiro; Genny Fernandes, 18 anos, Mogi das Cruzes, S. Paulo; Vera Cunha, 18 anos, S. Paulo; Nicéia Melo, 22 anos, Catanduva, S. Paulo; Francisca Gonçalves Ayala, 26 anos, Ribeirão Preto, S. Paulo; Alair Cecília Bodani, 20 anos, São Paulo; Carmen Corrêa de Oliveira, 21 anos, Lisboa, Portugal; Hro Litwinoff, 22 anos, S. Paulo; Nina Gomes Soares, 20 anos, São José do Rio Pardo, São Paulo; Geralda Braga, 20 anos, Itapira, São Paulo; Belinha de Castro (?); Maria do Carmo Gêa, 18 anos, Araraquara, S. Paulo; Ericka Hornschuch, 21 anos, São José do Rio Pardo, S. Paulo; Lili Grots, 21 anos, Letônia; Maria de Lourdes Moretti, 20 anos, Araraquara, São Paulo; Renata Marba, 18 anos, Konigsberg, Alemanha; Liliane Maria Cerullo, 18 anos, São Paulo; Dinah Gonçalves, 19 anos, Assis, São Paulo; e Maria Nilva Bonaz, 19 anos, Campinas, São Paulo.

(Conclui na página 58)



INTUIÇÃO DO FOTÓGRAFO — Momentos antes do início do desfile das candidatas, o fotógrafo bateu esta chapa de Renata Marba no parapeito do Cassino Atlântico, na Ilha Porchat, em São Vicente. É que Renata tinha a pinta de campeã. O fotógrafo acertou no palpite.

Renata Marba ganhou a faixa de Rainha e um apartamento na Praia Grande — Ficou num honroso 2.º lugar Maria Nilva Bonaz — Vinte candidatas desfilaram no salão do Cassino Atlântico, em São Vicente.

Reportagem de Arthur Noronha

Fotografias de Ubaldo Terra

ESCOLHA DIFICIL — Foi difícil para o juri chegar a um resultado. Renata Marba e Maria Nilva Bonaz dividiram as opiniões. O resultado em favor de Renata foi de apenas um voto de diferença. Os aplausos também foram muito bem divididos pelos assistentes.





ENTREGA DOS PRÊMIOS — A cronista social Yola Ciasca faz a entrega dos prêmios: uma faixa a Renata Marba (atrás da cronista) e flâmulas a Maria Nilva Bonaz e Liliana Passerá, segundo e terceiro lugares, respectivamente.



VINTENA DE CANDIDATAS — Mais de 20 candidataram-se, mas apenas uma vintena se apresentou na hora "H". Havia, desde brotos de 18 anos, até frutas maduras de 25 janeiros. Esta foto dá uma impressão do belo panorama da Ilha Porchat, na manhã de domingo.



O MAR COMO TESTEMUNHA — Depois de desfilarem no interior do Cassino Atlântico, as candidatas compareceram à sacada, a fim de que o povo pudesse vê-las



RECINTO FECHADO — Ao contrário dos anos anteriores, a escolha da mais bela banhista das praias de Santos e São Vicente foi realizada em recinto fechado.



DINAH GONÇALVES — Esta moça alta, com um belo maiô, fazendo pôse junto sà plantas do Cassino Atlântico, na Ilha Porchat, em São Vicente, foi muito aplaudida.



Mary Healy e Peter Lind Hayes, a dupla romântica da fita.

O TERRIVEL DR. TERWILLIKER



O inteligente ator infantil Tommy Rettig, entre Mary Healy e Peter Lind Hayes.

"Os 5.000 dedos do Dr. T" é uma extravagância musical em tecnicolor. O argumento foi escrito há 5 anos passados, quando um jovem chamado Ted Geisel, almoçando com Stanley Kramer, rabiscou nas costas de um envelope os pontos principais do que viria a ser a película.

Naquela ocasião, Kramer estava começando a sua carreira de produtor cinematográfico, enquanto que Geisel, conhecido como Dr. Seuss, havia alguns anos que era um dos mais destacados humoristas e caricaturistas. Era êle também famoso

AS CRIANÇAS SÃO SERES HUMANOS — A CRIANÇA NO MUNDO DA ARTE MUSICAL

De J. CANOSA

como autor de histórias infantis. Havia algum tempo que Geisel tinha a idéia fixa na cabeça e, durante aquêle almôço, suas idéias vieram à tona. O que Kramer viu nas costas daquele envelope foi um piano semi-terminado, um regente com aparência de tirano e, com os olhos fitos no tirano, um garôto com expressão tristonha, sozinho ao piano num salão que fàcilmente comportaria outras tantas 500 pessoas. Geisel começou a expor suas idéias. A história se basearia nos intrincados processos da mente de um garôto de 9 anos de idade. Seria fotografada através dos olhos e da imaginação daquele garôto e levaria os espectadores ao mundo do sonho construído por aquela criança. E seria a história de todos os garotos que detestaram as aulas de piano quando o que mais gostariam de estar fazendo seria disputar uma boa partida de basebol. Kramer se entusiasmou com a idéia: porém, idéias como aquela custavam muito dinheiro. Portanto, pelo menos naquele momento, teria que ser posta fora de cogitação.

Quatro anos mais tarde o telefone tilintou no escritório de Ted Geisel. Era Kramer que, tendo conseguido os milhões necessários para a produção do argumento de Geisel, perguntava a êste se ainda tinha em seu poder o envelope que rabiscara. Embora Ted não pudesse encontrar o envelope onde esboçara a sua idéia, não tinha dúvida de que poderia escrever tudo de novo e imediatamente pôs mãos à obra. Os longos meses de preparação começaram. Allan Scott, o famoso cenarista, foi chamado; Rudolph Sternad, desenhista da Kramer Company, também veio emprestar a sua colaboração nessa produção e, assim, começou o árduo trabalho.

Para diretor foi escolhido Roy Rowland, um veterano com grande experiência em dirigir crianças, como Margaret O'Brien, Debbie Reynolds e Jack Butch Jenkins.



Uma cena do filme sôbre o problema infantil, com o garôto Tommy Rettig e Mary Healy.

O problema era encontrar um garôto de 9 anos, que se adaptasse ao argumento. Mais de 200 crianças foram entrevistadas e, finalmente, a escolha recaiu sôbre Tommy Rettig, um veterano de diversos "shows" e filmes. Esse garôto já tinha tomado parte numa "tournée" com Mary Martin, tendo já trabalhado em televisão. Por isso, Rettig foi chamado a Hollywood e, depois de inúmeros testes, foi considerado o garôto que melhor se adaptaria ao papel. Para desempenhar o papel de um bombeiro, único amigo dêsse garôto, foi escolhido Peter Lind Hayes e, para o papel da jovem mãe, Mary Healy. Ambos eram famosos artistas de televisão e de "night-clubs" e esta se-

(Conclui na página 60)



A trinca do elenco: Tommy Rettig, Peter Lind Hayes e Mary Healy.

Os chefões da Metro-Goldwyn-Mayer estão encantados com a transformação sofrida por Leslie Caron. Há muito que os inúmeros e sinceros amigos da «estrêla» vinham tentando fazer com que ela se interesse mais pela sua aparência. O descaso com que a jovem francesa fazia de toaletes e o seu pouco interêsse pelas coisas da moda, chegaram a preocupar os dirigentes do estúdio de Leo. Quando se soube que Leslie pretendia ir passar as férias na sua terra natal, a França das mulheres chiques e elegantes, seus «patrões» ofereceram-se para financiar um enxoval completo. Para surprêsa geral Leslie aceitou e fez suas compras nas melhores lojas de Nova Iorque. A «estrêla» que deixou o aeroporto de Idlewild, rumo a Paris, foi uma mulher elegantíssima, muito diferente da pobre «Lili» em que ela se transformara ultimamente.

*
**

Será que essa história de «temperamento» pega? é a pergunta que muita gente está fazendo ante a nova atitude adotada por Ava Gardner. A «estrêla», que era considerada como tendo bom



Abbe Lane, da Universal, vem aí, em 3ª dimensão, no tecnicolor «Revolta do desespêro» (Wings of the hank).

emoção da homenagem, comentou com um jornalista que estava a seu lado: «Desminta essa história de ex—».

*
**

O nome de Marlon Brando, e, principalmente, o seu estranho temperamento já são quase que uma lenda em Hollywood. Quando, recentemente, perguntaram a Bob Stack que tal o seu próximo papel, em «The Kiss and the Sword», êle pensou, pensou e saiu-se com esta: «Olhem, eu represento uma espécie de Marlon Brando de 1760...».

O Aga Khan enviou um ultimatum a seu real filho, o príncipe Ali Khan: — Se você desposar Gene Tierney ela nunca terá permissão para entrar na minha casa». — Essa decisão do potentado asiático não se baseia em nenhuma antipatia pessoal contra Gene mas indica, apenas, o cansaço que o velho maganata sente ante a marcada predileção de seu filho por atrizes de Hollywood. O fabuloso Aga Khan é, aparentemente, dessas pessoas que seguem o lema: «Faça o que eu digo mas não faça o que eu faço». O Khan gostaria que a próxima espôsa de seu filho fôsse uma princesa oriental, que pudesse

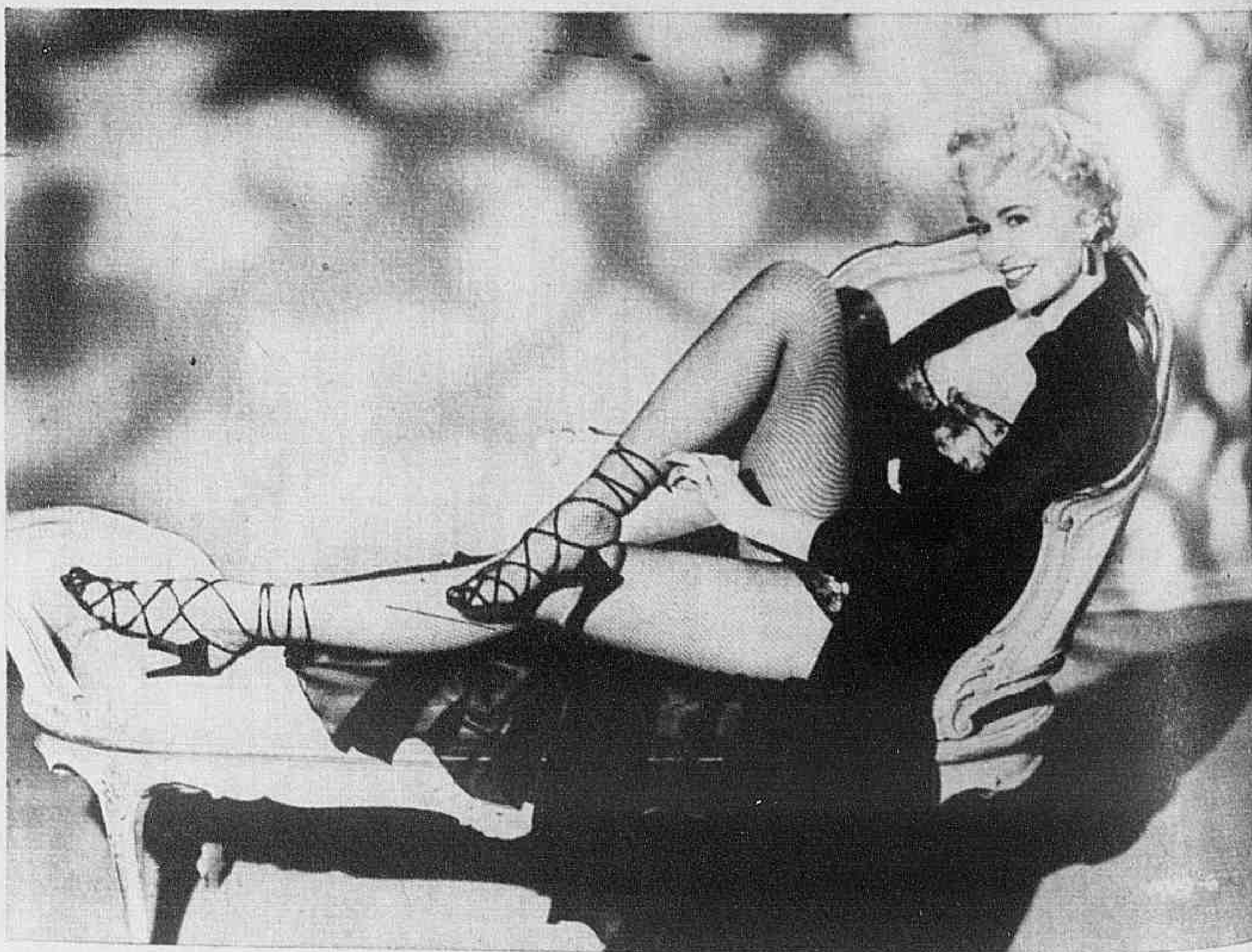
NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

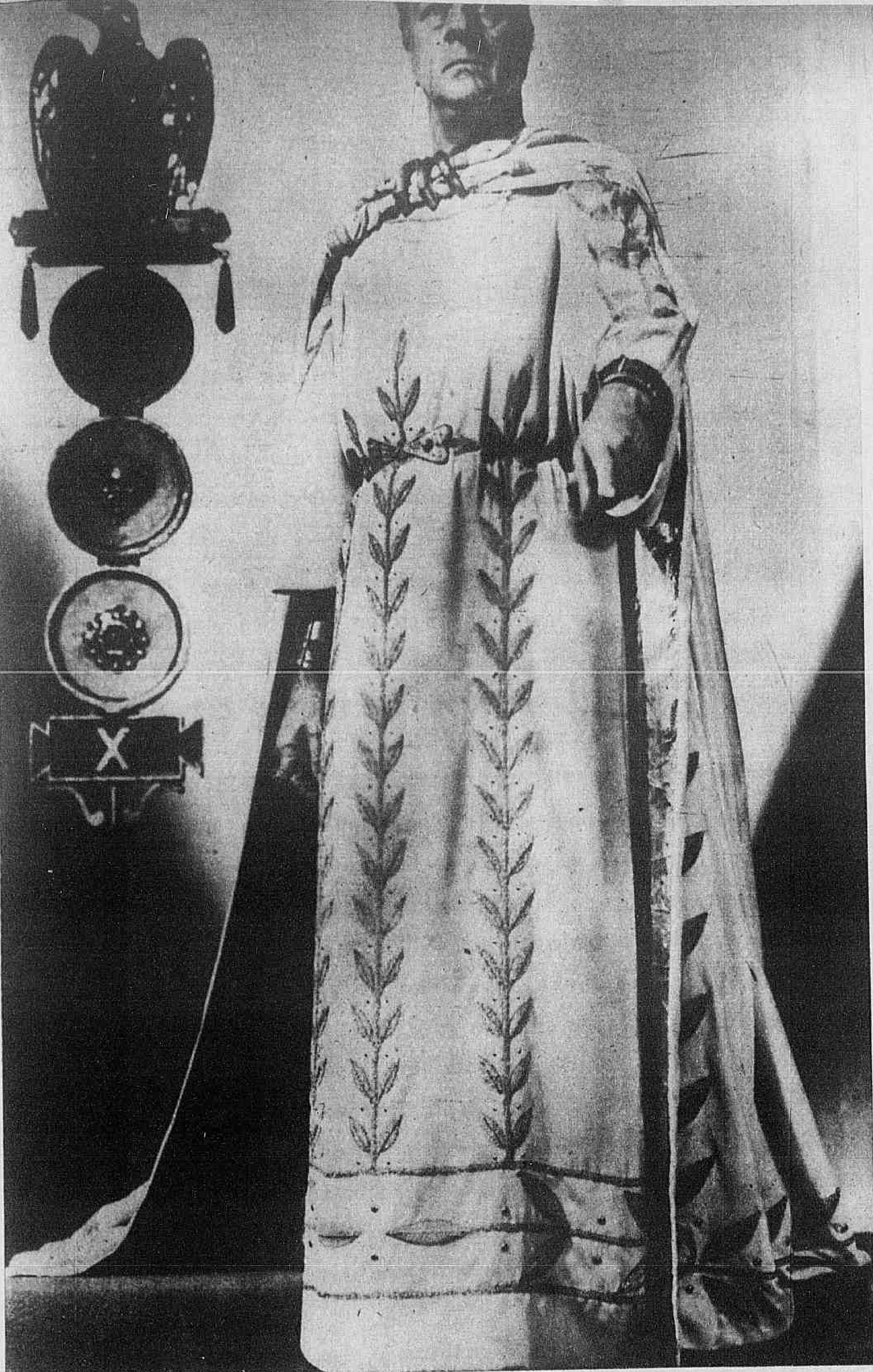
gênio desde que se casou com o «difícil» Frank Sinatra, e principalmente depois que dêle se divorciou, parece ter absorvido todo o «temperamento» do ex-marido. Já se diz mesmo, em Hollywood, que: — Ela é pior do que Frank. — ...

*
**

«Quem foi rei sempre é majestade». Mais uma vez se confirma a verdade contida no velho rifão. Recentemente, 19 matronas inglesas se reuniram no Hotel Savoy, de Londres, para prestar uma comovida e sincera homenagem a um corretor de imóveis de Los Angeles, que se entitula «ex-astro». Elas constituiam o remanescente do maior clube de fãs já foi fundado na terra de Albion. O principal brinde levantado, na festiva e melancólica ocasião, foi em homenagem ao maior amoroso que a cinema possuiu, ou seja o tal corretor de imóveis, o grizalho mais sempre simpático e atraente Ramon Novarro. Após o brinde, o ex-ator, que conta atualmente 54 anos, ainda sob a



Marilyn Maxwell foi elevada ao estrelato» em «Ao Sul de Sumatra», com Jeff Chandler, um filme em tecnicolor.



O veterano Louis Calhern tem um bom desempenho como a principal personagem do filme «Júlio Cesar», da Metro.



Elizabeth Taylor com os gatinhos siameses que recebeu de presente, após terminar a filmagem de «Rapsódia».

agradar os seus fiéis e esquecidos súditos orientais.

*
**

Os amigos do casal asseguram, muito particularmente, que uma das sérias razões das recentes desavenças de Michael Wilding e Elizabeth Taylor, é o hábito desenvolvido pelo ator e que muito irrita sua jovem espôsa. Michael tem o hábito de ficar até altas horas da noite lendo histórias de Sharlock Holmes...

*
**

A nota principal da festa com que o Darryl F. Zanuck, o chefão da 20-th-Century-Fox, comemorou a volta de sua filha Susan, que foi à Coréia distrair os soldados da ONU, foi dada pelo próprio anfitrião. Durante um intervalo do grande «show» apresentado para distrair os convidados, Zanuck subiu ao palco, tirou da boca o seu enorme charuto, despiu-se até a cintura e demonstrou as suas habilidades no trapézio. Como chave de ouro da exibição, o conhecido produtor anunciou aos 400 convidados, muito admirados com as proezas, que realizaria o difícil truque de baixar à terra segurando a corda com uma só mão. Desesperadamente êle tentou realizar o prometido mas falhou. Durante tôda a noite por várias vezes tentou novamente o truque mas sem resultado.

Finalmente, desistindo, apanhou o casaco, a camisa e a gravata e deixou o palco murmurando lentamente: «Eu só tenho 51 anos».



Cara Williams e Red Skelton, na divertida comédia musical «Roubaram meu diamante» («The great diamond»).



"FIGURA VIVA"

Se eu contasse os cariocas que conheço, Jorge Ileli seria precisamente o número cinco — isto porque êle é o sócio quarenta e um, do "Clube da Chave", e somando, dá exatamente cinco. Mas como até agora só publiquei três "Figuras Vivas", quatro com êle, não posso me estender nesta matemática que aprendi com não sei quem, mas posso dizer que conheço um carioca que é vivíssimo como figura.

Acredito que para ser bom carioca é preciso ter nascido na "Saúde" ou na "Gamboa", bairro de gente macho, que outrora liderava os cabeçalhos dos jornais pelas suas façanhas, que alguns bairristas ainda contam cenarizando, dando vida e saúde aos tipos, e fatos.

Jorge Ileli nasceu naquele bairro dez dias após o dia que se comemora a "Independência do Brasil", em 1925, na rua Santo Cristo. Até certo tempo de sua infância conservou-se por ali, estudando, jogando futebol, por cima de pedreiras (sempre mau jogador). Antes, muito antes mesmo dele iniciar sua carreira de estudante e futebolista, perdeu para um pimpolho da vizinhança o prêmio de "robustez infantil", mas ganhou um diploma com os pés gravados no pergaminho — depois a família achou muita graça na tentativa do quase laureado, e nunca mais se descuidou do Jorginho, como era tratado naquela época. Foi custando a crescer, criando manhas, não facilitando risos para quem quer que fôsse e ganhou com a idade de oito anos um medalha de ouro, como o melhor aluno da "Escola Floriano Peixoto". Tomou gôsto pelos estudos e descobriu uma fórmula para ganhar dez em comportamento (coisa que ainda conserva). Transferiu-se para o "Instituto Rabello", onde fez o ginásio e científico. Fez vestibular para a "Faculdade de Filosofia" e depois

(Conclui na página 57)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

Tibiriri, quá quá. Tibiriri, quá, quá, quá, quá...

O "Bando da Lua" vai aparecer em grande "performance" com a maioria dos elementos que levaram até a América o nome da música popular brasileira. Ainda não foi resolvido o caso dos músicos. Eles têm razão e estão certos em não tocarem no Carnaval.

São Paulo é São Paulo. Rio de Janeiro é Brasil — ainda bem que o grande festival cinematográfico da América do Sul será na Argentina. Não direi o nome dos artistas que passaram pelo Galeão, porque só saberemos ao certo em março, depois do nosso Festival.

Eu disse: "mamãe êles são de família!", e ela acreditou — Não cheguei até lá, porque me desencaminharam na primeira esquina que tentei passar — não passei, entrei.

Os meus amigos da revisão andam fazendo "trotoir" com o meu nome. Um dia é Paulo da, outro é de, e já cometeram a incoerência de dizer que minha avó Zinhá — acharam também que minha kokeluxe era com ch. — Voté, que falta de estética!...

Quem será a debutante (mulher) da "figura viva"?! — leiam que vocês verão — não no próximo verão...

Rubem Braga, magnífico cronista brasileiro, enfaixou três figuras simpáticas dos nossos meios artísticos: Heitor dos Prazeres, José Cardoso Jr. (Cardosinho) e José Antonio da Silva. São êles "Três Priimtivos", que encontramos em tôdas as livrarias da cidade.

O Barão Stuka, magnifico cozinheiro das arábias, deixou as meninas que desfilaram no Quitandinha com fome. Argumentou o barão, que anda ganhando pouco e subindo muito...

Lusica Bosé, exímia e sensualista estrêla do cinema italiano, casou-se com o tipo mais chato que já vi.

Meus pêsames, Lucia — Espero que você saiba traí-lo, com justiça e pudor.

O desejo é o apetite com consciência de si mesmo. Eu sou uma ânsia encarcerada a querer correr por entre essas linhas de arquitetura excitante.

— E' com você rouxinha viva...

A FESTA DE RUTH AMARAL

SEUS SUCESSOS NO CARNAVAL DE 1954



Nos bastidores do João Caetano, durante a festa de Ruth Amaral. Grupo onde se vêm, além da cantora, outros elementos que participaram do espetáculo, como Angela Maria, Black-Out, Marly Sorel, Saluquia Rentini, Rubens Leite e Dino Dini.

RUTH Amaral está com duas músicas de grande sucesso para o Carnaval de 1954. Ela tem trabalhado com rara eficiência e cantando em «shows» e festas populares tem podido verificar pessoalmente a receptividade popular que encontram as suas melodias. Ruth Amaral é uma das figuras mais simpáticas de nosso rádio. Cantora paulista veio para o Rio e atuou durante vários meses na Nacional, agradando sempre. Depois retornou a São Paulo. Atualmente Ruth Amaral figura no «cast» selecionado da Mayrinck Veiga e já possui numerosos fãs. Há poucos dias a graciosa «estrelinha» mayrinkiana realizou uma festa que teve lugar no João Caetano. Foi uma festa bonita, em que Ruth Amaral pôde verificar a simpatia de que desfruta, não só no seio do público, mas ainda entre os seus colegas de rádio, muitos dos quais compareceram ao espetáculo a fim de participar do mesmo e levar também à cantora a expressão de sua amizade. Ruth Amaral estava muito contente com o êxito de sua festa e teve ocasião de ser aplaudida, por várias vêzes, pelo público numeroso que enchia o teatro. Terminado o Carnaval, Ruth Amaral prepara-se para

(Conclui na página 57)



Ao lado do espôso, que muito tem contribuido para os seus êxitos, um flagrante da graciosa cantora Ruth Amaral.



Entre duas «estrelas», que são Angela Maria e Saluquia Rentini



O MURO

Conto de G. W. BROWN

HÁ um instante na vida em que se vê o invisível. Formas estranhas e curiosas surgem diante de nossos olhos e, rápida ou lentamente, relegam a segundo plano tudo o que constituiu prazer, curiosidade ou angústia para os nossos sentidos.

Assim o vem de compreender Marçal. Pois nesse momento, indiferente ao mais, vê surgir diante dêle um clarão consistente, um fulgor estranho como jamais alguém descrevera ou aludira, sequer suspeitara que existisse.

Sente-se fatigado. Apenas seus olhos se mantêm repousados e curiosos, livres de nuvens e de cansaço, como se houvessem empreendido, pálpebras cerradas, longa viagem por entre as trevas de uma mina e agora experimentassem um desejo incontido de ver. Coisa mais nenhuma lhe importa. Os móveis brancos, o livro caído, a figura silenciosa que vai e vem, parecem-lhe distantes, longínquas... Cada vez surgem mais apagados, senão nos contornos pelo menos na importância.

É uma sensação estranha que o perturba e apenas pode compará-la, conquanto remotamente, à de um viajante que absorto em suas recordações, vê, não obstante, desfilar a paisagem. O real e externo é o segundo plano da paisagem interior, irreal, concebida ou evocada.

Somente que para Marçal, nesse momento o real é o desconhecido. A princípio olhou com um pouco de espanto. Logo, já serenado, põe-se a observar demoradamente. Aquilo que se interpõe entre êle e "algo" parece uma nuvem, assim como uma tela transparente em suave e incessante descenso. Lembra sorrindo as cortinas da chuva. Ocorre-lhe que está novamente, após longa jornada, à janela do seu "cottage" e a chuva cai miúda e impenitente. E olha através da cortina de água, ondulante e fugaz.

Busca uma imagem mais precisa. Considera que nesse momento deve ser exato em suas comparações. Sim, era algo semelhante a um avêsso embora muito mais vaporoso, mais transparente, mais luminoso... Certa vez, em frente a um milharal, longa e demoradamente, percebera aquele tremor visível erguendo-se por entre as maçarocas das gramíneas. Uma evaporação resplandescente flutuara ante seus olhos. Luz em movimento, ar luminoso, halo perceptível da terra reçumante e quente, aquela impressão guardada aflora-lhe então qual imagem do cansaço.

Porque está cansado e sente como se fôra um prolongado sonho daquele outro sonho. Sua vida não fôra mais que uma corrida sem trégua para finalmente chegar ao lugar em que se encontra, à margem da barreira.

Barreira! A palavra o exaspera. Tôda a sua vida um reptar horizontal contra a corrente de obstáculos que atravessara, destruíra ou transpusera com renovado impulso. Mas êste que agora se ergue à sua frente não o irrita com aquela fúria vital de outros tempos. É uma muralha imensa que se estende diante dêle.

Gloriam Buttir sente que adormece, que sonha e desperta maravilhosamente ágil. Abre os olhos. Lá está o muro. Somente que então, sem mêdo já, sabe que tem de transpô-lo. E com olhar intrépido, abarca-o em tôda sua magnitude. À sua margem, compacta multidão se aglomera. Velhos, homens de meia idade, mulheres jovens e belezas fanadas, crianças de tôdas as idades, agitam-se, chocam-se, aglomeram-se, formam uma catadupa de sêres amontoados e confusos, onda humana que transborda e cai do outro lado da muralha.

Espetáculo curioso e surpreendente para Marçal que se sente vazio de emoções, imenso em meio à corrente intérmina. Uns giram lenta e dolorosamente no caos. Outros se aproximam com afã, dão um pulo e desaparecem na onda irrefreável. Alguns, como Gloriam Buttir, se assentam na margem e aguardam contemplando, meditando, à espera, quiçá, do impossível.

— Pensando bem, é melhor saltar para o outro lado — murmura Gloriam.

Mas se sente pesado, como se uma possante, uma rija armadura de ferro lhe travasse os movimentos, obstando-lhe os impulsos.

— É preciso livrar-me dêsse fardo — medita e leva a mão ao peito no intuito de despojar-se da carga que o tolhe.

Nesse instante, porém, divisa por entre a multidão indiferente um ser que se dirige pressuroo para êle.

— Não! Não — grita a criatura, em que êle reconhece sua mãe, estendendo os braços para impedi-lo de saltar.

Marçal detem-se e olha-a com ternura. Não consegue, entretanto, saber de que lado se encontra, tão confuso é o tropel humano que ali conflui. A voz traz-lhe a lembrança de quando era menino e se comprazia em subir na velha figueira do quintal em busca de seus frutos escuros e açucarados. Ali permanecia horas e horas durante a sesta, quando tudo era silêncio, sonhando que se transformara num pássaro e tinha um grande ninho nos ramos da árvore e se alimentava apenas de frutos. A idéia da noite lhe provocava uma angústia indescritível. Sua mãe então nada via do que para êle era tão real. Insistia para que descesse pois os ladrilhos do pátio começavam a tornar-se escuros.

— Não saltes! — gritava-lhe.

Mas os saltos tinham sido sempre o fraco de Marçal. Saltara sempre. Calabouços, valas, fossos. Reconhece que fôra um impaciente. Nunca pudera, como os demais, dar volta em tôrno de um obstáculo, contorná-lo. Isto era bom para os outros, não para êle que tinha pressa de chegar

— Chegar ao fim... Todos chegam, Marçal — dizia-lhe a mãe.

Não a atende e parte correndo. Abre ala por entre a multidão. Agil, veloz, corre para chegar a um casarão de paredes recobertas de espêssa trepadeira.

Uma rapariga loura, magnificamente silenciosa o espera. Porque pensar em alguém é esperar por êsse alguém. E ela, milagrosamente, está pensando nêle nesse momento supremo. Marçal entra triunfante e diz-lhe:

Sim, agora posso falar. Tu sabias que eu te amava e esperaste que eu te confessasse..

Faz uma pausa melancólica.

— Hoje eu te digo, embora o soubesses. Ambos nos amamos profundamente, conquanto houvéssemos silenciado o nosso amor. Melhor porém que assim tenha sido, Zélia. Não recolhemos as decepções e os dissabores da jornada. Tudo tão

(Conclui na página 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, os funcionários igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professoras os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



19 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.

→



Harmonia...Romance...



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est de Minas



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

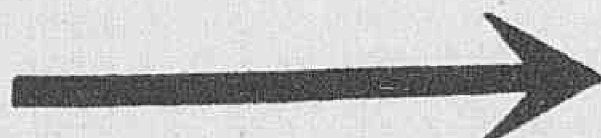
Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1686

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de........ .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME..

RUA.. N..........

CIDADE..

ESTADO..

ROSINHA REALIZA SEU MAIS LINDO SONHO

Candida Rosa

LUCIO FIUZA

SÃO tantos os que vivem a sonhar, mas muito poucos são aqueles que conseguem transformar em realidade o que inicialmente é uma quimera. Sonhar ou fazer projetos de vitórias com a arte são expressões sinônimas. Todo o artista, em última análise, é sempre um idealizador, um sonhador. Se tem a oportunidade, pela capacidade e pelo talento, de se sobrepor a êsse sonho, então pode proclamar aos quatro ventos que é um vitorioso.

Não são muitos mais, apenas alguns que conseguem tais vitórias, isto é, fazerem de suas inspirações, de seus idealismos, dos seus sonhos enfim, a suprema glória da própria arte. E se realizam. Alguns dêsses inspirados tornam-se peregrinos. Deixam a própria terra em que nasceram e sòmente em regiões distantes chegam aos píncaros da glória — alcançam a fama merecida.

Um dia partiu de Portugal uma garota muito bonita e muito loira. Tinha notícias do Brasil e sabia que aqui estaria como em sua pátria, pois que Portugal e Brasil são nações irmãs. Sabia dos sucessos aqui obtidos por João Vilaret, Dina Teresa, Esther de Abreu, Maria da Graça, Gilda Valença, Saluquia Rentini e muitos outros, todos procedentes da terra de Camões. Todos vitoriosos. Seu sonho era também o de chegar até nós e o resto corria por conta do seu destino...

E um dia chegou ao Brasil, Cândida Rosa ou simplesmente — Rosinha. Trazia a sua beleza, seus encantos de moça brejeira, sua arte na voz e nos gestos. Loura, graciosa, comunicativa e fascinante, imediatamente teve a sua recomendação de artista, por isso que possui magnífica voz e um irresistível "it" na declamação poética. Tais predicados permitiram que as portas dos teatros se abrissem para a visitante lusitana.

Sua estréia em nossos palcos se deu logo após sua chegada, isso, aí por volta de outubro de 52. Em São Paulo, a lourissima Candida Rosa teve o seu primeiro contrato teatral na Companhia Siwa. Seus su-



É para a T. V. que tal uma figurinha assim?...

cessos, mais aplaudidos, pelo poder de sua voz de cançonetista consagrada, divulgaram-se velozmente. Ainda não era a grande estréia da artista na arte de representar. Sua voz passara no teste, com distinção.

Antes que terminasse o ano de 53, e por ter que ir para o sul a Companhia Siwa, Candida Rosa veio ter ao Rio de Janeiro. E não esperou nada ter para ter nova oportunidade. Cunha Filho, português radicalizado há muito no Brasil e empresário dos mais dedicados, convidou a patrícia para tomar parte na revista que estava montando no Teatro Carlos Gomes. Candida Rosa não se fez de rogada e representou, com tôda a sua verve de atriz experimentada, em "Uma pulga na camisola" e "Tudo de fora", revistas de grande sucesso que eram chanceladas pelos teatrólogos J. Maia e Max Nunes. E sob os pés de Candida Rosa, daquela data em diante, desenrolou-se luminosa a estrada por onde ela deverá caminhar em busca de muitas e muitas conquistas artísticas.

Candida Rosa ou a lourissima Rosinha é de fato um "canarinho" de voz cristalina, que nos enleva e nos obriga a pedir bis de tudo o que ouvimos através de sua privilegiada garganta. Mas não é só. Rosinha sabe representar com elegância e com isso mostra-se uma artista completa. Seus requesitos comprovados em palcos brasileiros não nos causaram admiração. São tantas as artista de fato que Portugal nos manda... Candida Rosa foi, isso sim, mais uma confirmação da inspiração que a alma portuguêsa tem pela arte dramática.

E apesar das vitórias alcançadas, Candida Rosa é uma criatura simples, disposta a vencer, sem a preocupação de ser maior que alguem, e sobretudo, presa muito as amizades. Gosta de uma conversa com bons amigos, encantando a todos com sua espontânea simpatia. Por causa de seus lourissimos cabelos já estamos nos acostumando a chamá-la de "Bonequinha portuguêsa". E vai pegar, com certeza...

Anotemos qualquer coisa do passado de Candida Rosa: — Começou como "girl" no Teatro Maria Vitória, permanecendo um ano em Lisboa. Começou, logo a "sonhar". Viajar, viajar até chegar ao Brasil. Mas as coisas não acontecem senão com as de-

(Conclui na página 60)



Candida Rosa, ricamente vestida para um número de revista.

DISCOTECA

ARACY FALOU EM SÃO PAULO - I

Surpreendeu aos que vivem no meio artistico e radiofônico, da Capital da República, recente e estranha entrevista concedida pela intérprete popular ARACY DE ALMEIDA, ao matutino bandeirante "O Tempo". Ninguém, até hoje, negou valor e expressão à arte interpretativa dessa artista. Sempre mereceu, por parte da crônica especializada, no microfone e na imprensa, justos encômios pelas marcantes caracteristicas de sua maneira personalissima cantando páginas da nossa música popular. Não sabemos, por outro lado, de qualquer emissora carioca que haja proibido a merecida publicidade de seus discos, ou tomado atitudes hostis em detrimento de sua dignidade. Aracy jamais deixou dúvidas, para aqueles que a simpatizam e estimam, sejam fãs ou simples amigos, quanto ao cétro que detém de ser a maior criadora das composições de NOEL ROSA. Vila Isabel possui, indiscutivelmente, um lugar privilegiado no seu grande coração! No entanto, a julgar pelas considerações contundentes insertas na mencionada entrevista, acusando diretamente as estações de rádio do Rio de Janeiro, ela demonstra estar de alma eriçada contra o ambiente onde se fez cantora. Até os tamborins e as cuícas, no cimo dos morros, bem junto ao céu, emudeceram de espanto! Classificamos de infantil o pronunciamento de Aracy. São Paulo é atualmente, a maior praça na vendagem de discos; mas, o Rio, em noventa por cento dos casos, dita os sucessos populares e internacionais desde épocas remotas da vida musical do país. Ninguém poderá obscurecer essa verdade. A imprensa especializada carioca, técnica e qualitativamente supera tôdas as demais



Aracy de Almeida

congêneres nos Estados assim como o prestigio das bertezianas na terra de Noel mantém a primasia no conceito dos ouvintes de tôda a nação de sul ao norte. As nossas transmissoras, jornais e revistas, nunca negligenciaram no reconhecimento dos méritos incontestes dos bons cantores, instrumentistas e compositores paulistas. Todavia,, a verdade é que Aracy se descuidou, ultimamente, de oferecer bom repertório aos fãs. Especialmente, devemos frisar, durante a fase carnavalesca, quando leva à cêra quase sempre páginas inexpressivas melódica e literariamente. Um artista, Aracy necessita de inteligência a fim de conservar amigos, afetos expontâneos e desinteressados. Não pode permanecer gravando "qualquer coisa", pois, isso compromete o seu passado consagrador e de forma alguma lhe propiciará perspectivas favoráveis no futuro. Sobretudo você, intérprete veterana, querida de todos nós, deveria se esforçar por não cometer leviandades e injustiças como aquelas ditadas ao redator do "O Tempo". Lembre-se: "a gratidão nunca deve deixar envelhecer um beneficio". Será que já olvidou, tão cêdo, tudo quanto lhe dedicamos em tôrno de suas atuações no rádio, e através de suas gravações. Já esqueceu a maravilhosa acolhida da imprensa carioca, quando do lançamento dos albuns de NOEL? Será que atirou à lama sua admiração pelas Favelas, onde nascem os sambas, êstes morros povoados de gente humilde que à noite parecem lindos presépios iluminados, dando nota de romântica poesia no cenário pitoresco da nossa cidade?!... Aracy, nós estamos pasmados e não cremos que tenha sido você mesma que falou; mantendo tôda a sincera admiração que lhe devotamos queira aceitar, também, nosso protesto contra a atitude imprevidente que tomou. No próximo comentário analisaremos, em detalhes, a sua entrevista.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Apreciamos, aqui, o disco "Continental" (vocal) n.º 16.839 — sêlo preto, duas gravações do súplemento carnavalesco de 1954, em 78 rpm apresentando o conjunto **Vocalistas Tropicais**, com acompanhamento de orquestra. Face A "Adeus Helena" (samba) de João de Barro. Temos ensejo de ouvir uma bonita melodia, ornada de letra singela e despretensiosa; convincente, sem dúvida, o tratamento artistico dispensado pelos Vocalistas. Ótimo ritmo, coordenação vocal eficiente, perfeita dicção. Face B: — "Amor de rica" (marcha) de Almeidinha - Magalhães - Otolindo - Provenzano. É o caso de se indagar: por que tanta gente para uma música só?... Todavia, apesar de tão curiosa observação, a melodia agrada e tambm o ritmo bem ao sabor do folião. Aliás, somos de parecer que o conjunto dos "Vocalistas Tropicais", está correspondendo aos fãs. Tecnicamente, ambas as gravações são credoras de justos elogios, não só pela perfeita e límpida sonoridade, como pelo índice qualitativo do material empregado. Pode vir a ser disco de sucesso, no tríduo que se aproxima, tudo dependendo da atividade que fôr desenvolvida pelos intérpretes. Cotação geral: Bom. — C. P.

Vocalistas Tropicais



Rosária Meireles

COMENTANDO LONG-PLAYING

* Analisamos o novo album long-playing "Musidisc", n.º MV-003 (sêlo prateado) vocal, coletanea de gravações, em número de oito, em 33 1/3 rpm intitulada: "Canções de Portugal". Êste disco assinala, no meio fonográfico brasileiro, a estréia da cantora lusitana, soprano ligeiro ROSÁRIA MEIRELES. Preliminarmente, faz-se mister observar o bom gôsto artístico da capa, um belo trabalho em "ektachrome" de Ávila. Isso evidencia, por outro lado, o zêlo mantido pela programação que a mencionada gravadora vem oferecendo ao público nacional. Na face A, encontramos as seguintes páginas: "Uma Casa Portuguêsa", de A. V. Fonseca - R. Ferreira - V. M. Sequeira; "Cantiga da Rua", de João Bastos e Antonio Melo; "Não Vás Ao Mar, Tonho" de Frederico de Freitas e José Galhardo; "Um Grande Amor", de Milita Meireles e Fernanda de Castro. Antes de abordarmos a feição interpretativa dessas composições, a cargo de Rosária, fazemos questão de louvar a beleza e expressão artistica dos arranjos do maestro **Léo Peracchi**, assim como a eficiente atuação de sua Orquestra. Mantendo a densidade romantica que lhe peculiar, a cantora impõe dominio através de ótima dicção, espontaneidade na articulação das palavras e poesia de fraseado musical. Sua vocalização agrada, convincentemente, a julgar pela ternura do timbre e delicadeza da emissão. Gostamos, particularmente, de suas criações de "Não Vás Ao Mar, Tonho" e "Um Grande Amor". A primeira de cunho marcadamente regional, possui muita expressão de conteudo literário, a par de bonito tema melódico. De idêntica forma, a composição assinada por Milita e Fernanda, impõe-se, sobretudo pela densidade romantica da melodia. Tecnicamente, mesmo considerando não ser de primeirissima ualidade o material de fabricação empregado, podemos afirmar pela ótima sonoridade das uatro gravações insertas nesta face do disco. Face B — "Que Deus Me Perdôe", de Frederico Valério e S. Tavares; "Coimbra", de Raul Ferrão e José Galhardo; "Laurentinas", de José Belo (Conclui na página 59)

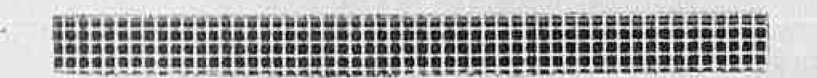
ROTEIRO DAS NOVIDADES

* Gregório Barrios, gravou, na "Odeon", a composição "Nossa Canção", de Haroldo Eiras e "Xodó", de Humberto Teixeira, com lançamento programado para março vindouro.

* **João Dias, Neyde Fraga, Osny Silva e Mário Gennari Filho foram** os vencedores do concurso "Rouette Pinto", instituido pela Prefeitura **Municipal de São Paulo** e concedido os prêmios para os melhores cantores do ano.

* Acaba de ser assinado, recentemente, mais um convênio entre **Mario Camargo,** representante da ODEON, e a Rádio Quitandinha, do Estado do Rio de Janeiro, para o lançamento do programa "Música de todo Mundo", com os seus maiores intérpretes, através das ondas dauela emissora fluminense, ficando assim aumentado para 280 o número de estações que transmitem o aludido programa.

* Saluquia Rentini, graciosa intérprete lusitana, é a nova contratada da etiqueta do Templo.





João Dias

* Fala-se na transferência do famoso acordeonista **Chiquinho**, atualmente na "Todamerica", para as fileiras da Odeon.

* A "Rádio Nacional", do Paraguai, recebeu da fábrica Odeon todo o seu repertório carnavalesco, e aquela emissora numa evidente e insuspeita demonstração de boa vizinhança, vem divulgando nossa música popular naquela República irmã.

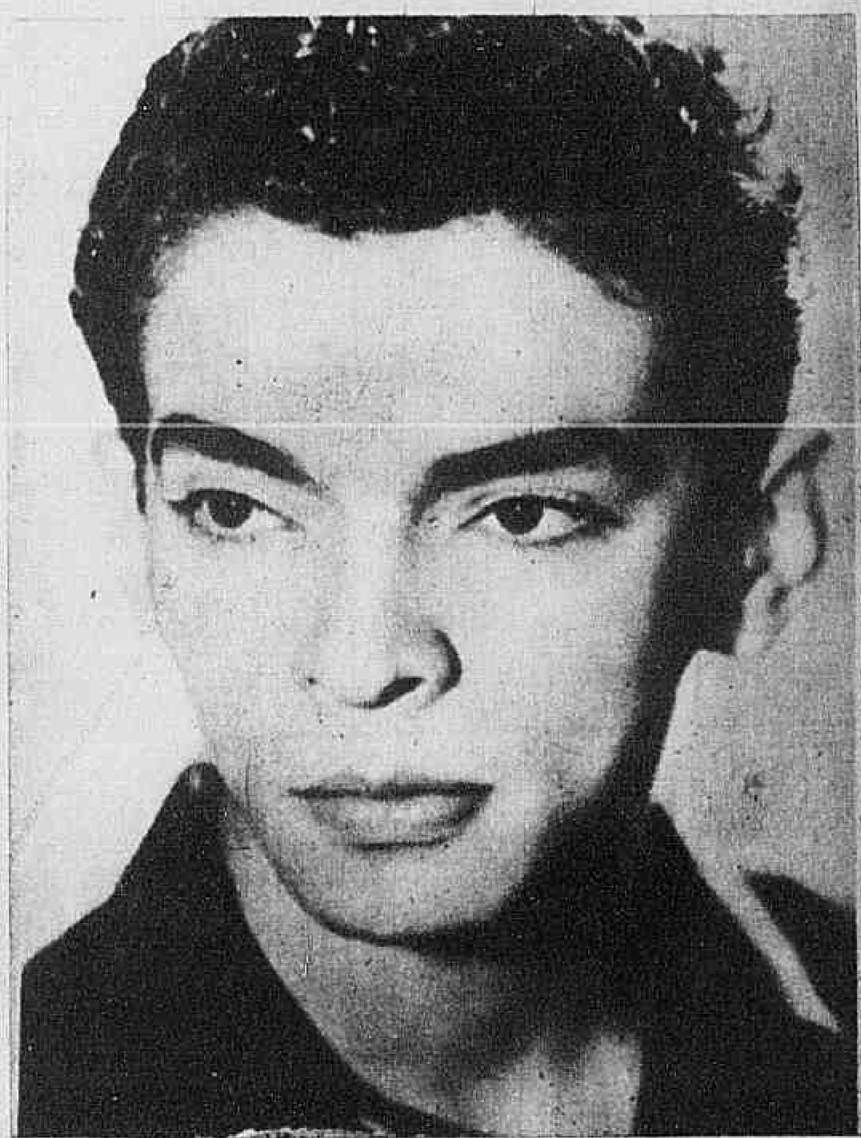
* **Carlos Galhardo**, proclamado "Rei do Disco Nacional" de 1953, cantor dos mais estimados do país e do rádio brasileiro, oferecerá, por êste motivo, um grande churrasco à crônica especializada carioca no corrente mês, em sua propriedade, no subúrbio de Jacarepaguá.

* A "Continental" deverá lançar, logo após o Carnaval, nada menos de 6 albuns long-playing, incluindo-se dentre êles, "Ernesto Nazareth", com **Radamés Gnattali** e sua Orquestra; "Os Incríveis Chorinhos de Tia Amélia", em execuções da pianista Amélia Brandão; "Jóias Musicais", também com Radamés e sua Orquestra, e outros.

* A "Sinter", representante da "Capitol Records", no Brasil, lançará, com o sêlo da etiqueta norte-americana, em abril vindouro, **uma série de 100 LP, incluindo vocais e instrumentais.**

* Também a eiqueta "tijucana" oferecerá ao público inúmeros LP nacionais, inclusive os de **Lúcio Alves** e **Mary Gonçalves**, e o do pianista **José** Vieira Brandão interpretando música de Villa-Lobos.

* Já foram distribuidos, à Praça, os novos long-playing da etiueta RÁDIO. São êles: "Valsas", n.º 0014, e um album de 12 polegadas (12") de **Waldyr Calmon**, em 33 1/3 rpm. A "Rádio Serviço Propaganda, Ltda." fabricante dos mencionados discos, vem realizando promissora ofensiva com os seus ótimos lançamentos de música brasileira.



Ivan de Alencar

NOVIDADES COLUMBIA

* Após a conquista de **Silvio Caldas**, o grande seresteiro nacional, a gravadora "Columbia", através de sua subsidiária brasileira, acaba de firmar contrato com o jovem intérprete patricio **Ivan de Aelncar**, egresso das hostes da "Sinter". Ao que nos informaram, já em março, teremos o primeiro disco do talentoso criador de "Por que Voltei?", beguine de Haroldo Eiras.

* Já foi lançado o suplemento, desta etiqueta para o Carnaval de 1954. Marchas e sambas, de vários autores, e por numerosos elementos do seu "cast" nacional, estão agradando aos aficionados do gênero.

* Diz-se, no Rio, que outro grande cartaz do rádio pretende ingressar na "Colúmbia" no correr dos próximos meses.

UM NOVO COMPOSITOR

* Temos ouvido, com entusiasmo, ultimamente, através da Rádio Nacional carioca, nas audições já famosas de Lyrio Panicali e sua Orquestra Melódica, composições do talentoso autor **Pedro Di Veras**, nome que se vem impondo no conceito dos entendidos. Suas páginas possuem, inegàvelmente, grande beleza melódica e revelam muita inspiração.

RETROSPECTO DO

Ao ensejo do Festival Internacional de Cinema, que se realiza em São Paulo, apresentamos aqui, aos leitores de CARIOCA, uma série de fotografias reproduzindo cenas diversas de filmes brasileiros.



Grande Otelo em "Moleque Tião"



Eliane Lage e Marina Freire em "Sinhá Moça"

Fada Santoro e Doris Monteiro em "Agulha no palheiro".





Tonia Carrero e Orlando Vilar em "Quando a morte acaba".



Oscarito, Mario Brazini e Mafra Filho em "Fantasma por acaso".

Anselmo Duarte e Ilka Soares.

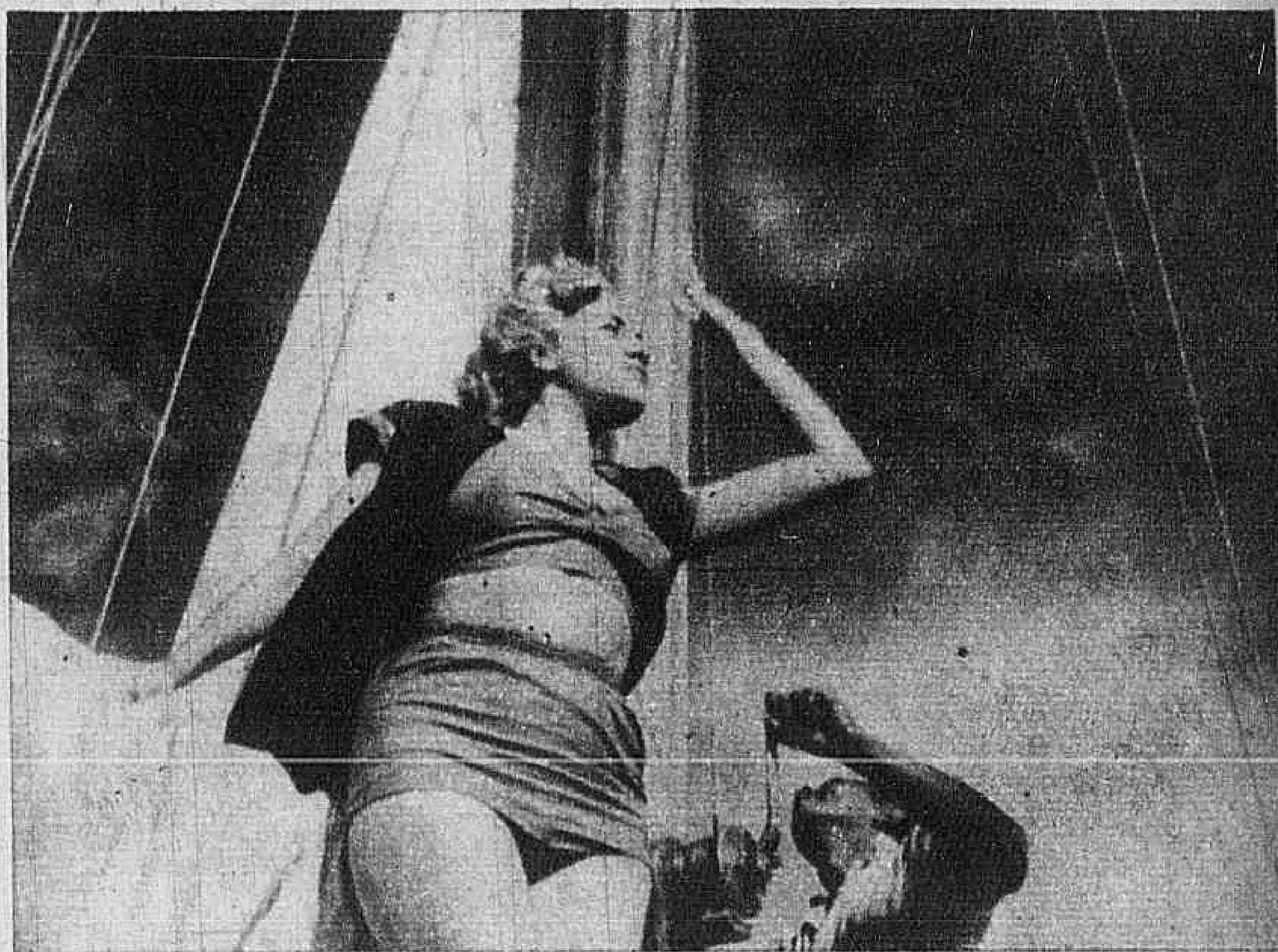


CINEMA BRASILEIRO

Não quer dizer que as películas aqui mencionadas sejam as melhores que se fizeram no Brasil. A escolha foi feita sem êsse objetivo, mas apenas com o de recordar algumas produções nacionais e os artistas brasileiros que aí aparecem.



Marisa Prado e Ruth de Souza em "Terra é sempre terra".



Marly Sorel em "Maria da Praia".



Cyl Farney e Eliana.



José Lewgoy e Josette Bertal em "Amei um bicheiro"

Iracema de Brito e Carlos Cotrim em "Hóspede de uma noite".



Paulo Porto e Mary Gonçalves em "Asas do Brasil".



RETROSPECTO DO CINEMA BRASILEIRO



Marai Della Costa em "Cavalo n.º 13"



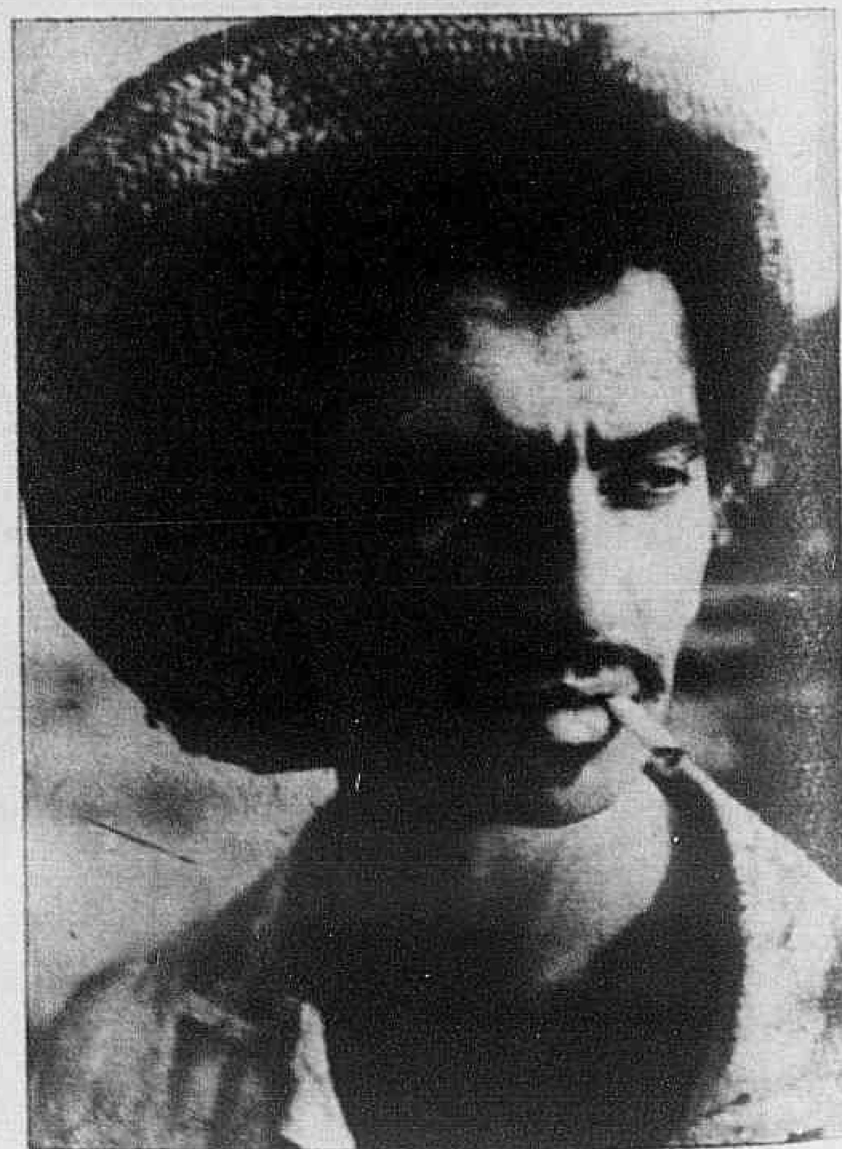
Marisa Prado numa cena de "Cangaceiros".



Oscarito e Dulce Martins em "Asas do Brasil".



Anselmo Duarte e Leonora Amar em "Veneno".



Edmundo Lopes em "Cascalho".



Rodolfo Mayer em Tiradentes



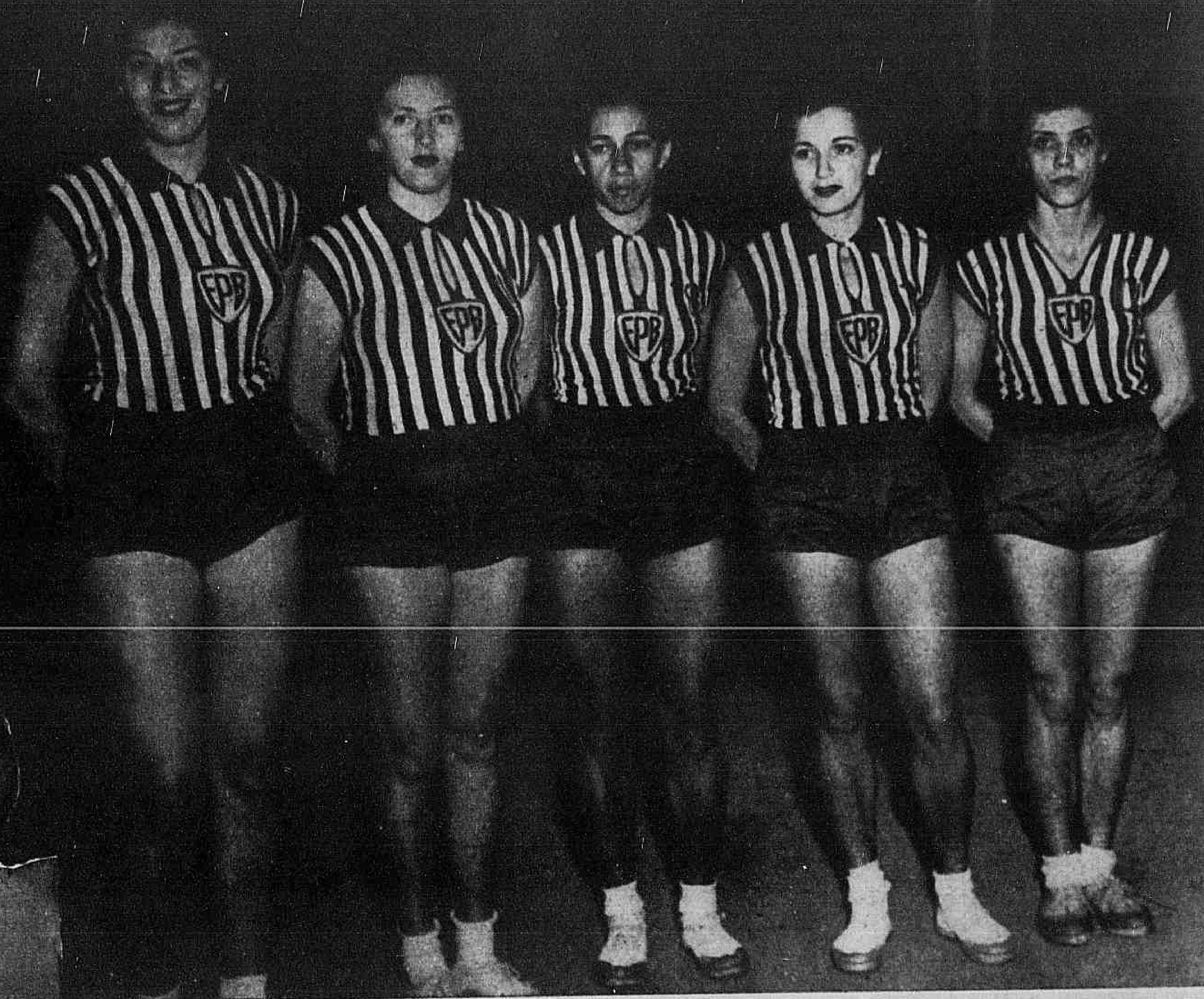
Fada Santoro em "Pecado de Nina".

Dinah Mezomo e Darcy Reis em "Maria da Praia".



Tonia Carrero numa de suas mais expressivas caracterizações.





O "five" paulista, que venceu pela sexta vez consecutiva o certame brasileiro.

AS PAULISTAS MONOPOLIZARAM O TITULO DE CAMPEÃS BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Domingos Pereira

Não foi surprêsa o resultado do Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino, realizado na capital do Paraná. Pelas suas atuações nos cinco primeiros anos do certame e dado o valor de suas integrantes, que formam um conjunto até agora imbatível, as paulistas apareciam como favoritas absolutas. E confirmaram o favoritismo, juntando mais um título à sua magnífica bagagem de triunfos.

Havia, porém, grande expectativa em tôrno do conjunto paranaense, não só porque êle vinha melhorando a olhos vistos, desde o último Campeonato, como, também, porque ia atuar em "sua casa".

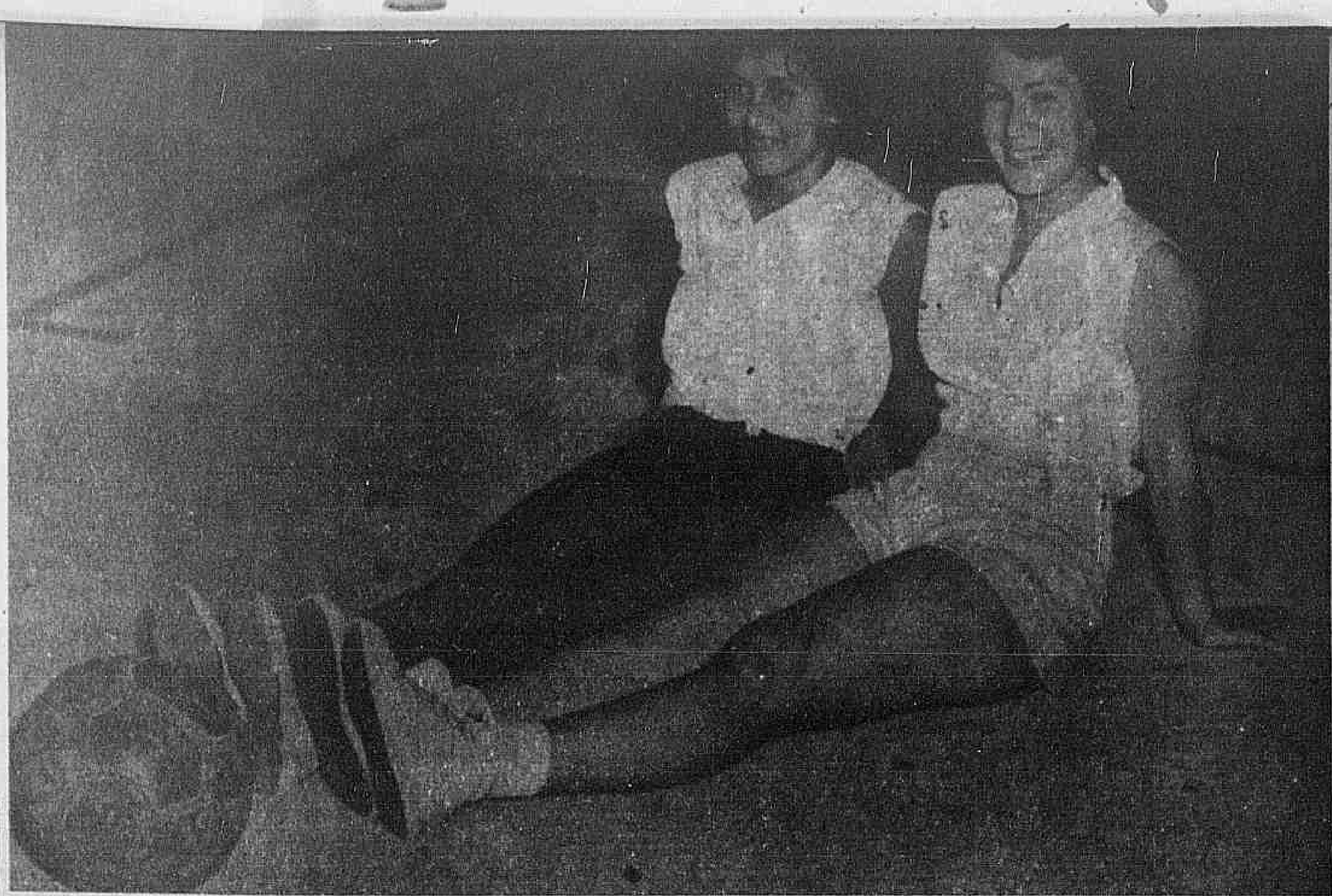
Ivone Santos, que conquistou, brilhantemente, o título de campeã de lance livre.

Não decepcionaram as "estrêlas" de Curitiba, pois fizeram o que poderiam fazer, indo além da expectativa, ao vencerem, de forma a não deixar dúvidas, as cariocas, que contavam, pelo menos, com o vice-campeonato. Estas, sim, decepcionaram, sendo batidas nos encontros com as paranaenses e paulistas.

Minas e Rio Grande do Sul demonstraram sensíveis progressos, tendo as mineiras exigido o máximo de esfôrço das metropolitanas para vencê-ias.

O "five" paulista, cuja coesão tem valido os mais assinalados triunfos, foi, como sempre, a sensação do torneio, fazendo jus ao título conquistado, que o coloca, aliás, como o campioníssimo do basquetebol feminino.

Entre as paranaenses, merecem destaque as atuações de Aglaé, Neide, Marta e



Nivea e Nair, esta última a melhor do selecionado carioca.

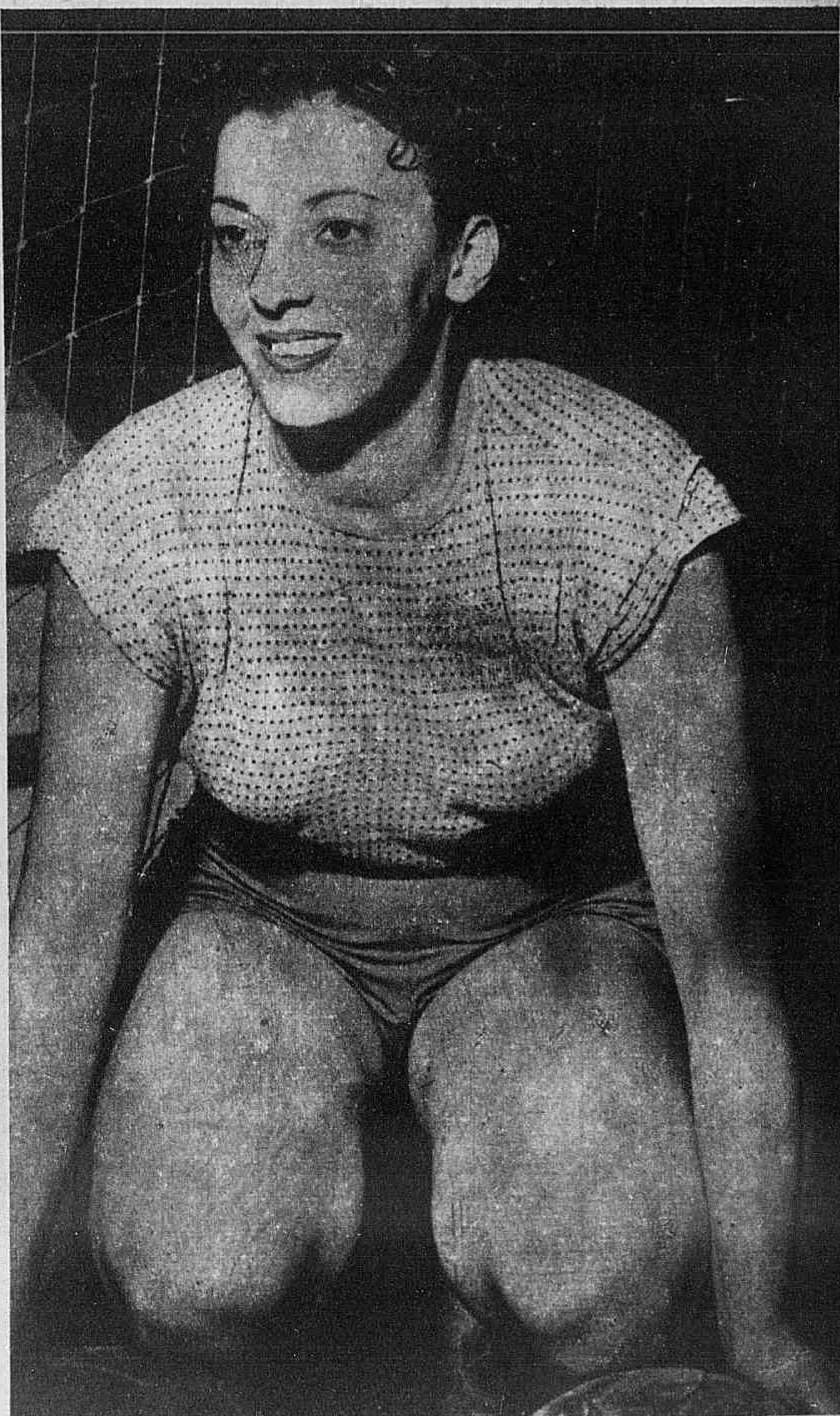


Marta, incontestàvelmente, um dos melhores elementos da representação do Paraná.

Iverli, já convocadas, aliás, para a seleção brasileira que disputará o sul-americano a ser realizado em S. Paulo.

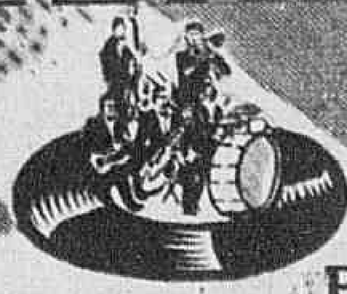
*

Ivone Santos conquistou o título de campeã no lance livre, que a coloca como a melhor "cestinha" do Brasil, no momento.



Maria Aparecida, a maioral da equipe de São Paulo, campeã brasileira.

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 241

CARNAVAL, REINADO EFEMERO

TRÊS dias e quatro noites dedicados à alegria, por ordem de sua Majestade Rei Momo. A cidade, ostentando suas roupagens bizarras, será o palco onde viverão os foliões as orgias dessa festa popular. Nas ruas e nos clubes, as marchas e os sambas serão o fundo musical dêsses folguedos. As Escolas de Samba descerão pelos caminhos barrentos e sinuosos dos morros e virão para o asfalto sambar. Quando, porém, a última alegoria das grandes sociedades houver desfilado pelas avenidas, estará decretado, para gáudio de uns e tristeza de outros, o término de mais um Carnaval.

Na quarta-feira de cinzas, os foliões retomarão contato com a dura realidade da vida. Quando houver terminado o louco frenesí, despertarão para viver a crueza das lutas cotidianas. O Carnaval terá ficado para trás, mas a vida, a verdadeira vida continuará...

LETRAS SELECIONADAS

Aquela bonita canção de Otto Harbache Oscar Hammerstein — "The desert osng" — que Gordon MacRae interpreta no filme da Warner, "A Canção do Sheik", possui a seguinte letra, que divulgamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil.

**My desert is waiting,
Dear, come there with me.
I'm longing to teach you
Love's sweet melody.
I'll sing a dream-song to you,
Painting a picture for two:**

Refrain

**Blue heaven, and you andI,
And sand kissing a moonlit sky.
A desert breeze whisp'ring a lullaby,
Only stars above you
To see I love you.
Oh, give me that night divine
And let my arms in yours entwine.
The desert song, calling,
Its voice enthralling
Will make you mine, mine.**

★

Para os foliões de 54, eis a letra da marcha de Genecy Azevedo, Guido Medina e Alfredo Ribeiro, "Mulher de cêgo", gravada por Romeu Fernandes:

**Eu não sou de mulher nenhuma
Eu sou de qualquer uma.
Aquela que aparece eu pego
Pode ser até mulher de cégo.**

**Comigo não escapa nada,
Abre o ôlho meu camarada
Quem avisa amigo é
Senão tu ficas sem mulher.**

NOTÍCIAS DIVERSAS

Adelaide Chiozzo, conhecida "estrêla" do rádio e do cinema nacional, vem aí num novo filme brasileiro, que recebeu o título de "O petróleo é nosso". (*) "Corridinhó 1951" é u'a música que, tomando impulso no novo ano, vem dominando amplamente as mais destacadas "Paradas de Sucessos". (*) Linda Rodrigues, a feliz criadora de "Lama", "O homem que eu amo" e "Flor do lôdo", gravará um futuro sucesso, que traz o nome de "Fantasma da noite", samba de Raymundo Olavo e J. Cândido. (*) Marilia Silva, a cantora-revelação da "Hora do guri", com apenas 10 anos de idade, possuidora de linda voz, firmou contrato com a Continental e breve lançará o seu primeiro disco. (*) Dick Farney lançará um "Long-Play" intitulado "Música romântica com Dick Farney", composto de quatro músicas brasileiras e quatro americanas. (*) Antonio Carlos Jobim, orquestrador, compositor e exímio pianista, um dos talentos mais promissores da nova música modernizada, acaba de ser contratado pela etiquêta dos três sininhos, como assessor musical, pianista e auxiliar de Radamés Gnattali, como orquestrador. (*) "Don't say goodbye" é o sucesso de Monica Lewis nos Estados Unidos. (*) "Thre sailors and a girl" é o título de um recente "LP" lançado nos Estados Unidos, que reune Gordon MacRae e Jane Powell. (*) Fomos convidados pela "Revista do Rádio", em nome do seu diretor, Anselmo Domingos, para participar da Comissão Julgadora que vai eleger os "Melhores do Rádio de 1953", no tradicional concurso dessa revista. Se Deus quiser, lá estaremos. (*) "May I sing to you", o mais recente "Long-Play" do cantor Eddie Fisher, lançado nos Estados UUnidos.

A MUSICA DO LEITOR

OLAVO FERRAZ CRESPO — (Recife) — Das letras solicitadas, pertencentes ao filme "O professor e a corista", da Warner, fornecmos apenas uma e, diga-se de passagem, em absoluta primeira mão. Seu título — "I'll de loving you"; seus autores — Vernon Duke e Sammy Cahn; sua letra:

**I'll be loving you,
cloudy das or sunny,
Loving you, that's a promise** honey,
When your kiss can no longer pack [a thrill,
**I'll still be loving you.
I'll be hugging you
like a baby panda,
Ev'ry night on your old** veranda,
**When your charm, dear,
is absolutely nil,
I'll still be loving you.
Billing, cooing, you
I'll keep pursuing.
Always lovin' hotter
than a baker's oven,
This is true,
let no one deny, it,
I'll want you,
till I'm still and quiet,
When my friends carry** me across [the hill,

**I'll still be lovin'
Turtle dovin',
Still be lovin' you.
I'll be you.**

★

VIRGINIA LUCIA — (Rio) — A "tal" música do filme da Warner, "Paris em abril" (April in Paris), intitula-se "I know a place", de autoria de Sammy Cahn e Vernon Duke, cuja letra, tam-

bém, divulgamos com absoluta primeira mão para todo o Brasil :

Paris, Rio and Singapore,
Are enchanted lands that lovers
keep longing for,
But I don't have to travel that far,
My enchanted lies wherever you are.

R e f r a i n

I know a place,
A very special place,
A place where we alone can go,
No one sails to its shore,
there's no shore at all.
No house, no door at all,
still it's there, bright and fair.
The da yyou guess the place
and its address
That day our happiness will start.
Is it far ? Is it near ?
When we kiss you'll see it clearly,
It's the place you hold in my heart.

★

DR. ERNESTO DE LIMA (São Paulo) — Gratos. Quanto ao almôço, esperamos por essa ocasião, com muito gôsto. Queira anotar a letra do melódico de Sammy Fain e Jerry Seelen, "Living the life I love", apresentado no filme da Warner, "O cantor de jazz" (The jazz singer), que fornecemos, ainda, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Tell me there's a mountain made of
platinum and gold,
Tell me how to be a millionaire.
Tell me ev'ry tale of wealth
that ever has been told,
And I will tell you.
"Mister, I don't care !"

R e f r a i n

Let me sing, give a melody,
I don't need very much to be,
Living the life I love.
If a song takes you away from care.
Look around and you'll fin dme
[there,
Living the life I love.
Just let me earn my daily keep,
I don't need a bank full
And when I lay me down to sleep,
If I just wake up in the morning
I'm thankful,
In my heart
I have my treasures stored,
Thank the Lord, I'm living,
Living the life I love.

★

FAN DE DORIS DAY — (Recife) — Concordamos com o amigo, quando diz que a melhor gravação do bonito "fox"-canção "It's magic" (É mágica) é a de Doris Day. Fazemos, porém, uma ressalva: a melhor gravação feminina. Isto porque há a de Dick Haymes, que consideramos a melhor de tôdas. Tinha se esquecido ?

Eis a letra do dito "fox"-canção :

You sigh the song begins,
You speak and I hear violins;
It's magic !
The stars desert the skies
and rush to nestle in your eyes,
It's magic !
Without a golden wand
or mystic charms,
Fantastic things begin
when I am in your arms.
When we walk hand in hand the
[world
becomes a wonderland, it's magic !
How else can I explain those
[rainbows,
When there is no rain;
It's magic.
Why do I tell myself
these things that happen
are all really true;
When in my heart I know the magic
[is
my love for you.

RETROSPECTO

CARIOCA N.º 811 (de 19-4-51) — "Um juramento falso", "Maria Bonita" (no original), "I pream of you", "Confesión" e "Senza mamma e senz'ammore"; n.º 812 (de 26-4-51) — "Begin the beguine" (em português), "Uno", "Canção de ninar", "Valsa da despedida", "One magic wish" e "Merry Christmas waltz"; nº 813 (de 3-5-51) — "They say it's wonderful", "Anything you can do", "Can anyone explain?", "No, no y no", "Soli soli nella notte" e "Se vuoi goder la vita"; n.º 814 (de 10-5-51) — "I'm forever blowing bubbles", "The love I long for", "On the old spanish trail", "The Brooklyn bridge", "For me and my gal", "Santa Lucia" (em inglês) e "Venganza"; nº 815 (de 17-5-51) — "Mentira", "Mambo jambo", "Oración caribe", "Mentira de amor", "Canção desesperada" e "I'm sitting on top of the world". (Continua no próximo número esta util relação das letras já publicadas nesta seção, a fim de que os nossos leitores não venham a solicitar letras de músicas já estampadas aqui).

RÍTMOS GRAVADOS

Na Continental

O samba "Abre alas", de Inha, Belém e B. Lobo, gravado por Jorge Goulart, desponta como um autêntico "big hit" para as folias que se aproximam; o mesmo acontecendo com "Couro de gato", de Grande Otelo, Rubens Silva e Popó.

★

A favorita da Marinha — Emilinha Borba — gravou, para o Carnaval que aí vem, o samba de Milton Legey e Paulo Menezes, "Renunciei", tendo, na outra face, a marcha de João de Barros, "Acende a vela". São duas criações que o povo não deixará de cantar, pois já despontam como sucessos prováveis para os quatro dias de Momo.

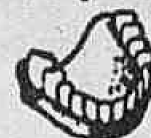
Na Odeon

Para os admiradores de músicas sinfônicas, temos a recomendar dois discos. Um — da Orquestra Sinfônica do Teatro Colon de Buenos Aires, dirigida por Juan E. Martini — que apresenta, em suas faces, os intermezzos "Amico Fritz", de Mascagni, e "Cavalleria rusticana"; outro — com a mesma Orquestra Sinfônica, porém, sob a direção de José Rodriguez Furé — que apresenta os intermezzos "Em um mercado persa", de Albert Ketelbey, e "No jardim de um mosteiro", do mesmo.



MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)



Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.

Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Carnaval em Caias"

Atlantida — Berardo — U.B.C. — Direção de Paulo Wanderley — Lançado na linha do São Luiz

Quando apareceu "Fim" na tela, eu me senti acanhado de ver tanto nome de valor realizar uma fita, de ponta a ponta, medíocre. E' uma espécie de retôrno à estaca zero, no gênero carnavalesco. Poderão afirmar os mais classificadores que não se trata, ao pé da letra, de uma fita de carnaval. Mas é inútil. E' carnaval, do título ao resto, e da mais lamentável espécie. A decepção do público é geral. A fita nacional retrogrediu com êsse "Carnaval em Caxias", até àquele ponto (de que eu já havia me esquecido) da lista de agradecimentos, da geladeira de Fulando, do guarda-roupa de Beltrano, etc. Apressados e preocupados em ganhar dinheiro, só tomaram conhecimento do título, e a improvisação é visível a ôlho nu. Não há história, não há vaidade, não há coerência. E' preciso convir que, para uma coisa ser comercial, não se justifica que não preste. Poderia ser, perfeitamente, uma fita bastante popular, mas bem faturada, co uma história ao menos inteligent Perderam um material de primeir pela falta absoluta de imaginação. Nem mesmo como "pastiche", de araque, de fita americana serve. A crítica passa por longe e o grotesco da coisa fica na colcha de retalhos "made in Brazil". A idéia original do senhor Jorge Ileli ficou mesmo no berço, porque desenvolvimento não se nota. A cenarização de Jorge Ileli, Paulo Wanderley, Leon Eliachar e Alex Viany pràticamente não existe — é uma piada. Por falar em piada, o meu amigo Leon Eliachar, depois dêsse experimento cinematográfico, ficará certo de que as "gags" de um semanário nem sempre servem para uma fita. Pois dá aquele jeito de piada lida. A direção do Sr. Paulo Wanderley é do tipo "segue o espetáculo, que eu quero é me rebolar". Os números musicais são de se tirar o chapéu — campeia uma ausência de imaginação incrível. Não souberam aproveitar, em plástica e ritmo, as nossas músicas tão favoráveis a criações vitoriosas e efusivas manifestações do imaginativo. A fotografia, a cargo de dois diretores (Ferenc Fekete e Tmleto Daissé), nada tem de extraordinário, se bem que insista, aqui e ali, em ter feito descobertas, que não passam de apenas fotografia. José Lewgoy, sem novidades, o mesmo Lewgoy das outras fitas, apenas mais sôlto, mais eufórico e sem papel, mesmo representando três na fita. Doris Monteiro não fez nenhum progresso, está onde começou. Modesto de Souza, como de sempre. Josette Bertal melhorou e foi melhor fotografada. Consuelo Leandro, na filha do prefeito, está bem, mesmo sem o que fazer. Ariston faz seis papéis; aprovado no "test", devem aproveitar o rapaz, que possui méritos. Nelson Dantas compõe bem o homem do bar. Jesus Dias, Aurélio Teixeira, Mário Japa, Benito Rodrigues, Wilson Grey (malbaratado), José Mello, Jecê Valadão (bem no "camelot" e cisão fotográfica. Baseada num acontecimento da vida real e cenarizada por uma equipe de cenaristas, onde lemos os nomes de Cesare Zavattini, Giuseppi de Santis, Basilio Franchina, Rodolfo Soneco e Gianni Puccini, a história possui a grandeza da própria vida. O orientàvelmente, nada mais. A história ficaria divertida e aceitável se fôsse um diretor americano querendo filmar no Brasil, e fizesse tudo no molde de Hollywood e fôsse dizendo: "Está ótimo, está ótimo, eu quero é assim mesmo, tudo bem típico, tudo bem brasileiro". Mas, como está, é impossível, e, depois, senhor produtor Jorge Ileli, aquilo não é fim de fita aqui, em Caxias, nem em parte alguma.

Judy Garland em primeira mão

Eis a primeira fotografia que nos chega do novo sucesso de Judy Garland, que marca o seu retôrno ao cinema. Trata-se, como é de pleno conhecimento, da fita "A Star is born", rodada em Cinemascope, onde Judy tem por galã James Mason. O cenário é do famoso teatrólogo Moss Hart, e a direção do esplêndido George Cuckor. Música composta por Harold Arlen e letra de Ira Gershwin, especilamente para a fita, que é em tecnicolor. "A star is born" é uma refilmagem musical de um drama vivido por Janet Gaynor e Fredric March. A produção é considerada das mais importantes da Warner Bros.

"Roma, às 11 horas"

(Roma, ore 11) — Apresentação R.K.O. — Direção de Giuseppi de Santis — Lançado na linha do Plaza

Com "Roma, às 11 horas", Giuseppi de Santis projeta-se entre os grandes realizadores do cinema italiano. Esta sua



José Lewgoy, prêso por ter cão e por não ter cão...



Jack Carson e Judy Garland, em "A star is born"

produção, que data de 1950, contém uma lição de bom cinema, narrad[illegible] pre-no locutor), Dalwan Lima, Armando Camargo, Nelson Soares, Jefferson Dantas e muitos outros comparecem. Dos números musicais apresentados, o mais simpático foi o dessa inconfundível Dircinha Batista. De resto, "Carnaval em Caxias" é um tiro de bilheteria e, lamentador de "Arroz amargo" conseguiu transmitir aos espectadores aquela angústia crescente de duzentas moças candidatas a um único lugar de datilógrafa. Cada qual, pelas razões mais humanas, disputava o direito de viver. Fazendo um corte transversal em meia dúzia de personagens, por onde flui a fita, De Santis mostra em tôda a sua realidade o intimo de cada um. "Roma, às 11 horas", por vezes, chega a ser deprimente, pela sua qualidade de realismo. De Santis soube imprimir os mais diversos aspectos humanos do seu pungente drama. Lucia Bosé e Raf Vallone, Carla del Poggio e Massino Girotti, Irene Lughin e Paolo Stoppa, Lea Padovani e Elena Varzi, Delia Scala e Eva Vanieck, todos perfeitos, corretos, impecáveis nos seus desempenhos. Há detalhes memoráveis e cenas de uma beleza trágica, que dificilmente se esquecem. Aquele punhado de gente existe, nao só em Roma, mas pelo mundo afora, numa competição contínua por um único lugar. O que mais impressiona na fita de Giuseppi de Santis é a fidelidade da narrativa, que foge completamente do espetaculoso e se fixa na grandeza do cotidiano. "Roma, às 11 horas" é vida vivida, vida sofrida, vida de todos os dias, em tôdas as latitudes humanas. "Roma, às 11 horas" é mais que uma obra de arte. Aquele final nós carregamos pela vida inteira — é um achado de beleza e emoção. "Roma, às 11 horas" é mais do que uma obra de arte, porque é a própria vida!

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



nna Beatriz, a formosa estrêla que vai trear em "Tôda a vida em 15 minutos"



Adelaide Chiozzo, John Herbert e Violeta Ferraz, em "O petróleo é nosso", com Watson Macedo



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

VIOLANTE C. JUSTO — Eis um modêlo gracioso de saia bem rodada, com pregas soltas e outras na blusa. Seu estudo: Você precisa controlar o seu gênio, ser mais amável, cultivar a delicadeza. Disto depende a sua felicidade no casamento. A teimosia é também um dos seus defeitos. Tem boa disposição para o trabalho, habilidades práticas. Não desanima facilmente e sabe realizar o que deseja e garantir seu futuro sem estardalhaço, com inteligência. Tendência a se tornar melancólica. Não deve alimentar êsse estado de espírito. Procure ser otimista. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

GISELA MARIA — Porto Alegre. — Esse modêlo é bem prático pois a saia pode ser usada com diversas blusas. Como vê, o mesmo estampado da blusa serve para forrar o bolero. Horóscopo: Espírito independente. Dificilmente se submete aos outros. Gôsto pelos estudos. Procurará sempre aprender com bons resultados. Em consequência de uma atividade demasiada poderá ter a saúde abalada. Convém tomar cautela. Boas relações sociais, proteção e estima. Poderá destacar-se em assuntos relacionados com a Igreja, leis, escola e viagens. Escolha uma profissão que possa ser exercida ao ar livre. Matrimônio feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

ESTUDANTE — Castro. — Muito gracioso êsse conjunto. Saia de shantung amarelo e blusa dêsse mesmo tecido em prêto, com tiras amarelas enfeitando. Estudo: Você possui encantos e delicadeza que a tornam sedutora. Além disso é inteligente e dotada de boa intuição. Gôsto pelos estudos, principalmente pela música e literatura. Sabe concentrar-se e tirar proveito da meditação. Natureza filosófica; idéias adiantadas. Será sincera e fiel àqueles que são dignos da sua amizade. Elevação e progressos certos, embora tardios. Contará com o auxílio de pessoas amigas. Não desanime se as coisas a princípio não correrem bem. Persevere. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.



ROSA DESFOLHADA — Onde estiver. — O feitio dêsse vestido para linho é dos mais modernos e apropriados. Vejamos o estudo: Você é dotada de uma inteligência fora do comum. Convém aproveitá-la bem. Espírito independente, mas bem organizado e conservador. Procure cultivar a bondade. Evite o servilismo, a preguiça e a inércia. Com perseverança terá bons resultados nos seus trabalhos. Poderá ocupar um cargo de responsabilidade. A teimosia, ou melhor a obstinação é um entrave ao seu progresso. Possivelmente haverá alguma discórdia com pessoa de sua família, baseada talvez em divergência de pontos de vista. Os grandes excessos podem prejudicar-lhe seriamente a saúde. Seja moderada em tudo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

ILZE — Porto Alegre — Nada mais vaporoso que um vestido de organza plissado. Copie êsse lindo modêlo. Horóscopo: Você é dotada de boa intuição e inteligência aproveitáveis se não fôr volúvel e dispersiva. Embora sua constituição não seja robusta, poderá ter vida longa, principalmente se viver muito ao ao livre. Não é muito favorecida pela fortuna mas alcançará boa posição, se fôr ajudada por pessoa amiga. E' sincera nas suas manifestações de amizade. E' possível que não tenha grande propensão para casar-se. Na maturidade encontrará mais equilíbrio, mais estabilidade. Viajará bastante, embora nem sempre tenha prazer em realizar essas viagens. Perigo por armas de fogo, quadrúpedes ou água. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 23 de setembro e 22 de outubro.

DINORAH — Sacanga — êsse costume ficará muito bem em azul marinho, prêto ou cinza. Horóscopo: Você é um tanto inquieta, pessimista e ao mesmo tempo possui uma natureza moral poética e sonhadora. Sua vontade é forte enquanto dura porque anda constantemente de opinião. Embora sendo jovial nas suas relações sociais, dificilmente confiará inteiramente em alguém. Aprecia a vida social. E' pena que não tenha estudado, pois inteligência não lhe falta. Por seus próprios esforços conseguirá melhorar suas finanças. E' possível que se case com um viuvo. Haverá mudança de residência ou mesmo de cidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Embora a mão que hoje ilustramos não atinja as raias do espetacular, demonstrará, não obstante, o cuidado extremo que se deve ter no carteio de jogos aparentemente simples, mesmo que se trate de um contrato parcial e, sobretudo, em partidas de torneio, onde o "top" em muito depende da habilidade do declarante.

Com ambos os lados SUL, OESTE distribuiu as cartas assim:

NORTE
♠R 6 2
♥A 8
♦6 4 3 2
♣A 9 7 4

OESTE
?

LESTE
?

SUL
♠5 4
♥R 7 3
♦8 7 5
♣R V 10 8 6

OESTE abriu «1 espada». NORTE e LESTE «passaram» e SUL reabriu o «leilão» com a declaração de «2 paus». OESTE competiu ainda com a voz de «2 ouros» porém renunciou quando NORTE elevou para «3 paus», que se tornou o contrato final,

Contra a saída original de OESTE com o «Ás» de espadas e continuação do naipe, SUL realizou o «Rei» de espadas e tratou logo de destrunfar, optando em geral para a distribnição 2—2 dos paus ausentes, visto possuir nove cartas de trunfos nas mãos combinadas. Este foi o procedimento adotado por quase todos os declarantes e o resultado foi o mesmo, uma vasa de queda. Nesta altura os leitores certamente não terão verificado que o cumprimento do jôgo depende exclusivamente da localização da «Dama» de paus, na hipótese da distribuição 3—1 dos paus restantes. Como fazer para tentar localizar essa honra, condição essencial para o cumprimento do contrato?

Numa das mesas, o declarante resolveu adotar um plano mais cauteloso, para fazer face a essa contigência. Assim é que, depois de ganhar a segunda vasa com o «Rei» de espadas, jogou copas e cortou a terceira rodada de copas, tendo todos servido o naipe. Uma vez completadoêste trabalho preparatório de eliminação dos naipes laterais, cedeu então a mão aos adversários em ouros. OESTE desfilou naturalmente suas cartas firmes de ouros, até que SUL cortou a rodada do naipe, tendo LESTE negado o naipe na 3.ª vasa de ouros, baldando copas. SUL deteve-se para fazer um balanço geral da situação. Era evidente pela queda das cartas que OESTE possuia um naipe de ouros de quatro cartas de comprimento. Outrossim havia acompanhado as copas durante as três rodadas já jogadas. Por outro lado, seu naipe de espadas deveria ser de cinco cartas de comprimento, visto que se fôsse de quatro cartas, deveria ter aberto o «leilão» com a declaração de «1 ouro» ao invés de «1 espada» para preparar-se melhor contra qualquer fala em resposta do parceiro. Cinco cartas de espadas, quatro em ouros, três em copas totalizavam doze. Só haveria lugar pois para uma carta de paus em sua mão. SUL bateu pois o «Ás» de paus, eliminando a já conhecida carta «sêca» dêsse naipe em poder de OESTE e efetuou com segurança a «passagem» contra a «Dama» de paus de LESTE, cumprindo desta forma meritoriamente, um contrato aparentemente simples.

Note-se que o processo empregado pelo declarante reduz ao máximo a possibilidade de um mau palpite. Foi assim confirmado mais uma vez o velho conceito: o cuidado que se deve ter durante o carteio de contratos de realização difícil deverá ser o mesmo para com os que forem aparentemente "bate-cabeças".

Um jôgo curioso, carteado por Raymond Leyrat, apontado como discípulo do famoso Pierre Bellanger, será objeto de nossa ilustração seguinte.

NORTE
♠A R D 8 7
♥8 3
♦A D 5 4
♣R D

OESTE
♠V 9 4
♥A R D 9
♦R 10 8 7
♣V 10

LESTE
♠10 3
♥V 10 4
♦V 9
♣9 8 7 6 3 2

SUL
♠6 5 2
♥7 6 5 2
♦6 3 2
♣A 5 4

O "leilão" também foi bastante curioso. OESTE distribuiu as cartas e declarou "1 copa". NORTE "dobrou", anunciando a fôrça de sua mão e convidando o parceiro a mostrar seu naipe mais comprido. LESTE "passou" e SUL respondeu calmamente e acertadamente... "1 espada", segundo o mais aconselhado pela teoria. NORTE considerou, cuidadosamente, o "salto" imediato à "4 espadas" porém resolveu apoiar no nível de três forçando assim praticamente a SUL o pedido do "game" com qualquer valor lateral e alguma desculpa. SUL por sua vez raciocinou que teria, forçadamente, respondido ao "dobre" de NORTE com a mesma declaração, mesmo se não possuisse o "Ás" de paus. Tendo essa vasa certa em sua mão aumentou o contrato para o "game" e todos "passaram".

OESTE saiu batendo o "Rei" e o "Ás" de copas, para continuar então com um pequeno trunfo. SUL realizou a "Dama" de espadas e puxou, imediatamente, da mesa, um pequeno ouro. LESTE ganhou a vasa e voltou em paus. SUL bateu então uma vez trunfos, entrou em sua mão por intermédio do "Ás" de paus, fez a "passagem" de ouros e cortou um ouro com seu último trunfo. O resto foi simples.

Observe-se que SUL para poder cumprir o contrato, não poderá jogar prematuramente trunfos. Se a divisão dos ouros ausentes for 3 — 3, não haverá nada a temer. Porém se estiverem distribuidos 4 — 2, impõe-se a linha de carteio adotada, única que poderá salvaguardar o contrato atual. Incidentalmente, porém, descobre-se uma defesa importante. OESTE poderia ter derrubado o contrato. Para tal, bastava ter perseverado no ataque em copas feito inicialmente, forçando assim o "morto" a cortar a terceira rodada do naipe. Dêste ponto em diante, SUL não tem mais salvação possivel, pois se destrunfar não poderá efetuar o necessário corte de ouros. E se não tirar os trunfos, OESTE pega eventualmente a "mão" em ouros e repete o ataque em copas promovendo uma vasa em trunfos para o seu lado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA PUBLICADO EM NOSSA ULTIMA EDIÇÃO:

NORTE
♠R 6 4 3
♥A 6 5
♦A 6
♣9

OESTE
♠D 9 5
♥R 9 4 3 2
♦R 7
♣—

LESTE
♠10 8 7 2
♥V 8
♦D V
♣D 8

SUL
♠A V
♥D 7
♦9 8
♣A V 7 6

Sem trunfos. SUL joga e realiza nove vasas contra qualquer defesa.

Solução: SUL joga a "Dama" de copas, permitindo que OESTE ganhe a vasa com o "Rei" desse naipe.

Se OESTE voltar em ouros, o "Ás" ganha a vasa e SUL bate todos os paus, obrigando OESTE a conservar duas cartas de copas e espadas, e conservando no "morto" três cartas de espadas. A seguir bate o "Ás" de copas, apertando a balda de LESTE.

Se OESTE, após haver realizado o "Rei" de copas, voltar no mesmo naipe, NORTE ganha a vasa com o "Ás" e SUL joga então duas rodadas de paus, enquanto OESTE e NORTE conservam três cartas de espadas, uma de copas e duas de ouros. A seguir, SUL bate mais um paus, baldando um ouro do "morto":

A) se OESTE baldar uma espada, SUL bate outro paus, forçando OESTE a baldar um ouro. NORTE balda então a copa e LESTE fica em "squeeze";

B) se OESTE baldar um ouro, NORTE realiza o "Ás" de ouros, SUL bate o "Ás" de espadas e desfila os paus, efetuando um duplo "squeeze" sôbre 40.

DOIS "ASES" DA PRH-8

Reportagem de
LYSA CASTRO



Na A.B.R., dois velhos amigos se encontram; Zani Filho e Canarinho, que parecem festejar o acontecido. Mas tudo foi apenas pôse para o fotógrafo



O Dr. Rúbio Freire é muito paciente, principalmente assistida por uma enfermeira como Nena. Quem parece assustado é a "vítima" do Zani

Grandes transformações na Rádio Mauá — Sobressai a direção do Dr. Doutel de Andrade— Nena Martinez e Zani Filho lançam um novo programa

PARECE que desta vez a Rádio Mauá firmou o pé definitivamente. Há um punhado de homens interessados em fazer da Emissora do Trabalhador um ambiente verdadeiramente radiofônico, principalmente no que diz respeito à direção do Dr. Doutel de Andrade, espírito justiceiro que está mostrando grande equilíbrio na seleção de elementos.

Para ilustrar o que acabamos de dizer, focalizamos dois elementos veteranos da H-8: Zani Filho e Nena Martinez, dois nomes que não podem ser separados, tal a identidade que os une. Com o apoio da nova direção, A Mauá lançou um novo programa "Nena Martinez", que é levado todos os domingos, das 20 às 22 horas e que vem constituindo um franco sucesso entre os ouvintes. Zani Filho que oficialmente é produtor e intérprete do programa, acha-se temporàriamente afastado de suas atividades por motivo de saúde. Encontramo-lo mesmo sob a assistência direta do Departamento Social da A.B.R. essa entidade criada para felicidade do radialista. Como é do conhecimento geral, Zani Filho labuta na Mauá há seis anos, e tem de rádio, vinte e três. Na Emissora do Trabalhador, foi, inclusive diretor de rádio-teatro, gravando programas interessantíssimos, como "Tarzan, o Vingador", por êle dirigido e apresentando o papel-título, e que fazia a delícia da petizada. Várias foram as emissoras que contaram com sua colaboração: Nacional, Mayrink, Guanabara, Jornal do Brasil e Mauá, sendo nesta última onde se vem entregando inteiramente às atividades radiofônicas, só interrompida atualmente por motivo de doença. Nena Martinez, sua irmã, sempre encontrou em Zani o apoio incondicional que só o sentimento fraternal explica. Pela sua mão ela ingressou no rádio, deixando de lado sua profissão de advogada e na Mauá, apresenta o mais antigo programa feminino do rádio. Com o programa "Nena Martinez", a veterana artista marca mais um tento em sua brilhante carreira na Rádio Mauá, programa que inclusive marca o retôrno de Mauro Rosas, um artista novo que conta com uma infinidade de fãs.



Nena, Zani, Martha Reis e César (Perdão) Cruz, foram colegas na Mauá. Hoje César e Martha estão em outra emissora

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

De REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

Há na vida de cada um, o período difícil: pouco dinheiro, casa por arrumar, filhos pequeninos quebrando o pouco que se tem de móveis... a casa fica abandonada, quase em ruinas". Não desanime. Vamos dar um jeito e decorar com muita graça e bastante confôrto o seu lar. Tudo se aproveita, não jogue nada fora. Uma cadeira de pinho, rústica e barata, vai ser transformada para ser usada na sala: pinte-a com tinta preta brilhante depois depois de passar uma boa lixa. Depois com pincel fino e tintas de côres claras (pálidas) desenhe uma linha estreita acompanhando o encosto bem nas beiras e nos entalhes das pernas. A decoração de flores e frutas depende de seu gôsto. Se conseguir pintar desenhos estilizados e simples em côres bem discretas, o efeito será lindo.

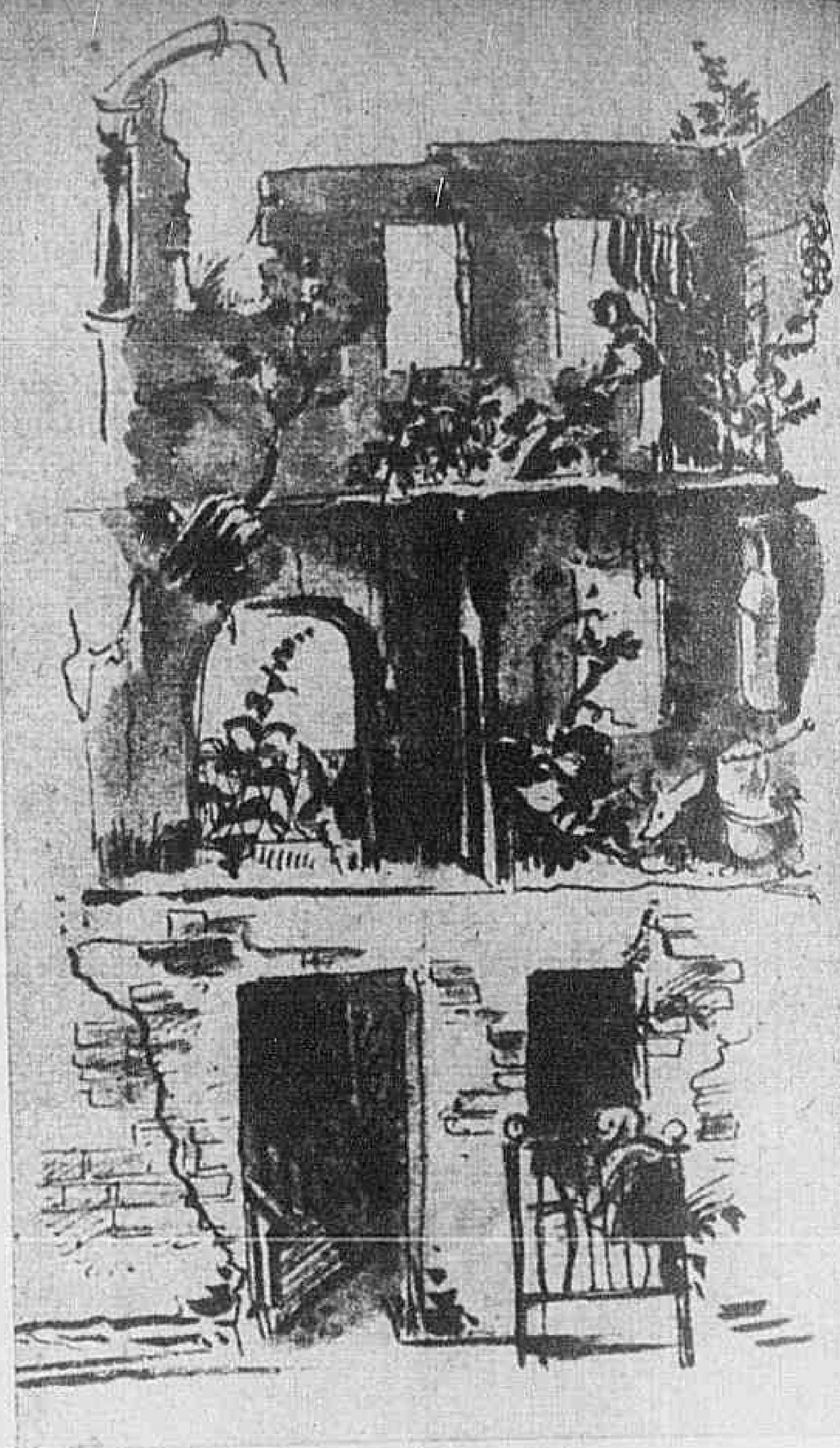
Um pedaço de galho sêco bem envernizado, se transforma fàcilmente em uma base para abatjour.

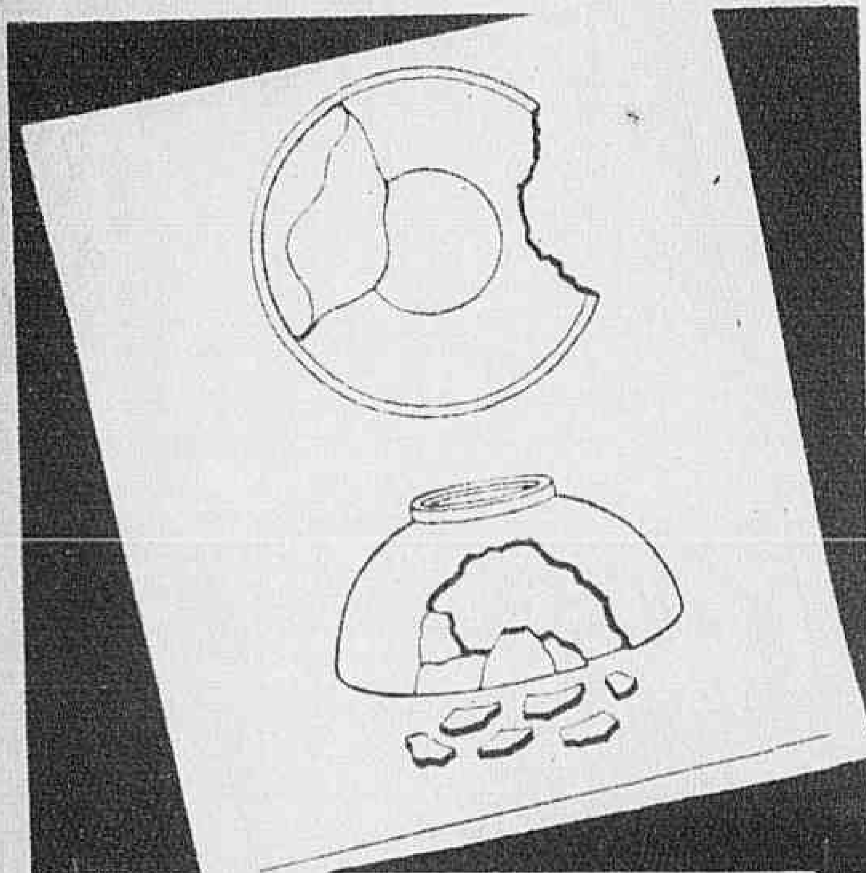
A peça é rústica ou moderna. Porém dependendo do tipo de abatjour e seu formato, pode ser colocado em qualquer ambiente. Abajour de esteirinha (palha comum) ou tecido de aniagem (saco de corda, beije claro) para moderno ou rústico; altura exagerada, boca estreita. Abajour de fazenda lisa como bonita ou qualquer papel grosso liso de côr discreta, combina sempre em qualquer ambiente.

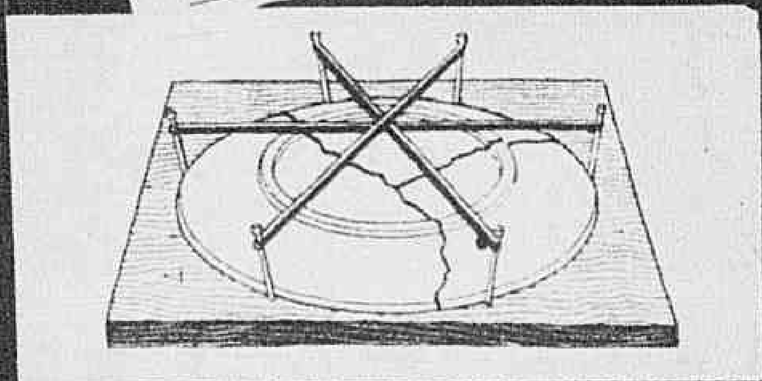
Para ornamentar os móveis: uma cestinha de vime bem acabada com um leve verniz incolor, serve como fruteira. Misture frutas com legumes e folhagem. Por exemplo: bananas, laranjas, tomates, abacaxis (com a rama que é muito decorativa), folhas largas de amendoeira ou ficos. Êste material qualquer pessoa arranja. A medida que usar os legumes, substitua por novos. Terá sempre um bonito centro para a cômoda da sala, mesa de jantar ou consolo.

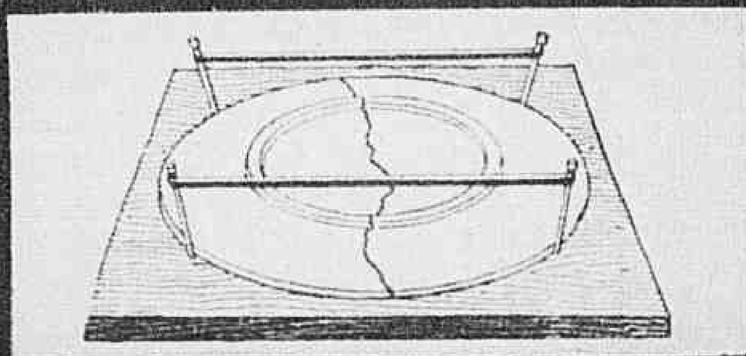
Para as mesas de cabeceira compre duas moringas pequenas iguais, pinte de verde garrafa ou azulão (fôsco) a côr depende da colcha. Instale um pequeno abajour

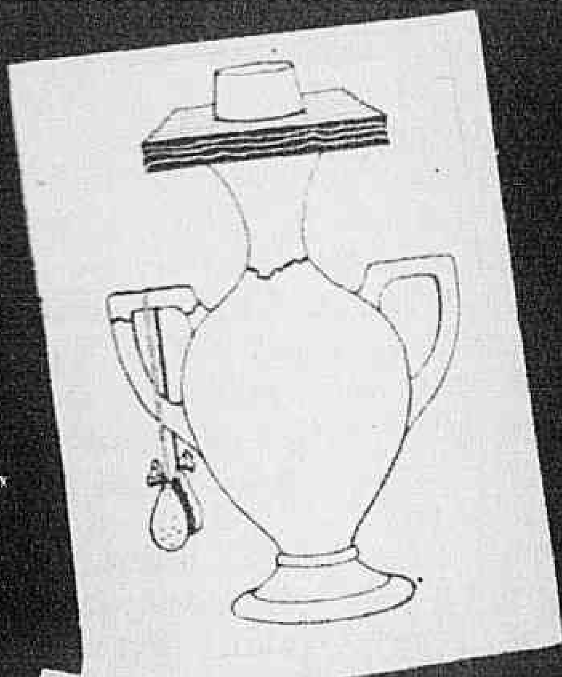
(Conclui na página 59)

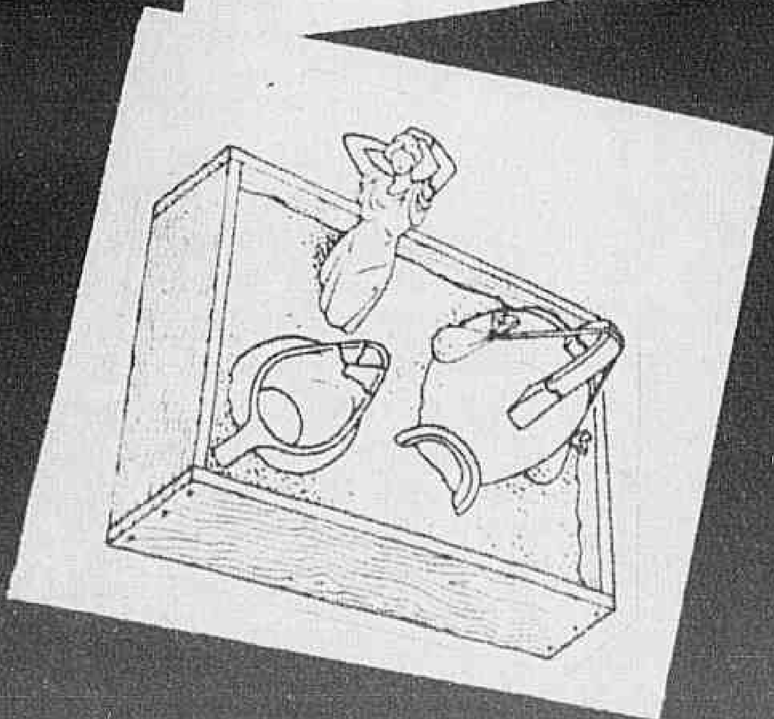


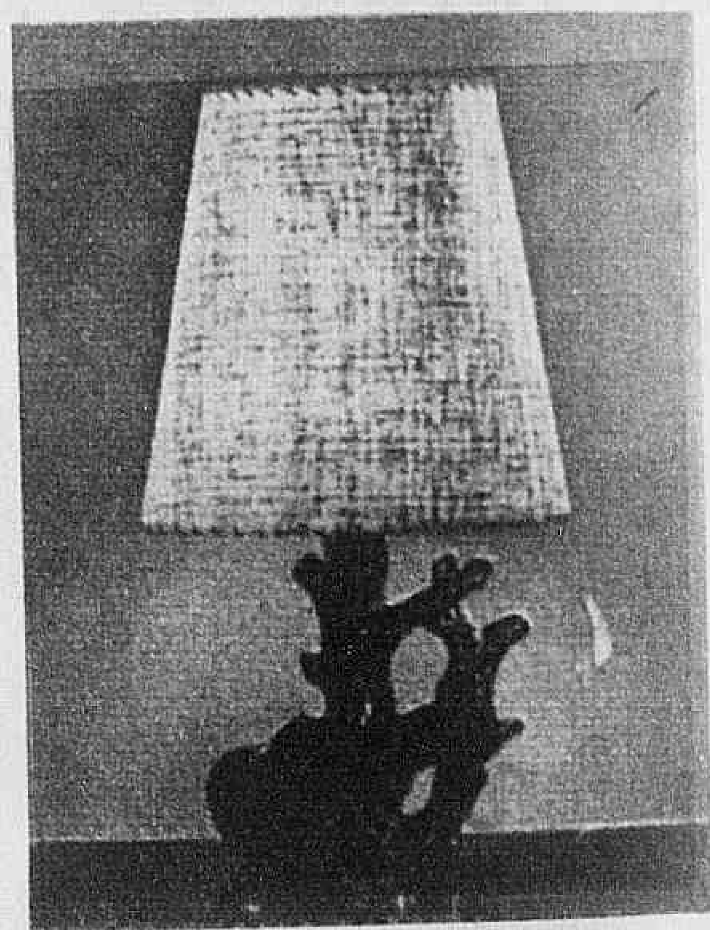


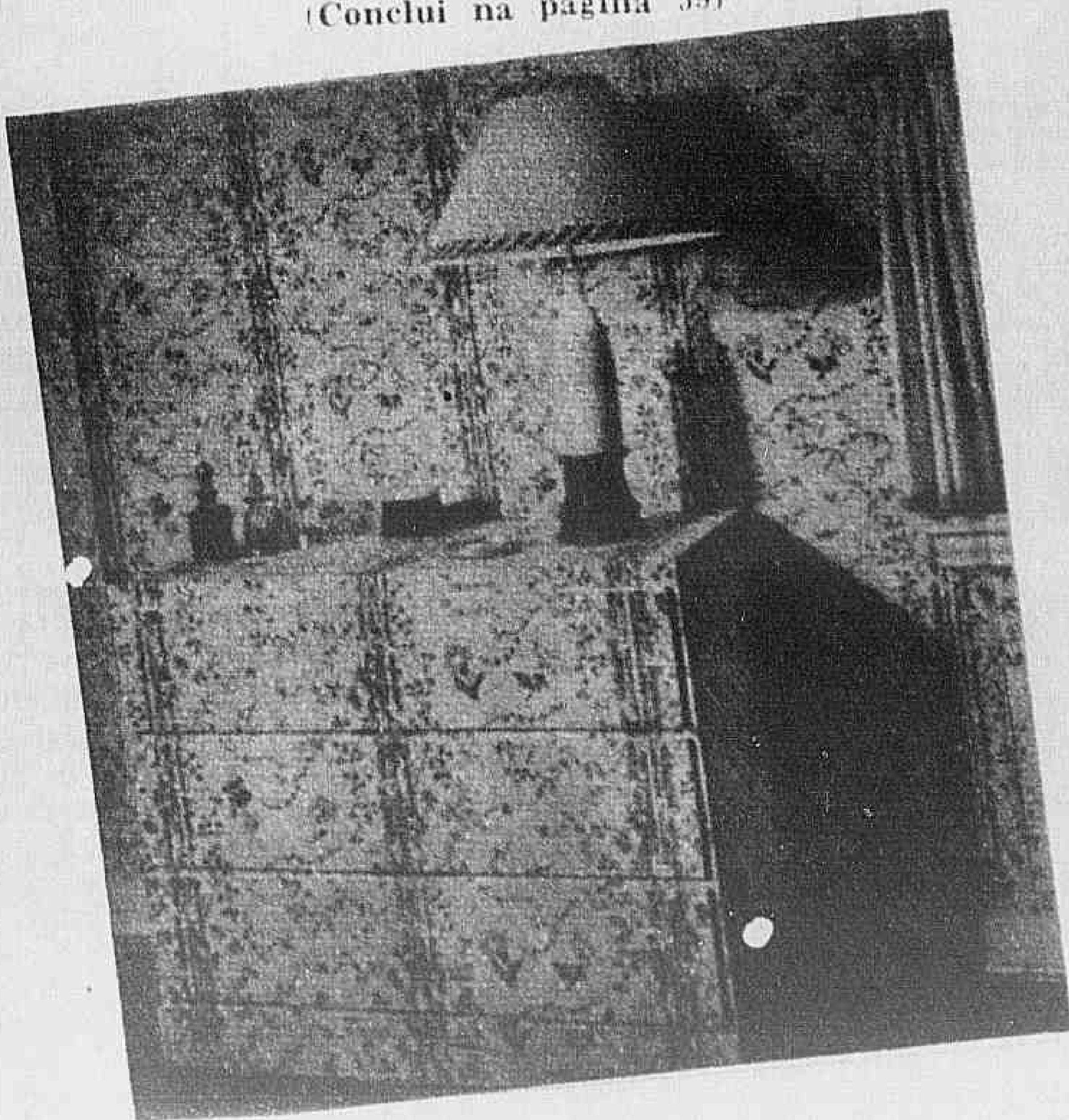


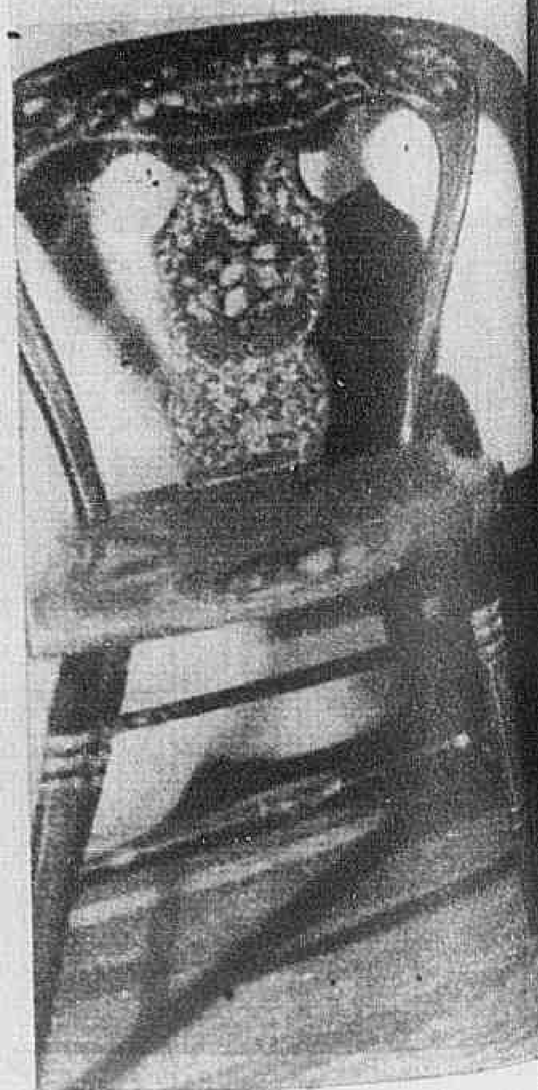












Escada de Lances

HILDON ROCHA



José de Alencar.

GRACILIANO MEMORIALISTA

A sua posição em tôda a história é, não raro, menos a de um participante que a de um observador — como se demorasse, preferentemente, nos movimentos, nos passos alheios. Ele não é o centro — o que se daria com qualquer outro narrador em idênticas circunstâncias — mas, um ponto de observação, de onde um desenrolar de incidentes e de tramas fôsse captado. Memória inacreditável e espantosa, quase não acreditamos como lhe foi possível reter tão grande número de miudezas (gestos, diálogos, conflitos, episódios que tôda pessoa comum esqueceria). Tudo se lhe grudou na emotividade e na lembrança, no espírito e na carne; não sòmente os fatos de maior amplitude êle conseguiu incorporar a essa aquisição terrível, senão trágica, que foi a sua experiência de condenado político. Tendo destruido o primeiro caderno de anotações mais ou menos diárias, acontecendo algo semelhante com o da Colônia Correcional — só lhe ficaram os registros da sensibilidade — espécie de sismógrafo nada mecânico, a marcar com sangue e sofrimento, os terremotos em que os nervos e o coração se viram impiedosamente destroçados. Assim é que pôde recompor em forma de romance introspectivo e analítico, tantos gestos que se tornariam perecíveis, tantas conversas de profundo valor psicológico — expansões e atritos pessoais do dia a dia, dos quais o romancista extrai valiosas lições para o conhecimento da alma humana.

Usando os processos de sondagens e análise mais próximos da realidade, aquêles que a vida mesma aponta e aconselha, não fugiu à psicologia aparentemente convencional: ver os indivíduos como produtos, quase sempre, de classe e de casta, (aceitando-se as exceções, procurando encontrar nas boas maneiras de um professor de universidade a síntese de uma educação assimilada nas camadas superiores da vida cultural e social. De grande poder convincente, valendo também como descobertas, são os perfis de militares que o memorialista nos exibe. Alguns dêsses perfis podem perfeitamente, simbolizar e definir uma classe que tanto particulariza os seus hábitos e a sua mentalidade. O escritor não os condena por serem assim, como êle jamais seria (paisano medular e desprumado que se considerava).



Raul Pompéia.

O seu critério continua ainda o do romancista catalogando e discriminando as almas, os caracteres, aceitando-os como a vida os plasmou, como a educação os retornou e o meio os enquadrou. Olhando a todos inicialmente com simpatia, desde que lhe pareçam humanamente aceitáveis, não os discrimina pela côr das idéias. Aqui, não estará o comunista, o homem escravizado ao rigido estatuto partidário — tendo, certamente, decepcionado os seus camaradas tão unilaterais no julgamento da criatura humana. Por outro lado, não incorerá na melifluidade dos romancistas que estão sempre vendo o herói de um lado e o vilão do outro. Não caiu nesse sistema de psicologia raza e imprudente, aceitando, de preferência, a relatividade do caráter e dos sentimentos, geralmente comprovada pelos imprevistos do comportamento individual de cada um. Imprevistos que nos revelam o homem naquela imortal contradição referida antes — e que lhe foram oferecidos em várias ocasiões, nos ambientes do cárceres. (Tais imprevistos êle aproveitou com rara felicidade, como o da simpatia de guardas e carcereiros, principalmente na grande amizade que fêz com um dos escrunchantes mais perigosos e temidos, detidos na Colônia Correcional. Não quer dizer que não houvesse traçado alguns perfis impiedosos, mas serão perfis de pessoas que lhe mereceram a impressão que delas oferece. Odiosas e ruins, essas pessoas são retratadas à base da observação que delas fêz o romancista. Se o retrato as mostra feias e horripilantes, é porque assim eram, na verdade. As marcas e os traços fisionômicos nos parecem muito nítidos, francamente reais, para que sejam falsos ou arranjados pelo retratista. Não há, no livro, a preocupação de exibir tipos perfeitos e notáveis: dificilmente êle os encontraria na vida, frio e cético que era, principalmente quanto ao homem. Não se via, tão pouco, com maiores entusiasmos — preferindo analisar-se nas fraquezas, nos sentimentos negativos, nas reações pusilânimes. Isso, para não iludir-se a si mesmo, como todos gostam de fazer. Não esconde, por conveniências de ordem partidária, os atritos a que foi levado com alguns comunistas, na prisão, valendo a pena lembrar a resposta a alguém que lhe perguntou se considerava Prestes um gênio:

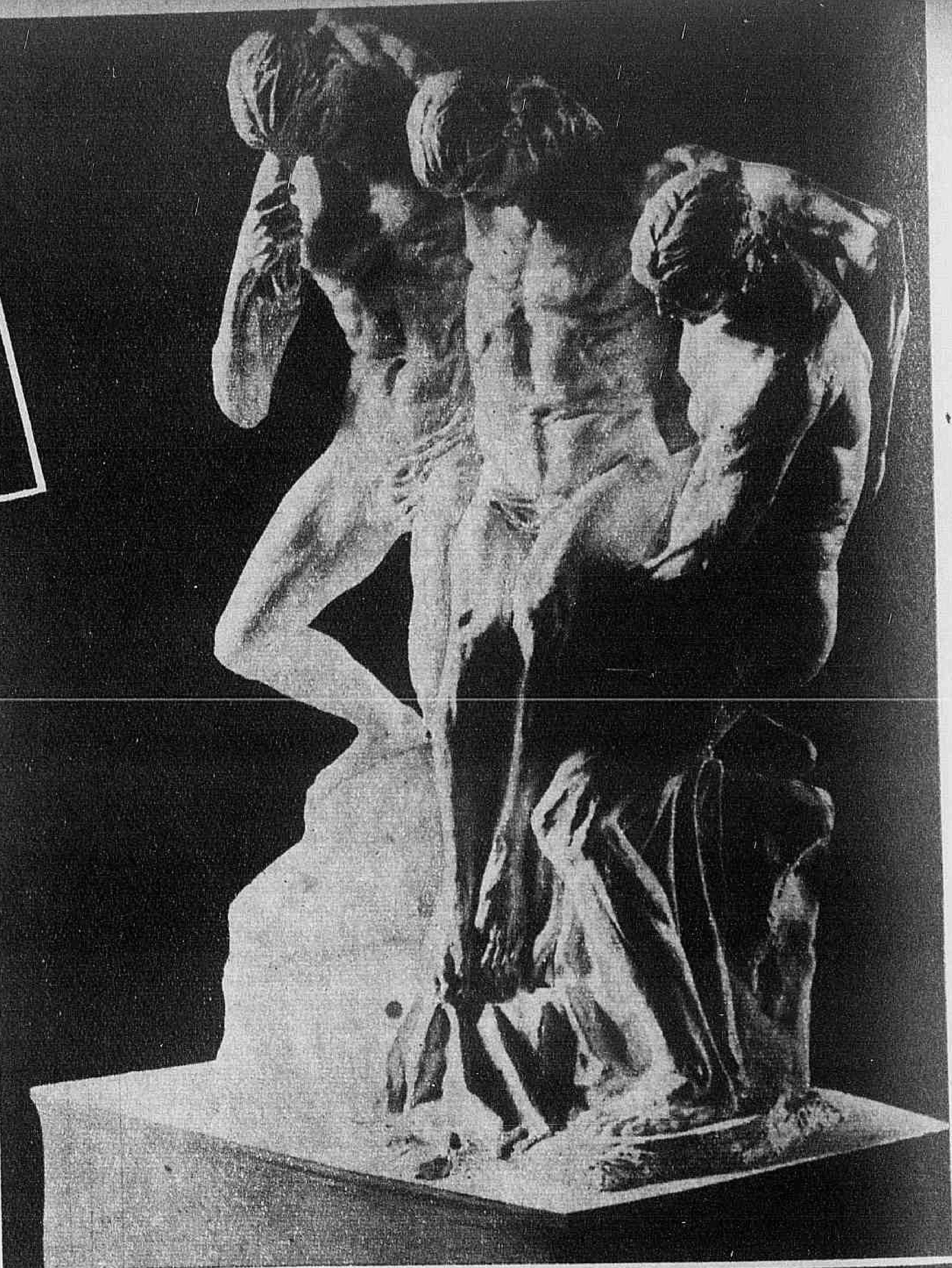
— "Aqui todos somos gênios. O senhor é, eu sou, todos são gênios."

O ROMANCE BRASILEIRO

O valioso ensáio que Olivio Montenegro editou há alguns anos por intermédio da Coleção Documentos Brasileiros, da Livraria José Olympio, reaparece em segunda edição, lançada pela mesma casa editora. Todos os capítulos assumem vital importância para o estudo do mais difícil e atual dos gêneros literários. Merecem destaque, entre outros, os capítulos sôbre José de Alencar, Manuel Antonio de Almeida, Alfredo de Taunay, Aluizio Azevedo, Inglez de Souza, Raul Pompéia, Machado de Assis, Lima Barreto, José Lins do Rego, Jorge Amado, Mario de Andrade, Graciliano Ramos e Octavio de Faria.

EDGAR DUVIVIER

H. PEREIRA DA SILVA



"A descida da Cruz", belíssimo trabalho do escultor Edgar Duvivier, medalha de Ouro do Salão Oficial

NÃO é a primeira vez, nem será a última que ressaltamos as qualidades excepcionais de Edgar Duvivier, um escultor de lugar assegurado na arte nacional. Seu monumento à F.E.B., trabalho premiado em primeiro lugar em concurso instituido pela Prefeitura, tendo concorrido ao mesmo alguns dos nossos maiores escultores, quando estiver em praça pública — o que acontecerá mais cedo ou mais tarde — glorificará o seu nome na lembrança da eternidade.

Edgar Duvivier, embora o têrmo esteja em arte plástica tão desacreditado quanto propaganda politica, é o que se pode chamar um artista nato. Fora da arte sua personalidade se dilui, perde sua razão de ser e o artista sente-se desajustado, incapaz de realizações equivalentes às que o seu espirito ergue diante dos nossos olhos quando dá forma e vida ao barro. Modelando, êle concretiza seus sonhos, suas visões, que de outra forma ficariam submersos na sua alma, como naufrágios no fundo do oceano. Sim, porque quando não realizamos o que desejamos, de alguma forma sentimo-nos náufragos da vida. Escolhendo a escultura a fim de impedir que isso sucedesse, Edgar Duvivier obtem resultados duplamente compensadores, pois se impõe à opinião pública, ao mesmo tempo que satisfaz uma necessidade interior.

Há muitas maneiras de fazer escultura. Melhor, porém, é criá-la. Não se deduza daí que a criação inclui excentricidades em voga. Fidias, Donatello, Miguel Angelo, Rodin, Bordelle, Garpaux e tantos outros, ao esculpirem o corpo humano, obedeceram, dentro de certa liberdade conferida aos gênios, aos principios anatômicos e às noções de harmonias estabelecidas. Criação não quer dizer necessàriamente deformação, como supõem alguns. Entre nós, Bernardelli foi um legitimo criador dentro da escola acadêmica. E o seu exemplo, seguido por tantos, ainda hoje pode ser observado.

Nos dias que correm a noção generalizada é a de que a criação implica formas indefinidas, digamos abstratas, confusas, sem a menor relação objetiva com a realidade das coisas concretas. Admitimos e até mesmo compartilhamos do conceito de que a arte é por excelência subjetiva. Isto temos demonstrado em nossas análises psíquicas. A metamorfose dos objetos, paisagens e sêres é consequência de um estado de alma. Êste poderá ou não ser espontâneo, sem continuidade, ao contrário de outros que, assumindo as características de uma neurose, aprofundam suas raizes no espirito do artista, ocasionando o florescimento de concepções manifestadas mais com o fito de despertarem interpretações do que assedimentos fáceis.

Edgar Duvivier, escultor desta primeira metade do século, reune na sua arte, de modo comedido, os sinais de transições técnicas e emotivas surgidas com o esplendor e a decadência das escolas mortas e vivas. Não se pode, a rigor, incluir a escultura dêsse artista no rol das acadêmicas. Há liberdades, audácias nas suas composições, que nos colocam em dificuldade se desejamos catalogá-lo nesta ou naquela escola. Seu modelado, expressão pessoal de um modo de sentir, alia-se à tradição da forma harmoniosa ao mesmo tempo que se integra nos movimentos evolucionistas do presente.

O virus do que chamamos nem sempre com propriedade de modernismo, tem ceifado talentos os mais promissores. Dir-se-ia uma espécie de epidemia para a qual ainda não se descobriu um sôro, uma vacina de resultados positivos na imunização tão necessária. Compreende-se a inquietação do espirito humano, a sua aversão à rotina, à monotonia cotidiana. Daí, o número infindável de diversões, derivativos de tôda sorte que, como aspirinas da alma, anesteziam por breves momentos as inconformações intimas. E se tal sucede, de modo geral, a todos nós, que dizer do artista, criatura de sensibilidade apurada, eternamente insatisfeita consigo mesma?

A manifestação do narcisismo no artista é mais completa do que se supõe. A lenda grega aproveitada por Freud na interpretação do amor excessivo a si mesmo, adquire, quando aplicada com referência à psicologia do criador de formas e côres, um sentido derivado da mitologia. A revelação do seu "eu", o ar-

(Conclui na página 57)



DA NOITE PARA O DIA

DE SÃO PAULO PARA O RIO...

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

PARA não faltar aos meus queridos leitores, estou escrevendo de São Paulo, um pouco às pressas, porque o tempo não dá para nada e eu me encontro cheia de compromissos.

Vim até aqui, a convite da Comissão Executiva do Festival Internacional de Cinema, a fim de participar do mesmo, o que faço com muita alegria e otimismo porque, apesar das dificuldades tôdas que tem havido, acredito no brilhantismo e no êxito do certame que se realiza pela primeira vez no Brasil.

Revejo com prazer esta cidade encantadora, que a gente não se cansa de apreciar. Encontro amigos e colegas, conversamos sôbre cinema e verifico que nenhum perdeu a fé, nem a esperança de que a indústria cinematográfica brasileira acabará superando os empecilhos do caminho e um dia, ainda, se projetará nacional e internacionalmente. Porque, na verdade, temos tudo para isso: idealismo, confiança, capacidade de trabalho, valor técnico e uma pleiade de elementos masculinos e femininos do mais alto mérito artístico, sem falar nas revelações que poderão surgir e irão surgindo fatalmente à medida que o nosso cinema fôr se desenvolvendo.

Espero que, ao fim do Festival, terei muitas coisas interessantes e talvez importantes a dizer aos meus leitores. Mas no momento o Festival está apenas começando e é muito cedo ainda para que eu possa transmitir impressões mais seguras.

*

Não foi só, porém, o Festival de Cinema que me trouxe à capital bandeirante. Vim também fazer a minha estréia em São Paulo como cantora e apresentar, aproveitando a oportunidade, as duas músicas que gravei para o Carnaval dêste ano, o samba de Luiz Antônio, "O Rei da Bola", e "Marcha do Lobo", de Peter Pan. Tenho recebido, ainda, muitos convites para festas, "shows", bailes, etc. E francamente não sei como me desdobrar para poder atender a todos. Fico hoje por aqui, contando que já no próximo sábado esteja de novo em contacto com os meus leitores de CARIOCA.

O FESTIVAL

Segundo as últimas informações que vêm de ser divulgadas é a seguinte a delegação norte-americana ao Festival de Cinema:

Jane Russell, Joan Fontaine, Jane Powell, Rhonda Fleming, Ann Miller, Irene Dunne, Jeanette Mac Donald, Janet Gaynor, Linda Christian (Sra. Tyrone Power) e Marjorie Dillon (atriz-acompanhante de Jane Powell); atores: Tyrone Power, Fred Mac Murray, Walter Pidgeon, Edward G. Robinson, Robert Commings e Gene Raymond (espôso de Jeanette MacDonald); produtores: Jack L. Warner, Collier Young e Richard Gully (acompanhando Jack Warner); convidado especial: Gilbert Adrian, figurinista, e convidados oficiais: Eric Johnston, Duke Wales, Robert Corkery e Lugi Luraschi.

FLAGRANTES DO RÁDIO



Constantemente os «shows» da Nacional se realizam em pontos diversos da cidade. Aqui vemos a querida cantora Violeta Cavalcanti num flagrante colhido há pouco, em um navio de turismo, de passagem pelo nosso pôrto, e onde se apresentaram com grande sucesso vários cantores e cantoras da P. R. E.-8.

COMO PENSAM OS RADIO-

O CARTAZ



Angela Maria.

ANGELA MARIA, aquela garota morena que foi descoberta pelo querido e saudoso Francisco Alves o "Rei da Voz", quando ela cantava ao microfone de um "dancing" do Rio, está galgando rápida e merecidamente os degraus da fama.

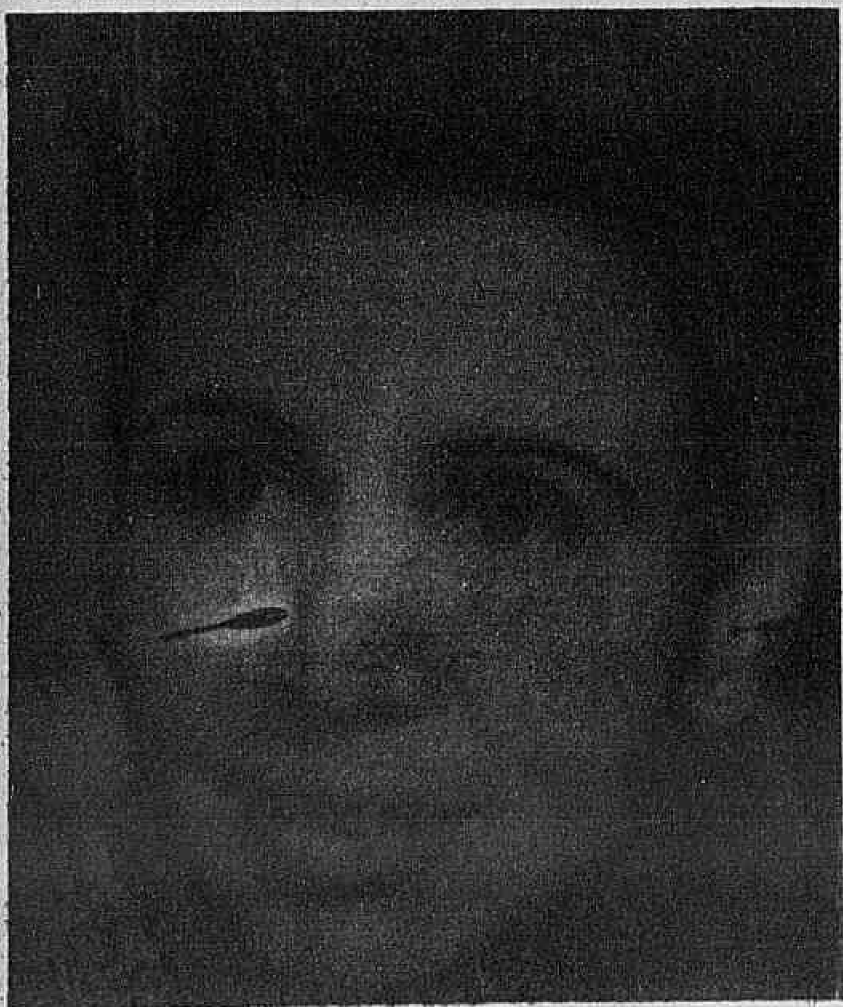
A menina, que tem realmente uma voz notável, pelo timbre e pelo sentimento, está já se tornando uma dôr de cabeça para as "donas" da popularidade, e o número de seus fãs está aumentando numa progressão geométrica. E ela bem que o merece, pois é uma artista conscienciosa, caprichosa no que faz, meticulosa na escolha de seu repertório e, acima de tudo, uma cantora que possui realmente alma de artista. Aparecendo discretamente, sem ares de "única" e "maior", foi quase que naturalmente abrindo o seu caminho ao encontro do sucesso, e obtêve a primeira afirmação de sua já grande popularidade quando, no ano passado, obteve um lugar, e bem honroso, de "Princesa do Rádio".

Estimulada pela opinião quase unânime da crítica e dos "fans", que viam nela uma legítima vocação para "estrêla" da música popular, Angela Maria procurou não desapontar os seus admiradores, e foi acumulando sucesso sôbre sucesso.

Entre as suas grandes vitórias, contam-se "Nem Eu", "Orgulho", "Fósforo Queimado", "E' ilusão", "Vida de bailarina", e vários outros. Para o Carnaval, gravou "Pedaço de Pão" e "Aquêle Amor", com os quais espera fazer muito barulho.

Angela Maria, a maior revelação de 1953, nasceu em Conceição de Macaé, em 13 de maio de 1931 (felizinha, que ainda pode dizer, com um sorriso de segurança, a idade exata...), está atualmente cantando na Mayrink Veiga, não acredita no amor eterno, acha maravilhoso ser fiel, quando se ama, tem um rosto expressivo, de olhos grandes, uma cinturinha que é uma pintura — e está com grandes probabilidades de ser a "Rainha do Rádio" de 1954.

O RADIO HA DEZ ANOS



CAROLINA CARDOSO DE MENEZES, a exímia pianista, declarava ao jornalista que a mulher era um perfeito soldado, e que o estava provando na guerra, como enfermeira, como operária, como lavradora. E, olhando para Carolina, era caso de se acrescentar: "e como artista", pois que a música desperta no homem os sentimentos que ela quiser.



LUIZINHA CARVALHO era um brotinho que, havendo sido descoberta por Ary Barroso, no seu famoso programa de Calouros, estava se firmando no ambiente radiofônico como uma bela menina e boa cantora de música popular brasileira, e que dentro em pouco iria deixar o Rio a fim de cumprir um contrato de longa excursão pelos Estados do sul.



LUIZITA DA CUNHA SILVEIRA cantava para um jornalista "Oh! douce ardeuer!", e isso — êle o confessava — o transportava a "páramos extra-terrenos", pelo timbre seguro e sonoro, a espantosa naturalidade e a firmeza invejável dos agudos de Luizinha, que, além de tudo, ainda era uma criaturinha encantadora, no seu dizer entusiasmado.

OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

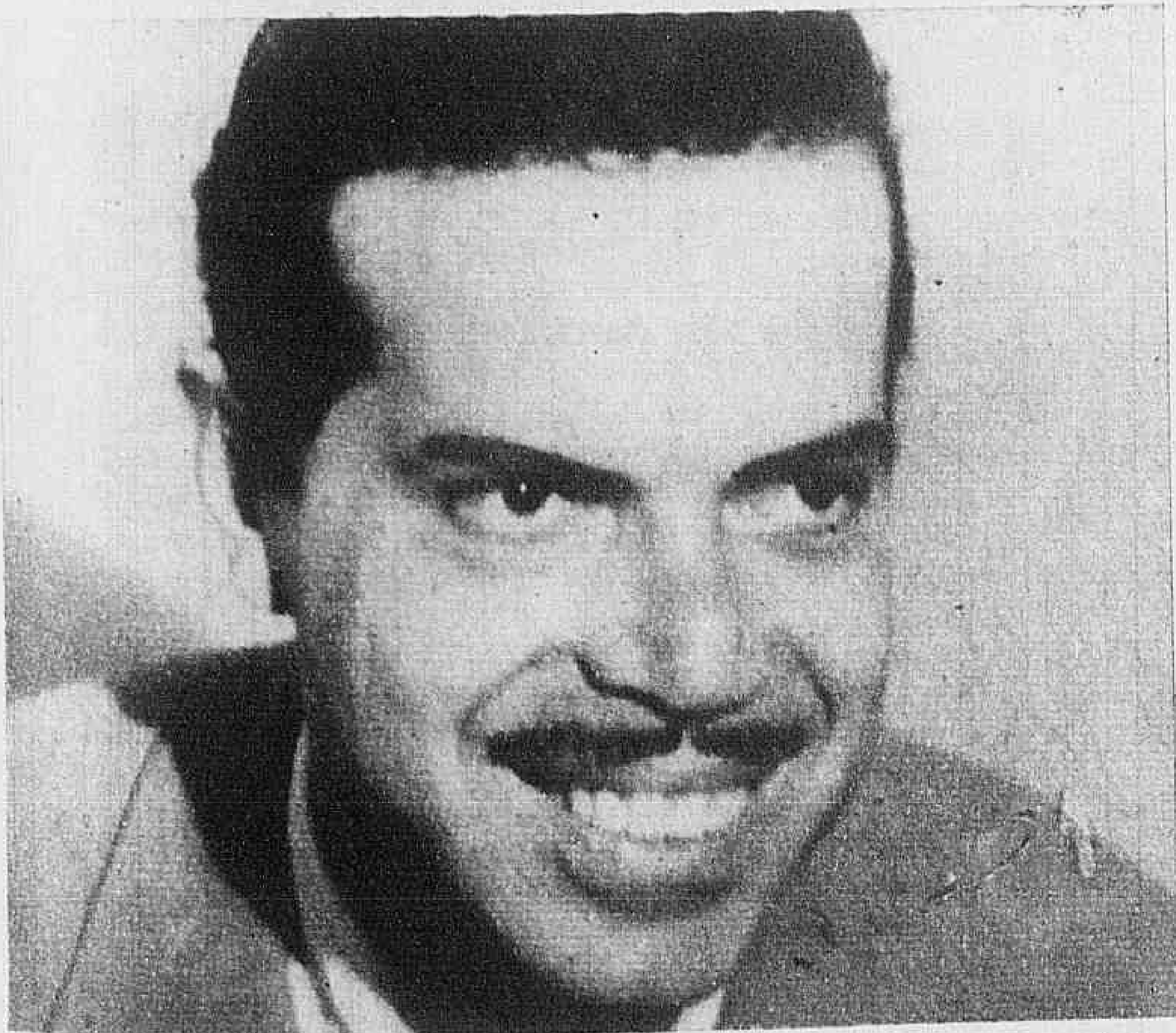
A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE'. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7, 3º. and.

Senhor Paulo José — Primeiramente, os meus sinceros parabéns pela sua vitoriosa seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Quero, em segundo lugar, falar de um notável programa que ouço todos os domingos na Rádio Mauá, e que se chama "Coisas da Vida", transmitido às 9 horas da noite. Gosto de ligar o meu rádio para a Mauá, nessa hora e nesse dia, pois o programa é realmente muito bom, figurando entre os melhores do gênero. O produtor Zani Filho é um ótimo "doublé" de produtor e rádio-ator. Suas histórias são humanas, têm vida. Os intérpretes Mauro Rosa e Nena Martinez são notáveis também. E então, no domingo, dia 10 dêste mês, como demonstraram suas qualidades de intérprete, encarnando os papéis de Sergio e Martha, tendo Zani Filho também interpretado otimamente o papel de marido enganado. Senhor Paulo José, espero que minha carta seja publicada, pois é de coração que escrevo para essa seção externando minhas idéias e gostos. Aproveito para agradecer a Mauro Rosas a fotografia que me enviou e a proposta para ser sócia do seu fã-clube. — Muito obrigada desde já pela atenção dispensada.
DALILA MARQUES — Petrópolis — Avenida Koeller — Estado do Rio.

x x x

Prezado senhor Paulo José — Venho valer-me dessa seção pela primeira vez, para citar uma grande e simpática cantora, que é Vera Lucia, que se destaca com muito valor na Rádio Sociedade Gaúcha. Vera Lúcia é uma das revelações mais re-

(Conclui na página 59)



Alberto Falcón é um cantor argentino que se encontra atualmente entre nós, depois de firmar seu nome nos meios artísticos de Buenos Aires. Na capital de sua pátria, Alberto Falcón atuou em emissoras e em "boites", sempre colhendo aplausos, merecendo realce suas apresentações na Rádio El Mundo, com a orquestra de Carlos Durante, e na "boite" "Mi Refugio", acompanhado pelo conjunto de Horacio Salgán. Desejoso de conhecer o ambiente radiofônico brasileiro, onde tantos de seus patrícios têm logrado alcançar popularidade, êsse intérprete de tangos (entre outras modalidades) aportou há três meses no Rio, à procura de uma oportunidade para um contato mais estreito com o nosso público. Embora ainda não tenha firmado contrato com um ade nossas emissoras, Alberto Falcón tem-nos dado mostra de sua boa arte, através de apresentações na TV-Tupi, em programa dirigido por Aldo Viana, e no "Programa Cesar de Alencar".

A CATIVANTE

lança com exclusividade

Modêlo "Dalva"

CONFORTÁVEL...
RESISTENTE...
ELEGANTE...
BARATO...



DALVA DE OLIVEIRA, aconselha:

«Aconselho a tôdas as minhas fãs a usarem os sapatos modêlo «Dalva», porque êles dão elegância, personalidade e distinção. Eu uso êste modêlo de sapato e por isso seu nome «DALVA» é uma homenagem a mim».
(Ass.) DALVA DE OLIVEIRA

ADQUIRA VOCÊ TAMBÉM O QUANTO ANTES O SEU SAPATO MODÊLO «DALVA»

A CATIVANTE é ali...

Rua Leopoldina Rêgo, 360-A — Olaria

Por trás do Dial

PARA OS HOMENS DO CAMPO

Perdendo-se pela distância, o Brasil, com a grandeza territorial de país imperialista, só possui dois únicos meios de imperializar-se, isto é, de conquistar o que já é seu — o rádio e o avião. Se, ao menos, a sua densidade demográfica fôsse de modo a povoar todo o território, estaria a salvo dessa sonolência que o atordoa e lhe amolenta os passos. O rádio, espiritualmente, e o avião, materialmente — ciência e técnica — reservam as láureas de contribuir para isso.

Eis posque é meritório o programa "Esso Agrícola", que a Rádio Nacional transmite às-terças e quintas-feiras, às 18 horas. Seu objetivo é o de levar o máximo de notícias e informações aos agricultores e pecuaristas, e o de responder às suas perguntas e questões sôbre seu trabalho. Estreado a 12 de janeiro, já arregimentou um largo círculo de ouvintes, pràticamente, quantos, nos campos, podem sintonizar as ondas curtas e médias da Rádio Nacional.

Seu rápido prestígio se mede pela presença de um cafeicultor de Rosário do Oeste, interior de Mato Grosso, ao seu miirofone. Que disse o Sr. Carlos Guimarães? Que, em tôda a sua região, o programa é ouvido com o máximo interêsse.

Ora, a mim, que já debati todos os problemas de ordem cívica, social e cultural do rádio, não surpreende tal afirmação. A missão do rádio é essa mesma, divertindo num plano de utilidade, lembrado das lonjuras que separam os nossos núcleos populacionais e das suas carências de ordem geral, como a de transporte e comunicação, a de educação e ensino, quer humanisticos quer técnicos.

O júbilo do autor do programa, Lourival Marques, pela presença de um agricultor lá de Mato Grosso ao seu microfone, foi o de quem, inesperadamente, recebe uma condecoração por serviço prestado à coletividade. Era o civismo na sua mais pura emoção, colocando o rádio na sua alta tarefa.

Registro o fato pela sua eloquência patriótica e em abono de meus conceitos, louvando produtor, emissora e anunciante pela iniciativa de oferecer um programa de tal gênero.

MIGUEL CURI

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7 — Rio.

Notícias

Manoel Barcelos foi eleito presidente do Sindicato dos Radialistas —— Até o dia 28, Adelaide Chiozzo, Nuno Roland e Carlos Matos atuarão na Rádio Nacional de São Paulo —— Em maio, Adelaide e Carlos realizarão uma grande excursão pelo país —— Em março, o Trio Nagô estreará na Nacional —— O jornalista Nelson Batinga é assistente de Olavo de Barros, na Tupi —— Aniversários: dia 20, de Floriano Faissal; 21, de Julio Louzada; 22, de Ghiaroni, e 25, de Jorge Curi.

Vamos trocar cartas?

Temos sido mais severos na anulação de pedidos de inscrição, deixando, agora, de publicar quase duas dezenas dêles. Há gente que solicita inscrição se dizendo "professora" e escrevendo com solecismos de semi-alfabetizado.

A correspondência epistolar é uma coisa séria, reflexiva de nosso caráter e cultura. Expor-se, por mera "aventura" ou suposição de que isso aqui é "escritório amoroso" — é de um ridículo atroz.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como o cupão, que deve acompanhar a sua inscrição. Nesta, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

*

Os nomes abaixo são de pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores da revista, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Jacqueline D. Marques, 20 anos, normalista e funcionária, com Br. e ext. em fr. e port. postais, poemas, selos, revistas; R. Visconde de Itamarati 94, ap. 201, Maracanã — Pedro Cardoso, 20 anos; C. Postal 25, Méier — Tamaris F. dos Santos, 18 anos, marujo; C. T. Greenhalgh, H. da Marinha — Ilydio de Oliveira, 23 anos, com Br. e ext. charadismo, palavras cruzadas, poemas, postais, revistas, arte e filosofia; R. Bela 1.194, São Cristóvão — Kermit Neves, 32 anos, mecânico gráfico; R. Tenente Possolo, 15 a 25, Lapa — Nordestino Tabajara, 40 anos, funcionário, cine, lit. e música com moças do Br., Port. e colônias; A/c de Antonio J. Sousa, Posta Restante do Correio Geral.

PORTUGAL — Francisco Miranda, 20 anos, em ing., fr. e port.; L. Andaluz, 29 r/c, Lisboa — Tancredo Alberto Costa, 19 anos, compositor, cartas e trocas; Gráfica Torriana, R. 9 de Abril, Torres Vedras.

INDIA PORTUGUESA — Justino Rodrigues Serralha e Virgilio Monteiro, marujos lusos, querem madrinhas de guerra; Marinheiro Artilheiro nº. 5.425 e 5.857, N. R. P. Bartolomeu Dias, Morungão, Goa, Asia.

ARGENTINA — Alfredo Arganaraz, 26 anos, universitário, em esp. e port. sôbre belas artes e belas letras; Caixa Postal 267, Correio Central, Buenos Aires.

SUL DA CHINA — Maximino Augusto Gouveia e Victor Manuel Lima Coelho, expedicionários lusos, querem madrinhas de guerra; 1º. cabo enfermeiro, nº. 769, Bateria A. L. 8,8cms, nº. 1, e Soldado nº. 1.441, Esquadrão Motorizado.

PARA' — Conceição Juçara, 19 anos; R. Frutuoso Guimarães 371, Belém.

MARANHÃO — S. Luiz — Rose Mary de Jesus, 24 anos, funcionária; Tribunal de Justiça, Cartório da Distribuição, Av. Pedro II — Neyda Maria, 19 anos, funcionária; Palácio da Justiça, Cartório Registro de Títulos e Documentos, Av. Pedro II — Jeanete das Dores Estrela, Sonia Maria Carvalho, Marlene Oliveira, Maria Helena Carvalho e Silvia Tereza Carvalho, de 14 a 18 anos, estudantes; R. Osvaldo Cruz 1.661 — Elizabeth Mourão, 17 anos; R. Paulino de Souza, 27, Areal — Flor de Maria Silva, 20 anos, estudante; R. 21 de Abril 72, Vila Nova.

PERNAMBUCO — Maria de Fatima Oliveira, 21 anos, funcionária, cartas e trocas; Av. Safronio Portela, 4.560, Moreno — Os nomes seguintes são de Recife: Silene Silva, 18 anos, estudante; Vila Anita 208, Várzea — Carmem Constantino, 18 anos, estudante, com colegas do Sul; R. da Alegria 240, Boa Vista — Maria

Josete Luna e Gilvanete Pereira, 18 e 26 anos, estudante e escriturária; C. Postal 1.421.

PARAIBA — Angelica e Gesilda Pinto de Menezes, 18 anos; R. Castro Alves 28, Rio Tinto.

RIO GRANDE DO NORTE — Isa Lore, 17 anos, estudante; R. Floriano Peixoto 412, Natal.

SERGIPE — Manoel Cardoso, 21 anos, comerciário e estudante, em port. e ing. com os 2 sexos do Br., Port. e Estados Unidos; R. Santa Luzia 303, Aracaju.

MINAS GERAIS — Leone Cristina, 20 anos, estudante, com maiores; R. Bocaiuva 658, Montes Claros — Eny Fialho de Oliveira, 20 anos, normalista, com maiores; R. Quintino Bocaiuva 1, Raul Soares — Ivone Magalhães Alves, 24 anos, professora, com maiores de 25 R. Joaquim Murtinho 484, Sete Lagoas.

ESPIRITO SANTO — Carmem Maria Perini, Ligia Maria Friebe e Maria José Queiroz, 22, 18 e 20 anos, com maiores de 25; Lagina do Pancas, Colatina — Marilena Jeveaux, 15 anos; R. Bernardo Horta 212; Cachoeiro do Itapemirim.

S. PAULO — Antonio Pessoa Cavalcanti, 28 anos militar, postais e temas regionais; C. Postal 37, Guaratinguetá — Maria Garcia Gimenez, 20 anos, com apreciadores do esporte; C. Postal 229, Florida Paulista — Decio Brasil, Nilo Miranda e Ari Brasil, 28, 31 e 20 anos, Prof. de educação física, eletricista e torneiro mecânico; R. Martins Cabral 80, Pindamonhangaba — Liliane Renata, 20 anos, estudante de piano, com estudantes e funcionários de S. Paulo, Rio e Paraná além de 23; R. José F. Carvalho 673, Piracicaba — Luiz Kamimura, estudante, cartas e postais; C. Postal 579, Marilia — Orlando Carlos Mendes, 19 anos, escriturário, com Br., Arg., Fr., It. e Uruguai; Av. Higienópolis 449, Santa Cecilia, S. Paula — Mara Lucia de Carvalho, 23 anos, funcionária, com maiores de 25; Av. Gentil Moura 405, Ipiranga.

PARANA' — Ataliba Faria, 23 anos; Penitenciária Central do Estado, Curitiba — Maria Souza, 23 anos, balconista; R. Tibagi 212, Curitiba — Josefa Bonki, Rosa Morginski e Adely de Barros, 19, 20 e 27 anos, balconistas e gerente; Av. 7 de Setembro, 2.724, Curitiba — Alaide Teld, 18 anos, com maiores de 24 do Maranhão e S. Catarina; C. Postal 56, Rebouças — José Ferreira, 19 anos, estudante; C. Postal 500, Ponta Grossa.

SANTA CATARINA — Renate Flavian, 20 anos, estudante, em al., fr., port., ing e esp. com os 2 sexos do Br., Ar., Al. e Estados Unidos; C. Postal 38, Porto União — Solange Fleur, 17 anos; C. Postal 378, Livraria Iguaçu, Porto União.

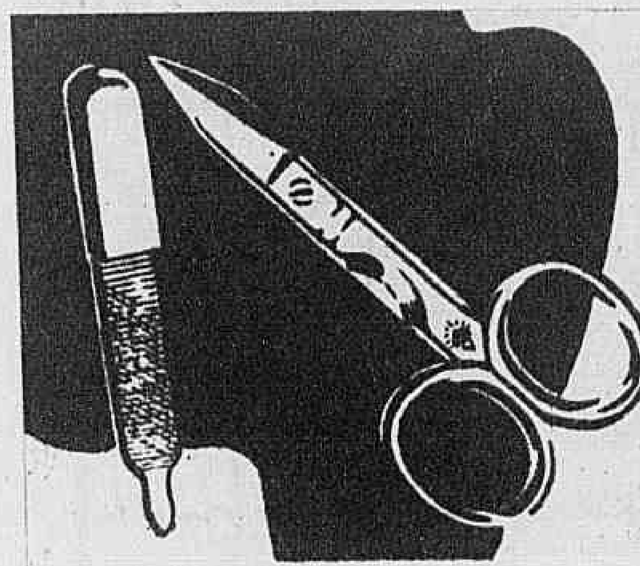
RIO GRANDE DO SUL — Eva Maria Retzke, 17 anos, estudante com cadetes; R. João Pessoa 471, Rio Pardo — Cacilda Alves, 19 anos, comerciária, com maiores; C. Postal 62, Novo Hamburgo — Angela Maria, 16 anos; C. Postal 81, Novo Hamburgo — Elenora da Silveira, com maiores de 30 anos; Av. Oswaldo Aranha 1.184, ap. 7, P. Alegre — Tereza Oliva e Dora Raquel, 20 e 18 anos, operárias; C. Postal 254, Bento Gonçalves — Tania Mara de Menezes, 16 anos, com colegas estudantes e comerciários além de 18; R. Pinheiro Machado, 1.003, Caxias do Sul — Maria Drahresi, 18 anos, C. Postal 28, Santa Cruz do Sul.

GOIAZ — Luiz Augusto Sampaio, 20 anos, estudante, em vários idiomas, cartas e trocas; Rua 19, nº. 11-A, Goiânia.

Gosta de objeto elegante e raro? Então peça hoje ainda a sua TESOURINHA ALEMÃ LEGÍTIMA, com estojo, tudo do melhor aço cromado, brilhante: corta, limpa, lima, apara! Não fura o bôlso! Não perca esta oferta única. Estoque muito reduzido. Cr$ 122,00.

Pedidos a: REEMBOLSO MADRIGAL, Caixa Postal 4624 — Rio.

Em telegrama basta indicar nome, enderêço, quantidade!



Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio

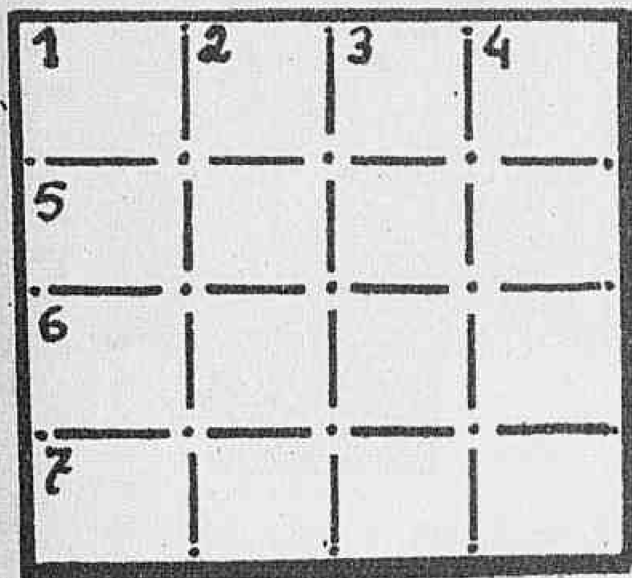


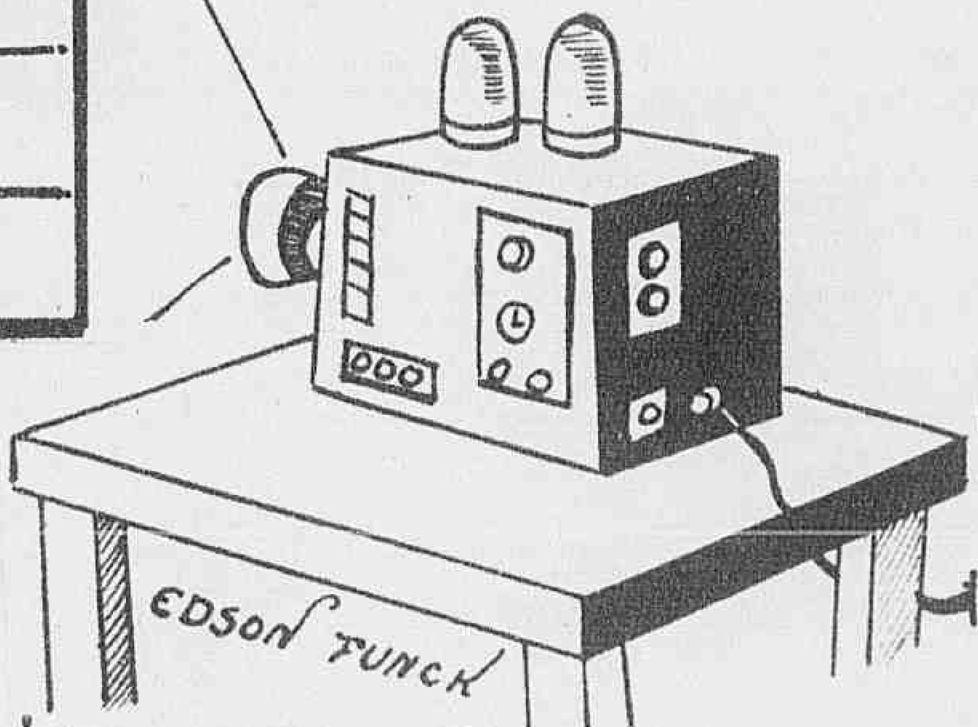


ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Problema Cinema

(Edson Funck — Rio G. do Sul)

HORIZONTAIS:

1. Pateta; idiota — 5. Cada um dos artigos de uma documentação, de um regulamento, etc. — 6. Espécie de roupão de mulher, abotoado na frente desde o pescoço até os pés — 7. Resguardo literal das pontes (plu.).

VERTICAIS:

1. Antiga dança peninsular — 2. Substância orgânica formada pela combinação de 16 átomos de carbona, 34 de hidrogênio e 1 de oxigênio — 3. Provocação amorosa; gesto de beijo feito de longe — 4. Masca de fumo; avestruz; bebedeira (plu.).

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA BOLOTAS:

HORIZONTAIS — Fábula — Rôla — Lá — Cana — Saroba.

VERTICAIS — Ar — AC — Bolar — Ulano — Lá — Ab.

PARA NOVATOS:

HORIZONTAIS — Tal — Lutar — Apa — Prazo.

VERTICAIS — Tu — Ar — Vatapá — Lá — Az.

PROBLEMA XADREZ:

HORIZONTAIS — Ora — Ópera — Arimarú — Lanugém — Manos — Ris.

VERTICAIS — Premunir — Opinar — Oragos — Oram — Ares — Al — Um.

CORRESPONDÊNCIA:

(Fortunato Camargo Netto — S. Paulo) — Gratos pela nova remessa. Serão publicados breve. Um forte abraço.

Problema Rita Hayworth

(Leonidas F. Leone — São Paulo)

HORIZONTAIS:

3. Símbolo químico do Alumínio — 4. Grito de dôr e às vezes de alegria — 6. Pedra de Moinho — 7. Sol dos antigos egípcios — 8. Alimento que, segundo a Bíblia, Deus mandou em forma de chuvas aos israelitas no deserto — 11. Que serve de asas — 14. Avenida — 16. Graça de taba — 18. Época — 21. Camariera — 23. Adornar; guarnecer com passamanes — 28. Região do velho continente — 29. Afeição profunda — 30. Que tem asas — 32. Aquilo que se fez.



VERTICAIS:

1. (Famil.) Palmatoada — 2. Lavrar — 3. Gostar — 5. Sereia dos rios e lagos — 8. Tumor também chamado arrieira — 9. Enlace; laço apertado — 10. Emparelha — 11. Fechado com cêrca de arame — 12. Além — 13. Nota musical — 15. Fruto da parreira — 17. Empregada de companhia — 19. Achar graça — 20. Obstáculo — 22. Espaço de 365 dias — 24. Instrumento agrícola — 25. O mesmo que sinhá — 26. Adoro — 27. Gesto; clima — 31. Fruto da ateira.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7 — Rio.

DEMETRIO GOMES DE MOURA — S. Paulo — Não tenho a distribuição do filme italiano de Eurico Guazzoni, "Messalina", por isso vou dar apenas o elenco, que foi o seguinte: Rina de Liguoro (ela apareceu há pouco tempo em "Amanhã será outro dia") a protagonista, Lucia Zanussi, Gianna Terribili Gonzalez, Augusto Mastripietri, Bocci e A. Trouche. Quem apresentou a fita não foi o Programa Matarazzo, mas o Programa Serrador. Aquêle negócio de Griffith foi idéia do publicista.

—x—

HEITOR FRANCISCO MEDEIROS NETO — Porto Alegre — Aí vai a filmografia de Lya de Putti: Alemanha — "Das Phantom", "Eifersucht", "Ilona", "Terra em fogo", "Otelo", "Dono e senhor", "Namorando sua própria espôsa", "O desfiladeiro dos Pampas", "Malva", "Varieté", "As conquistas de Don Juan", "Ciumes", "Manon Lescaut", "Sangue quente", "Em nome do Imperador", "Um romance de comediantes" e "Mocidade"; Hollywood — "Tristezas de Satanaz", "Dádiva de amor", "Tentação", "Coração e espadas", "Rosa da meia-noite", "Atração da farda" e "A dama escarlate"; Londres — "Almas das ruas" (primeira versão de "O delator").

—x—

LUIZ FRANÇA — Rio — Não sei o que é feito de Malvina Polo, a filha de Rolleaux. Ela trabalhou, além dos dois filmes que o leitor cita — "Esposas ingenuas" e "Casamento ou luxo" — nas histórias de "A volta do Ciclone Smith" e no seriado "Capitão Kid", com o pai.

—x—

FRANK RHEE — Pôrto Velho — Guaporé — A protagonista de "Céu sob o pântano" foi Inês Orsini. Depois dêste filme fêz "A Senhora de Fátima". A musica de "Céu" é de Antonio Varetti. Não tenho o endereço da atriz.

—x—

HUMBERTO SILVEIRA — Rio — Em "A ameaça da selva": Frank Buck — Frank Hardy, Sasha Siemel — Tiger Man, Reginald Denny — Marshall, Esther Ralston — Valerie Shields, Charlotte Henry — Dorothy Elliott, William Bakewell — Tom Banning, Clarence Muse — Lightning, Willie Fung-Chiang, LeRoy Mason — Murphy, Matthew Betz — Starrett, Richard Tucker — Robert Banning, Duncan Renaldo — Rogers, Fred Kohler, Jr. — Quinn, Sherwood Bailey — Paul Marshall, Gertrude Sutton — Mrs. Maitland, George Rosener — "Professor", John St Polis — Elliott, John Davidson — Dr. Coleman, Dirk Thane — Nolan, Milburn Moranti — Singapore Joe, Robert Warwick — Macleod, e "Snub" Polard — Campbell. Do outro seriado não tenho a distribuição.

—x—

JOSE' ANTONIO MEDEIROS — Rio — Os filmes de Joan Fontaine anteriores a "A Valsa do Imperador" foram os seguintes: "Esse encanto irresistivel", "A gaivota negra", "Os amores de Suzana", "Jane Eyre", "De amor também se morre", "Isto acima de tudo", "Suspeita", "O Duque de West Point", "Rebecca — a mulher inesquecivel", "A grande conquista", "As mulheres", "Gunga Din", "Dominando os ares", "O penhor da discórdia", "A criadinha", "Cativa e cativante", "Música para Madame", "Dolorosa renúncia" e "A rua da vaidade".

—x—

ABILIO TORRES LAFOURCADE — Rio — Não posso dar o título brasileiro de "The Scoundrel" porque êsse filme de Noel Coward nunca foi exibido no Brasil. A direção não era de Noel, mas da dupla Charles Mac Arthur-Ben Hecht.

—x—

JOSÉ PEDRO — Rio — O filme de Esther Fernandez", "A carne manda" foi produzido no ano de 1947.

—x—

DAMINTHAS FERNANDES DE BRITO — Aracaju — A distribuíção de "A queridinha de vovô" foi a seguinte: Priscilla Williams —Shirley Temple, Sargento MacDuff — Victor McLaglen, Coronel Williams — C. Aubrey Smith, Joyce Williams — June Lang, Teneste Brandis — Michael Whalen, Khoda Khan — Cesar Romero, Mrs. Allardyce — Constance Collier, Mott — Douglas Scott, Capitão Bibberbeigh — Gavin Muir, Mohammet Dihn — Willie Fung, Bagby — Brandon Hurst, Major Allardyce — Lionel Pape, Pipe Major Sneath — Clyde Cook, Elsie Allardyce — Lauri Beatty, Major-General Hammond — Lionel Braham, Mrs. Mac Monarchie — Mary Forbes, soldado Tummel — Cyril McLaglen, oficial — Pat Somerset, e condutor — Hector Sarno. Diretor: John Ford, screenplay de Ernest Pascal e Julien Josephson, baseado n ahistória "Wee Willie Winkie" (que é o titulo original da fita) de Rudyard Kipling. Produção de Gene Markey para a 20th-Century-Fox. Quanto à reapresentação, o filme já teve uma, há alguns anos. Se não foi feita aí, é possivel que a pelicula ainda seja reexibida na sua cidade. E' o que posso informar. Quando ler estas respostas já terá lido a filmografia de Joan Crawford, que pede, dada à outro leitor. A bibliografia de Joan é a seguinte: Nasceu em San Antonio, Texas, a 23 de março de 1908. Com seu verdadeiro nome Lucille Le Seur) foi dançarina no palco. Começou no cinema como "extra". E' divorciada dos atores Douglas Fairbanks, Jr., Franchot Tone e Philip Terry.

—x—



DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR...

MARIA CLARA

Os saltos excessivamente altos prejudicam à saúde. Desequilibram o corpo, prejudicam os rins e alteram a colocação dos órgãos internos, que deixa de ser normal. Podem, mesmo, provocar varizes. Para a rua, para passeio, viagem e visitas sem ser de cerimônia, devem ser usados, sapatos com saltos baixos ou médios. Aliás isto já está incluido na moda, que, como sempre, até exagera.

*

Não fixe nunca uma pessoa com insistência, nem faça reparo nas "toilettes" de qualquer senhora, porque cada um usa o que quer e o que lhe convém.

*

Procure saber com habilidade terminar uma discussão, com frases amáveis, fazendo dissipar o mau humor.

*

Se fôr convidado para um jantar, não seja portador das flores que ofereça a dona da casa. Acompanhadas com o seu cartão de cumprimentos, as flores devem ser enviadas muito antes da hora do jantar.

*

Durante o inverno, o uso continuado de luvas é recomendável para evitar as frieiras e o cheiro das mãos. Devem ser de preferência, laváveis (camurça, algodão, etc.).

*

Rir bem e com frequência é um dos mais salutares e agradáveis meios de conservar a saúde.

*

O tomanho médio do japonês é de cinco pés e três e meia polegadas e das mulheres, quatro pés e dez e meia polegadas.

*

Apoiar-se sôbre a mesa ou reclinar o corpo para trás, constituem atitudes que a boa educação não admite, sobretudo à hora da refeição.

*

As escamas e a pele do peixe tiram-se muito melhor se prèviamente molharmos êste em água quente.



H. R. BARROSO

PUDIM DE PEIXE

Cozinha-se ràpidamente 1 quilo de peixe, tirando-se as espinhas e a pele e junta-se 200 gr de pão embebido em leite e passado na peneira, 1 colher de manteiga, 2 colheres de queijo ralado, 1 de farinha de trigo, 1 colherinha de sal, 1 colher de cheiro picado, cebola, salsa e cebola verde, 1 xícara de leite, noz-moscada ralada, 6 gemas e 200 gr de camarões cozidos, mistura-se tudo e por último as claras batidas em neve. Deita-se em fôrma untada de manteiga, polvilhada de farinha de rosca e hermeticamente fechada. Leva-se ao forno para cozer em banho-maria.

TRIPAS À MODA DO PORTO

Depois de bem limpas e cozidas as tripas e 1 mão de vitela, cortam-se em pedaços. Prepara-se um refogado com tomates, cebola, pimenta, salsa, sal com alho e uma fôlha de louro.

Juntam-se, depois, pedaços de paio, presunto, 1 pé de porco, meio litro de feijão branco, cenouras em rodelas e nabos.

Fervem-se durante 3 horas.

OVOS PARISIENSES

Põe-se numa frigideira bastante gordura e deixa-se aquecer bem. Quando bem aquecida, quebra-se um ôvo com cuidado para que a gema fique bem envolvida na clara. Deixa-se ficar escuro e assim se procede, conforme o número de pessoas. Deita-se cada ovo numa fatia de pão torrado e serve-se com môlho de tomates.

MÔLHO APETECIVEL

Batem-se duas gemas com 2 colheres de azeite e uma pitada de pimenta do reino em pó. Depois de bem batidas as gemas, com tais ingredientes, junta-se-lhe 1 colher de mostarda inglêsa, deitam-se numa caçarola e levam-se ao fogo brando uns 5 minutos. E' preciso o cuidado de não deixar cozinhar as gemas, juntando-se ainda caldo de limão. Serve-se êste môlho com peixe.

BÔLO SEM TRIGO

Batem-se 2 gemas com 2 xícaras de açúcar, 1 colher de óleo e 1 de manteiga. Depois de bem batida, pôem-se uma xícara de leite, as claras batidas em neve, 2 xícaras de fubá peneirado juntamente com 250 gr de araruta, 1 pitada de bicarbonato e 1 pitada de sal.

Mistura-se tudo muito bem e deita-se em fôrma untada. Leva-se a assar.

ARROZ DOCE

Cozinham-se 30 gr de arroz com pouca água, em fogo brando; quando estiver mole e quase sem água, põe-se meio litro de leite fervendo e 250 gr de açucar. Leva-se ao fogo e continua-se a mexer para não pegar no fundo da caçarola. Quando estiver quase sêco o leite, retira-se e deixa-se esfriar um pouco. Juntam-se 3 gemas, mistura-se bem e volta ao fogo mais alguns minutos.

Deita-se em pratinhos e enfeita-se com canela.

CREME ESPUMOSO

Batem-se 4 claras em neve, adicionam-se-lhe 6 colheres de açúcar e bate-se até adquirir consistência de suspiro.

Cozinham-se duas maçãs com a casca, depois passam-se na peneira e junta-se ao suspiro. Continua-se a bater, até ficar bem espumoso. Deita-se em taças, enfeita-se com frutas cristalizadas e leva-se à geladeira.

DOCE DE ABOBORA SEM ÁGUA

Descasca-se a abóbora, tira-se-lhe o miolo, corta-se em pedacinhos e pesam-se êstes. Para cada 3 quilos de abóbora, 1 de açúcar. Num tacho põe-se a abóbora juntamente com o açúcar, sem água. Vai ao fogo, mexendo-se sempre até que se obtenha uma massa. Quando estiver aparecendo o fundo da vasilha e o doce achar-se fritando, está no ponto. Tira-se do fogo e acondiciona-se. Se se desejar doce sêco, pinga-se com uma colher num tabuleiro e seca-se ao sol.

A FESTA NO...

(Continuação da página 25)

novos êxitos em sua carreira artística, devendo apresentar em princípios de março um repertório selecionado.

Damos, a seguir, mais uma vez, a letra de «Pulga na Camisola», a marcha de Amaury Silva, Almeida Filho e Hermínio Vale que Ruth Amaral defende e que tem sido muito tocada nas estações de rádio, festas e, «shows» e bailes:

Eu tenho uma pulga)
Na camisola)
Oh que pulga impertinente)
Me coça aqui, ai, ai)Bis
Me coça ali)
Com esta pulga)
Não há um que se aguente)
Me coça aqui, ai, ai,)Bis.

Dá uma bombada, SI, SI,
Outra bombada, SI, SI
Eu já não posso
Mas de tanto me coçar
Dá uma bombada, SI, SI,
Outra bombada, SI, SI

EDGAR DUVIVIER...

(Continuação da página 48)

tista tem-na através da obra, espécie de lago cristalino onde Narciso se enamora de sua pessoa. Mas êsse sentimento, fora da lenda, não perdura nem convence, senão aparentemente, ao artista autêntico.

O ato da criação coloca o criador em situação semelhante à de Narciso apenas enquanto a realização artística não se consuma. Depois, mal terminada, morta a inspiração, inicia-se a deteriorização de uma satisfação interior e ao artista não resta mais que sepultá-la, a fim de que outras solicitações — futuras criações — nasçam, creçam e vivam para admiração da posteridade.

A arte que se limita ao momento que passa, que obtem o fugaz sucesso do presente, é mais uma moda do que uma expressão estética. O efêmero incompatibiliza a arte com a eternidade, verdadeiro clima do belo. De nada adianta a evidência do "hoje" se existe um "amanhã" do esquecimento. Sobreviver é a missão do artista na sua trajetória póstuma, assim como viver será sempre a do homem não dotado com as suas qualidades.

O artista desconhece o passado, não se conforma com o presente e vive o futuro. Só o que ainda não foi realizado, o inédito que resiste à busca incessante do inconformismo, vibra e desperta-o para o sonho acordado da sua existência.

(Capítulo do livro "Edgar Duvivier", a sair.)

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

"Os Saltimbancos"

Se bem que "Os saltimbancos" narre a história de uma dramática fuga através da "cortina de ferro", senti que faltou qualquer igrediente que desse contextura ao drama. A história de Neil Paterson é pouco convincente e a cenarização do grande teatrólogo e cenarista Robert E. Sherwood pouco fez para resolver o impasse dramático, deixando uma certa insolvência emocional na construção do drama angustioso daquela gente. E' bem verdade que a direção de Elia Kazan procura a todo custo manter o equilíbrio, mas aqui e ali nota-se que o realizador de "Viva Zapata" não está à vontade. Existe qualquer constrangimento, um certo acanhamento na concepção da história, qualquer coisa pela metade e nem mesmo cinematogràficamente "Os saltimbancos" constitui obra de vulto maior. Sua realização é pobre, os dramas-motores que impulsionam a história são, por vezes, superficiais, tais como a dita infidelidade da mulher do dono do circo, o amor da filha pelo trabalhador, enfim, tôdas essas coisas jogadas sem maior coesão e intensidade psicológica. Até o circo não é usado como elemento plástico, nem mesmo de fonte comunicativa com a platéia. Tudo se me afigurou muito levado para aquele final, que a meu ver poderia ser muito mais emocionante. Até mesmo na escolha da música executada pela banda do circo. O perigo é mais falado do que sentido, o grande momento não foi realizado. O "suspense", que seria a chave mestra da história, autenticamente não existe. Fredric March, sempre um grande ator, tem pouco espaço para seu drama. Gloria Grahame, quase marginal. Terry Moore tem um instante bom, deitada no ferro. Cameron Mitchell, muito bom no noivo dela. Adolph Menjou tem uma mera participação. Alex D'Arcy é o domador. A grande estrêla alemã Dorothea Wieck, reaparece numa ponta, na "Duquesa". Ela foi responsável por sucessos como "Filha de Maria", "Dúvida que tortura", "Uma idéia louca", etc. Richard Boone, Robert Bealty, Paul Hartman, Pat Henning completam o elenco.

FIGURA VIVA...

(Continuação da página 21)

abandonou-a por influência do cinema, dialeto que conserva com certo primor e que vem se prestigiando com a sua colaboração (o brasileiro). Escreve críticas de cinema para a "Cigarra Magazini", onde se iniciou e para onde obteve a fluente colaboração de Brooklin Jack. Seus conhecimentos de cinema são exclusivamente práticos. Não sofreu nenhuma influência para tirar curso. Acha que a grande escola de cinema é assistir (na platéia) grandes diretores como Jules Dassien, Kazan e outros que ainda não são "figuras vivas". Conta que a realização de "Amei um Bicheiro" deu-se por influência do bairro onde nasceu. Não é casado, fala muito pouco e muitas vezes deixa de responder as perguntas que lhes fazem. E' irônico, sóbrio, veste-se negligentemente, pretende realizar um bom filme quando houver cinema no Brasil. Acha que o seu maior filme será o que puder lançar algumas imagens que guarda da infância do bairro aonde nasceu. Depois de tornar-se cineasta brasileiro andou frequentando os piores lugares do Rio, para desenvolver uma idéia, pretende filmar e que deverá chamar-se "Vidas em Jôgo". Suas idéias realizadas têm sido ótimas (êle não é egoista), e o público tem aplaudido, entretanto seus financiadores têm ganho muito dinheiro, lhe roubam a idéia e ainda lhe dão o beiço, não de todo, mas de algum. Gosta da noite e do abafado das "boites". Permanece até altas da madrugada na rua, sem beber. E' encontrado sempre com Paulo Wanderley. Quer um bem louco a Radamés Gnattali, e diz que o que mais lhe impressionou nos homens até agora, é o jeito humano, profundamente humano que o maestro dá às coisas. E' também amigo de Carlinhos Oliveira, e suas conferências se prolongam até as tantas.

Gosta de jazz, de Bach e Beethoven, não fuma, nunca foi a Caxias mas produziu o carnaval que houve lá.

NAS ONDAS DA...

(Conclusão da página 9)

e novidades, além de números de música popular não relacionados com os folguedos de Momo.

Damos a seguir a letra de Zé Corneteiro, marcha de Lalá Araujo, grande sucesso da querida "vedette" Virginia Lane:

ZE' CORNETEIRO

**Zé corneteiro
Casado com um peixão
Levou sua mulher
P'ra mostrar ao batalhão
No outro dia
Por ordem do major
Zé foi promovido
A corneteiro mór — mór — mór — mór
Bis
Tá — tá — rá
Tá — tá — rá
Tá — tá — rá
Lá vai o Zé
Dar serviço de corneta
Tá — tá — rá
Tá — tá — rá
Tá — tá — rá
E' o corneteiro
Mais feliz dêste planeta
Quando êle passa, o mundo inteiro
Aponta o Zé:
Lá vai êle, o corneteiro.**



Completou dois anos, no dia 30 de janeiro último, a interessante menina Elizabeth Maria, dileta filha do casal Angelo Orlando e Rosa Maria Orlando. O Sr. Angelo Orlando é o proprietário da Fábrica de Calçados Vismar. A Elizabeth Maria e seus papais os nossos melhores votos de felicidades.

O RÁDIO EM MINAS...

(Continuação da pagina 6)

Luiz de Carvalho foi convidado para atuar aos sábados e domingos nas "emissoras associadas" de Belo Horizonte, comandando variados programas de auditório, estrelados p e l o s "astros" do parque radiofônico do Rio de Janeiro e de São Paulo.

★

Mário Mascarenhas, um nome de relêvo em nosso acordeonismo, está trabalhando em um álbum de melodias mineiras, com arranjos de sua autoria e que focalizarão as belissimas canções de Diamantina, Sabará, Ouro Preto e Lafaiete.

★

A Rádio Inconfidência pretende apresentar um apoteótico programa, de auditório, com a cantora Angela Maria, caso a intérprete de "Vida de Bailarina" vença o renhido pleito para a eleição de "Rainha do Rádio de 1954".

SANTA GENEROSA...

(Continuação da página 7)

tinham a Generosa, e de como eu andava intrigada por isto. Babá adorava-me. Quando acontecia eu ficar doente, moléstias passageiras e naturais nas crianças, ela não me largava. Passava o dia inteiro ao pé da cama, atenta ao menor movimento meu, distraindo-me com a sua voz acalentadora. Ela mesma dava-me, com o seu único braço, as colherinhas de mingaus, e esfriava o chá no pires da xícara. Como era boa!

Além disto tudo, havia um outro motivo, que a mamãe foi levada a me explicar um dia. Foi a propósito de uma brincadeira minha, com o braço quebrado de Generosa. Eu costumava, por brincadeira, chamá-la de "cotó".

— Vamos passear, "cotó"...

Mamãe surpreendeu-me, naquele dia, repetindo esta frase. Chamou-me, à parte, e falou:

— Anamaria, isto não é brincadeira que se faça. Você não deve, mesmo gracejando, chamá-la por êste nome. É uma maldade, pôr em evidência os defeitos físicos dos outros. Não quero ouvi-la dizer isto, outra vez.

— Mas mamãe, não é a primeira vez que o faço, e Generosa nunca se zangou. Brinco sempre com ela. Nunca pensei em ofendê-la, eu gosto muito de minha Babá. Não fiz isto por maldade.

— Generosa não se zanga, porque é uma santa mulher — tudo ela desculpa e perdoa. Você não pode ler no seu íntimo. Saberá o que ela sente, quando você faz dessas brincadeiras? Ainda mais você, Anamaria, e logo neste ponto! Nunca deveria chamá-la assim, você não tem o direito de... oh! eu deveria ter-lhe avisado, antes, do que aconteceu.

Intrigada com o mistério, perguntei:

— Eu não tenho o direito? Mas o que houve, o que aconteceu? o que foi que eu fiz?

E então tudo se esclareceu, quando a mamãe contou:

— Você era pequenina, Anamaria, quando lhe aconteceu algo que, se não fôra Generosa, talvez nem viva fôsse, agora. E justamente por isso... eu lhe conto. Numa das viagens, que fiz com seu pai ao Rio de Janeiro, deixei a fazenda entregue a Generosa e ao capataz. Você teria dois anos, nessa ocasião. Não soube bem, como se passaram as coisas, sei dizer que, ao regressar, encontrei Generosa com um braço amputado. Ela falou-me que o teve esmagado, na roda do moinho, num acidente.

— Não é nada, Sinhá. Tenho o outro para trabalhar. Dou graças a Deus, de ter ficado ainda com êste. Posso fazer, ainda, muita coisa. Anamaria está aí, cada vez mais forte.

Pois bem, minha filha. Eu de nada desconfiei. Mas um dia, um dos vaqueiros veio-me contar que, Generosa havia perdido o braço, tentando salvá-la de ser colhida pela roda do moinho. Você escapou, sem um arranhão, mas Generosa ficou sem o braço. Vê, filha, porque além de tôdas as suas qualidades, ainda a admiro mais? Por que não gostei de sua brincadeira? Sei lá o que teria sido de você, e de mim, se o moinho a tivesse levado... Ela salvou-lhe a vida!

À medida que fui ouvindo estas palavras, senti alguma coisa, sufocando-me a garganta. Odiei-me. Tinha vontade de chorar e castigar-me, ao mesmo tempo. Que raiva de mim! Como poderia reparar aqueles gracejos, nunca deveria ter falado no seu braço, chamá-la de "cotó". E tudo por minha causa... tudo por minha causa...

Deixei mamãe na sala e saí correndo, à procura de Generosa. Ela estava a um canto, na cozinha. Vi o seu vulto modesto e despercebido, de encontro à parede caiada, avancei para ela e atirei-me ao seu colo, soluçando.

— Babá, você me perdôa! Eu não sabia... eu não sabia, que você ficou assim por minha culpa. Eu não teria dito aquilo... Você é uma santa, Babá Babá Generosa!

Ela olhou-me, sorriu embaraçada, e afagando-me disse:

— Qual! Sinhàzinha. Não tenho nada para perdoar... deixe de ser bobinha. Sua Babá tinha que fazer aquilo mesmo... Vamos! Enxugue os olhos. Não chore, senão vai ficar feia...

Ela parou de falar, bruscamente. Levantei os olhos cheios de lágrimas, lágrimas de gratidão e ternura, e fitei-a... Babá Generosa chorava.

UMA FESTA NO...

(Continuação da página 11)

TRIO NAGÔ — Recebeu o prêmio destinado ao melhor conjunto vocal. Muito novos no rádio paulista (foram a revelação de 52) tiveram uma ascensão meteórica ao primeiro lugar. Ótimos profissionais e os maiores divulgadores (atualmente) da música nordestina.

ESTER DE ABREU...

(Continuação da página 14)

ram Mme. Chan Kai Chek e o general McClark, comandante do quinto exército aliado na segunda guerra mundial.

Ester de Abreu, alma de artista, sensibilidade que traduz a musa poética e tôda a arte que os portugueses herdaram de seus ancestrais, e que tem sido, desde que aqui chegou, uma das maiores admiradoras das coisas pitorescas de nossa terra, logo à primeira oportunidade que lhe apareceu não deixou de ir ver aquele punhado de maravilhas que brotara das águas da Guanabara.

O convite partira do Cel. Dulcídio Cardoso, de quem a querida estrêla já está oficialmente noiva. O prefeito, sabendo do desejo de Ester de Abreu de conhecer Brocoió, lembrou-se de preparar-lhe uma agradável visita, com a presença dos autores desta reportagem, na grande sala do palácio da ilha, onde um gigantesco órgão, embutido na parede, toca as mais lindas melodias.

Brocoió excedeu às expectativas da cantora. Ali, ela esperava encontrar tudo aquilo que lhe haviam contado. Mas, na realidade, o que ela vira foi um pequeno e extraordinário país dos contos de mil e uma noites, com repuxos luminosos, parques estupendos, plantas das mais diversas, flores das mais raras, inclusive uma valiosíssima coleção de orquídeas cuidadosamente cultivadas numa enorme estufa.

De regresso ao Rio, na lancha, Ester de Abreu não represava o seu contentamento em ter visitado a tão bela ilha e chegou mesmo a nos dizer que Brocoió e Paquetá, juntas, formavam o paraíso terrestre.

— Brocoió é o complemento dêsse "céu profundo que começa neste mundo e não tem onde acabar". Disse-nos ela, arrematando com esta pergunta: "Será que Hermes Fontes olhou para Brocoió quando escreveu êsses versos sôbre Paquetá?

ELEITA A MAIS...

(Continuação da página 18)

INICIA-SE A BATALHA

Eram os seguintes os membros da banca examinadora: o escultor Victor Brecheret, o crítico de arte Francisco Martins dos Santos, o cineasta Heribaldo Scorza, o maesro Jesus de Azevedo Marques e a cronisa Yole Ciasca. Depois, dois outros elementos foram convidados a integrar a banca examinadora.

Teve início a batalha das palmas. As candidatas desfilaram no salão do Cassino Atlântico e receberam palmas e vaias. Feita a primeira apuração, das 20 concorrenes restavam apenas oito: Liliana Passerá, Neusa Cordeiro Barbosa, Lúcia Santoro, Vera Cunha, Nina Gomes Soares, Maria Nilva Bonaz, Renata Marba e Dinah Gonçalves.

Nova apuração deveria ser feita. Novo desfile das candidatas, das que restavam. Das oito, apenas três resistiram ao segundo exame da banca: Liliana Passerá, Maria Nilva Bonaz e Renata Marba.

DECISÃO FINAL

Os membros do jrui pediram que as três que restavam se apresentassem mais perto dêles, o que foi feito. Procedeu-se, então, à votação final. Foi anunciado o resultado: 1.º lugar: Renata Marba, de 18 anos; 2.º lugar: Maria Nilva Monaz, de 19 anos; e 3.º lugar: Liliana Passerá, de 19 anos.

Estava eleita a "mais bela banhista da temporada" nas praias de Santos e São Vicente.

NOTA FINAL

A assistência estava muito dividida. Havia uma torcida organizada em favor de Maria Nilva Bonaz, a jovem representa

PROFESSÔRES

Cursos por correspondência sôbre Comércio, Corte e Costura para criação de filial com ótimas condições. Escreva para: ESCOLA G. S. DO BRASIL FEIRA GRANDE — Via Maceió — Alagoas.

sentante de Campinas. Apenas pela diferença de um voto, Maria Nilva perdeu para Renata Marba, o que mostra que também a banca estava muito bem dividida. Anunciado o resultado, houve palmas e protestos na assistência.

Muitas candidatas, que antes do concurso estavam sendo disputadas pelos fotógrafos e cinegrafistas, não resistiram nem mesmo à primeira apuração. Coisas de concurso de belesa.

Maria Nilva Bonaz devia estar certa da vitória, tal as palmas que recebia, mas não perdeu seu belo sorriso quando lhe deram o segundo posto e apartamento nenhum.

Renata Marba, natural da Alemanha, cidade de Konigsberg, ganhou a faixa que lhe foi entregue pelo presidente da Associação Paulista dos Municípios e um apartamento na Praia Grande.

O MURO...

(Conclusão da página 26)

instável... As criaturas que mais se ama ainda sem que o saibam num minuto fugaz se odeiam. Nós jamais chegamos a êsse ponto porque nunca falamos. O tempo urge. Agora posso dizer-te tudo.

Olhou pela janela aberta. O céu infinitamente azul. O muro. Sente ímpetos de transpô-lo de um salto para ir-se sem ter que procurar a porta que o faria sentir-se débil no caminho. A mulher adivinha-lhe a intenção.

— Não saltes, Marçal!... diz-lhe, quando já é tarde demais.

Por que haveria de pensar nessas coisas, precisamente naquela de nostálgica pureza?... Gloriam Buttir era uma imagem distante e apagada. Mas Zélia tinha a certeza de que se encontrariam.

Entretanto, Marçal corre e salta nos campos verdes e perfumados. Livrara-se misteriosamente de um grande pêso, de qualquer coisa de si mesmo que o mantivera acorrentado durante trinta anos de vida miserável e cativa. E sente-se ágil. Como se fôsse um raio de luz conduzida por mão sábia, sôbre tôdas as coisas que brilham. Corre com ligeireza cada vez maior enquanto por êle passa um menino lambendo, feliz, um caramelo. Vai de mão dada a uma senhora que lhe diz:

— Quando fôres homem, Marçal, os caramelos não te regalarão senão às escondidas...

E os dois riem.

Mais adiante vê um jovem espiando um baile. O guarda aproxima-se dêle e observa-lhe:

— Gostarias de dançar, Marçal, mas és pobre. Um dia terei que levar-te prêso porque os pobres têm aspecto e intenções de delinquentes...

Continua correndo. Correndo, sem que nada lhe importe.

Numa curva, a casinha do guarda-florestal e um leito solitário.

— Que dolorosa tragédia! — exclama alguém, para logo acrescentar: — Não há fotografia sequer da mulher. Marçal, chama-se o homem? Bonito nome, triste destino.

Que lhe podem importar essas palavras, a êle que corre, nada e vôa no espaço azul?...

Súbito, o muro. Seus lábios se crispam num sorriso. Impulsiona o corpo e dá por fim o salto. O grande salto. Transpôs o muro. Detém-se e procura ver o que se passa do outro lado, onde antes estivera estendido. Nada mudou. A onda humana avança inexoravelmente. Em direção ao muro. O muro que separa a vida da morte.

DECORAÇÃO

(Conclusão da página 46)

branco ou de lonita listrada com a côr do vaso. Não há pé mais barato e pitoresco.

Cômodas são caras. Porém, um caixote muito bem lixado com portinhas e prateleiras, forrado de papel estampado, dá lugar para muita roupa. Se tiver uma cômoda velha, preta e sem graça, recubra da mesma forma com papel alegre. Êstes papéis são baratos e decorativos.

Para quarto de criança ou copa já dei há tempos uma sugestão que pode ser repetida aqui. Qualquer armário velho pintado com uma côr lisa e alegre colado com bolas de todos os tamanhos e côres variadas, fica muito fora do comum. As ... como as moedas de 50 centavos. Experimente e veja o efeito.

Agora, chega a vez das peças boas mas que precisam de faz-tudo. Eles cobram muito caro. Concordo. Mas em casa há várias soluções para muitas destas peças inutilizadas. Observe a maneira de colar. Usando caixinhas de areia, tábuas, pregos e cordas. As tijelas devem ser viradas de boca para baixo, os pratos, prêsos entre pregos e cordas, enfim... Espero que seguindo estas figuras, recupere suas peças quebradas.

Viu como é fácil dar jeito na casa por mais quebrada que esteja?

COMO PENSAM...

(Continuação da página 51)

centes da radiofonia sulina e já conquistou bastante popularidade pelo seu carinho no trato aos "fans", que a cercam, também, de tôdas as atenções. Eu, como "fan" ardorosa de minha querida e adorada estrelinha Vera Lucia, quero exaltar o nome dessa grande artista e desejar-lhe que sempre alcance as melhores vitórias com seu belo repertório, seu enorme mérito já reconhecido pela sua imensa legião de "fans" do Rio Grande do Sul. Assim, peço ao senhor Paulo José o obséquio de publicar esta mensagem, o que alegrará o meu pobre coração. Sem mais, termino esta humilde cartinha, ficando aqui, ansiosa, aguardando a publicação, que desde já agradeço.

GERMINIA NORACY NUNES FREITAS
— Porto Alegre — R. G. do Sul.

COMENTANDO

(Continuação da página 31)

Marues; e, finalmente, "Cantares da Beira", temas folclóricos lusos recolhidos e harmonizados por Jaime Lopes Dias. Sob o ponto de vista, estritamente artístico e erudito, os arranjos de Leo Peracchi nesta segunda coletanea, são bem superiores. Logo de início, temos a apreciar um dos mais belos fados que conhecemos — "Que Deus Me Perdôe". Há, inegàvelmente um sugestivo e uaqse místico tema litero-musical; Rosária lhe empresta, sem dúvida, maravilhosa interpretação. Seguindo-se-lhe em importancia, a página "Laurentinas", eivada de grande beleza, constitui criação soberba da cantora. Também outras páginas, do grupo, nos agradaram. Apenas, no plano técnico, como acentuamos anteriormente, a sonoridade às vêzes perde em nitidez e pureza pela má qualidade do material, que não é de puro vinylite. Cotação: ótimo. — C. P.



Realizou-se em 12 de dezembro último, na igreja de Bom Jesus da Penha, o enlace matrimonial do Sr. Walkyssel Antonio da Silva, filho do casal Olegario Antonio da Silva e Sra. Guiomar Grotta da Silva, com a Srta. Nilda de Castro Fernandes, filha do casal Adão Fernandes, e Sra. Alexandrina de Castro Fernandes. A fotografia mostra os jovens nubentes após a cerimônia.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

SOFRE DO ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN (8 sais minerais, em pó), você mesmo obterá cura completa. Milhares de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.
LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
Rua Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro. T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal



JAN STERLING...

(Continuação da página 5)

elegantes e simpáticas. De corpo proporcional, nada como um peixe, sendo esse o seu exercicio favorito. Diariamente se entrega aos afagos de Netuno por mais de uma hora. E seu treino é tanto que pode, ao sair da água, voltar para ela novamente sem se sentir cançada.

Na praia é uma ninfa grega, alegre e jovial, mantendo em ebulição o circulo de seus amigos. Quando se aproxima dos rochedos, parece que as pedras sentem o seu afago. Se pudessem a segurariam para que não retornasse ao mar. Todavia, este, à sua saida, parece tentar detê-la, atirando-lhe aos pés as suas mais belas ondas. Mas, se vocês pensam que o nosso lirismo ao vazar estas linhas seja por amor, estão enganados... Ou, não estão ? Eis aí uma pergunta dificil de responder, pois quem é que se não apaixona diante de uma diabinha de sorriso de anjo, como o dessa lourinha ?

Mas, a gente cai em brios, pois a responsabilidade profissional está acima de tudo. Quantas laudas tinhamos de escrever ? Duas?! E' verdade que atrás de Jan Sterling há muitas "estrelas" brincando com o seu rei, o sol. Porém, preferimos esta, que até agora falou tão pouco. Teimemos mais um pouquinho, para arrancar-lhe outras coisas, além das informações sobre maiôs.

ALGUNS QUILOS MAIS

— "A natação é um esporte absolutamente necessário para manter as linhas do corpo. Você sabe que as três dimensões ainda estão no terreno de ensaios, por isso já comecei a ganhar alguns quilos. Para mim, o mar e este sol morno da Califórnia ainda são os grandes aliados. Quem pode resistir a um dia assim ? A praia é adoravel e uma grande artifice de flexibilidade corporal. Às ondas eu devo muito mais do que vocês imaginam".

Ora, com uma ninfa assim, ser golfinho deve ser uma delícia. E novas conjecturas vinham à nossa mente de repórter sem assunto, dando-nos agora uma vontade louca de ser peixe, para nadar ao lado de Jan. Mas, com o pensamento nas duas laudas em branco, no teclado silencioso da máquina de escrever, pensamos em ir mais longe, a fim de conversarmos com alguma outra daquelas "estrelas" que tomavam banho de sol.

Desta vez foi Jan Sterling quem nos deteve:

— "Já se vai ? Ora, logo agora que eu começava a falar sobre coisas da atualidade. Você sabe que o meu tipo assim delgado já está sendo superado, precisando-se de mais uns quilos devido às exigências do cinema em 3-D ?".

Confessamos que não acreditavamos que aquela plástica soberba pudesse ser superada por alguma coisa:

— "Pois é. Mas, não pense que eu tema as novas linhas, não. Você verá que com mais uns quilos também serei "cartaz" no cinema em relevo".

Ora, que duvida, miss Sterling! Seria até engraçado que alguém assim, com um corpinho assim, com um sorriso assim e tambem loura assim, fosse qualquer coisa superada! Um "brotinho" como você supera a tudo!

"THE END"...

E agora que já tinhamos a matéria para as duas laudas (passou um bocado até!), corremos para a máquina de escrever, dedilhando-a a fim de dizer aos fãs de Jan Sterling qualquer coisa sobre ela. E o desejo que tinhamos de entrevistar as demais "estrelas" que davam borborinho à praia de Santa Mônica foi adiado para ocasião mais oportuna, pois todos os nossos impetos jornalísticos foram quebrados ante a juventude esfusiante e a jovialidade contagiante da lourissima "estreia". (IPA).

SILVEIRA LIMA...

(Continuação da página 13)

Outro personagem de destaque é Durval Salles, o "garoto honorário" do programa, que orienta a petizada em sua apresentações. Completando esta família, existe a vovó Ferminia, uma espectadora que, apesar dos seus 75 anos, não perde uma só apresentação da "Hora do Guri".

Para finalizar, só poderiamos dizer que a "Hora do Guri" é, sem dúvida alguma, o melhor programa infantil do rádio, e também o ponto alto do "Programa Silveira Lima", estimulando e burilando os "astros" de amanhã.

O TERRIVEL DOUTOR...

(Continuação da página 21)

ria a sua primeira aparição no cinema juntos, embora já tivessem tomado parte em diversas peliculas há muitos anos atrás.

Precisava-se encontrar, agora, um artista para o papel do terrível Dr. Terwilliker, o personagem criado na imaginação de uma criança de 9 anos, o monstro que ousava forçar 500 garotos a tocar em seu gigantesco piano durante 24 horas por dia, 365 dias por ano; e assim, foi encontrado Hans Conried, que demonstrou ser o tipo ideal para o Dr. Terwilliker.

Depois de vencidas inúmeras dificuldades, foi convidado o compositor Frederick Hollander, que já compôs inúmeros outros fundos musicais para filmes e grande número de canções de sucesso, para a difícil tarefa de compor o que êle mesmo descreve como "uma estranha ópera de crianças para adultos". O resultado final, além do fundo musical, inclui 2 "ballets" e 18 seleções com líricos. Novamente Geisel entrou em cena;compôs a parte lírica para 17 dos 18 números, sendo que o 18º. foi composto por Jack Brooks. Os solos vocais para Peter Lind Hayes incluem "The Money Song", e "Freckle on a Pygmy". Com sua espôsa, Mary Healy, êle canta "You opened my eyes" e "Get Together Weather" e com Tommy Rettig, "Drem Stuff". Miss Healy faz o solo de "Ten Happy Fingers" e "Many Questions Have No Answers" e Tommy canta "The Kid's Song". Conried tem 5 números a seu cargo, incluindo "The Deresfing Song", "Do-Re-Mi", "Hypnotic Chant" e "Hypnotic Duel", enquanto que outros números incluem "The Roller Skaters Waltz", "Dungeon Elevator" e "Victorious". Uma das maiores orquestras já reunidas num musical se apresenta com 98 figuras, sob a direção de Morris Stoloff. 75 pianos reunidos num só palco foram usados para dar o efeito de 500 crianças tocando um só piano ao mesmo tempo.

Em resumo, "Os 5.000 dedos do Dr. T" é uma visão — o mundo de sonho de uma criança de 9 anos. Foi pintado por uma criança e não por um Rembrandt; tudo é fantástico, como só uma criança poderia imaginar.

A mensagem do filme, diz Stanley Kramer, é que "Crianças são seres humanos" e êle espera estar transmitindo exatamente o que vai na imaginação de uma criança quando se encontra frente a frente com um tirano que, embora bem intencionado, não compreende uma criança.

ROSINHA...

(Continuação da página 29)

terminações celestiais e Rosinha foi trabalhar no Cine Park, na Ilha da Madeira e mais tarde seguiu para a África Portuguêsa, fazendo parte do elenco de Mirita Casemiro, artista bem nossa conhecida. O "sonho" regrediu, Candida Rosa teve que voltar à pátria e novamente foi atuar no Teatro Maria Vitória, na famosa peça "Rebola a bola", de Fernando Santos e Almeida Amaral.

A areia fina da ampulheta do tempo continuou lentamente a cair e as idéias reiniciaram a provocar o cérebro de Rosinha. Sem nenhum contrato, sem nenhum problema artístico em evidência, deixa Portugal como uma simples turista e larga-se para o Brasil. Aqui chegou em outubro de 52 e logo submeteu-se a uma temporada experimental no teatro de Alumínio, em São Paulo. Gostou e ficou tentada. O Brasil seduziu a "bonequinha lusa" e o interessante é que ela só deseja permanecer na Cidade Maravilhosa, pois, com isso, crê ter realizado seu mais lindo sonho... Bravos, dizemos em unissono, todos nós brasileiros !

Candida Rosa é de temperamento romântico, adora ler poesias e seus autores prediletos são, pela singelesa dos temas amenos e sentimentais, José Regio e J. G. de Araujo Jorge. Todavia, Rosinha gosta de ler assuntos profundos, por isso não despresa os famosos "Ensaios", de Montaigne, êsse estilista imortal do Renascimento francês.

A curiosidade e a observação são duas qualidades de Candida Rosa, bem evidenciadas. Sabe, com olhos de artista analisar, todos os detalhes de um ambiente e facilmente julga com propriedade as pessoas com as quais convive. Por isso mesmo, diz-nos Candida Rosa que se fôsse milionária haveria de percorrer o mundo, conhecer povos e costumes e se possível concluir a razão de tantos mal-entendidos entre gente civilizada.

A suave "Bonequinha lusa" havia sido já bastante importuna pela nossa curio-

sidade, embora sua solicitude fôsse um convite para permanecermos ao seu lado.

Integrada em nossa terra, Candida Rosa, tem recebido inúmeros convites para trabalhar nos mais variados misteres teatrais. Rádios, Televisão, "boites" procuram conseguiur um contrato com a assinatura da "Bonequinha lusa", mas o Carnaval está anunciando a grande festa da Folia, por isso, Candida Rosa vai se divertir, para depois estudar as propostas e sobretudo, para aguardar a reabertura dos teatros, o que se dará logo após o tríduo carnavalesco. Aguardemos, pois, as vitórias artísticas da encantadora Candida Rosa.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



Completou quatro anos em 14 de janeiro a menina Vera, filhinha do casal Sr. Pedro Vieira dos Santos-Sra. Luzia Silva dos Santos. Na foto, a pequena aniversariante.

CURIOSIDADES

O famoso cantor Mario Lanza, que se desempenhou tão bem no filme "O Grande Caruso", e é considerado agora um novo ídolo em Hollywood, nasceu em Portugal. E' filho de uma brasileira do Ceará, fala corretamente a língua portuguêsa, e o seu verdadeiro nome é David Rosas Serra.

Mario Lanza é filho de um tenor espanhol, Amadeu Ferrari, cujo nome de batismo é Daniel Serra. Este percorria o Brasil, em digressão artística, quando se relacionou com Diva Rosas Nascimento, cearense, com a qual se casou no Rio Grande do Norte. Terminada a "tournée" pelo Brasil, o casal dirigiu-se à Itália, onde fixou residência. Mais tarde, antes de voltarem a visitar o Brasil, passaram por Lisboa, onde nasceu Mario Lanza. Este foi educado na Itália e, depois, dirigiu-se aos Estados Unidos, após se ter casado com uma norte-americana.

*

Ninguém sabe o certo, nem mesmo os considerados técnicos no assunto, quando se começou a dançar o samba. Tudo o que sabemos com exatidão é que foi precedido pelo batuque, dança de negros, que atravessou o oceano, pois não tem origem brasileira. O escritor Alfredo Sarmento descreve a dança original como sendo um bailado proveniente do Congo e no qual se salta em círculo, se acelera o rítmo pouco a pouco, ao mesmo tempo que se agita e movimenta o ventre. Esta dança chama-se, no Congo, o "semba". Mas não se deve confundir o "samba" com o "semba". O samba propriamente dito, que se transformou em dança de salão, não tem saltos nem voltas esquisitas, nem é uma ronda frenética como é o batuque. Dança-se com os pares frente a frente e a dois e dois. Tendo com efeito influência negra, substituiu, em 1917, o maxixe, embora as modernas gerações esqueçam que o maxixe precedeu o samba.

*

Eis um decálogo para as mulheres que dizem não ter tempo para ler:

1. Falar menos.
2. Ter sempre um livro.
3. Ter um livro perto do leito para ler quando tiver insônia.
4. Levantar-se, pela manhã, um quarto de hora mais cedo e consagrá-lo à leitura.
5. Ter sempre um livro à mão: na cozinha, perto do telefone, ou no banheiro.
6. Munir-se de um livro quando vai a um encontro com uma pessoa que não brilhe pela pontualidade.
7. Fazer o mesmo quando fôr ao médico ou ao dentista.
8. Levar um livro no ônibus, no bonde ou no trem.
9. Levar sempre um livro, pelo menos, quando fizer uma viagem.
10. Não esquecer nunca que um livro na mão vale mais que dez livros na estante.

*

Embora o fato pareça paradoxal, se o aliarmos às condições da vida moderna, tão cheia de canseiras e carregadas de apreensões, a verdade é que se observa uma nítida tendência para o aumento do nível médio da vida humana. Pensam mesmo os cientistas que poderemos alcançar a estabilidade numa média de 100 anos. Tal prolongamento da vida é devido ao progresso da ciência médica e à difusão dos meios profiláticos e de higiene.

Atualmente, as estatísticas, na América do Norte, indicam uma baixa considerável na mortalidade infantil, e os cálculos dos cientistas, baseados em fatos positivos, indicam que, dos recém-nascidos, 96 por cento viverão até um ano; 94 por cento até os dez; 93 por cento até os vinte; 82 por cento até cinquenta; 51 por cento até os setenta; 25 por cento até oitenta, e 4 por cento até os noventa.

*

A palavra é difícil, mas não poderia ser de outra forma. Ciberne é um mecanismo prodigioso, muitíssimo complicado, capaz de pensar por conta própria, sem a interferência do ser humano. Um aparêlho dêsses foi instalado em Denver, nos Estados Unidos, para tomar conta do tráfego nas ruas. O cérebro fica atento ao fluxo e refluxo dos transeuntes ao movimento dos carros, à mudança dos sinais. Fará as vêzes de um inspetor de trânsito, com a vantagem de trabalhar quase de graça... e não levar "nenhum".

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 — Curso por Correspondência para Senhoras e Alfalates
Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....
RUA .... N.º
CIDADE .... ESTADO ....

AS DUAS RECEITAS

P. VALDAGNE

O jovem Dr. Laprin é eficiente e brilhante. Todos o estimam pela dedicação e pelas suas maneiras bondosas. Tem sempre o consultório cheio porque os doentes confiam nêle.

O Dr. Laprin, por sua vez, sabe a maléfica influência de uma longa espera sôbre o espírito dos clientes, antes de serem recebidos pelo médicos. Imaginou um jeito de evitar isto.

Em geral, quando um paciente vai consultar pela primeira vez, o médico faz um interrogatório, toma notas, faz uma ficha e procede à auscultação, determinação da pressão arterial análise etc.

O Dr. Laprin passou êsses cuidados preliminares às mãos da jovem doutora Richard, na qual êle tem tôda a confiança. Assim, todos os clientes do médico passam pela Dra. Richard, antes de chegarem a êle. Ela é quem lhes faz a ficha, assinalando ali, os fenômenos que caracterizam cada caso. Durante êsse tempo o Dr. Laprin recebe outro cliente e, com as anotações de sua ajudante — sobretudo com sua experiência e saber faz o diagnóstico.

Quando sai o paciente, entra um outro trazendo a papeleta da Dra. Richard. E assim é, das duas às sete, diàriamente. Durante a manhã, Laprin vai visitar os doente. E à noite quantas vêzes êle é obrigado a abandonar o leito para atender algum doente exigente e caprichoso!

Hoje, no consultório, havia entre outros, dois clientes muito distintos: a senhora Cleringer e o senhor Daguerret. Ambos sentaram-se na sala de espera, aguardando a vez.

Chegou a vez da Sra. Cleringer ser atendida pela Dra. Richard. Por casualidade, o doutor havia terminado com o paciente a quem atendia e o senhor Daguerret, assim, entrou diretamente para a sala do médico, sem passar pela doutora Richard.

O senhor Daguerret era um homem de cinquenta anos, mirrado, anêmico e enfezado. Era guarda-livros de uma firma. Trabalhava o dia todo num sotão, onde não chegava o ar puro, nem a luz do sol.

Sem as notas da ajudante, o Dr. Laprin teve de proceder ao exame do cliente. Auscultou-o, tomou-lhe a pressão, mediu-lhe os reflexos, examinou-lhe os olhos e constatou a anemia. O homem necessitava de ar puro, de sol, de boa alimentação e exercícios.

— Vou receitar-lhe um bom tônico e uma vida mais sadia.

O médico acrescentou:

— O senhor tem açúcar?

— Não sei, doutor.

— Bem, tome êste vidro e vá para trás daquele biombo. Vamos fazer uma análise. Minha ajudante entregará o exame ràpidamente.

Menos de três minutos depois o senhor Daguerret saía com seu vidrinho na mão e foi esperar que a doutora acabasse com a senhora Cleringer. Não teve que esperar muito, porque, apenas transcorridos alguns segundos, aquela saía, passando diretamente para a sala do doutor.

A senhora Cleringer era uma imponente matrona, alta, vermelha.

Via-se logo que estava bem alimentada e que sua doença — se é que havia alguma — era consequência de um apetite exagerado e sem freios.

Uma vez feito o diagnóstico — coisa de um segundo — o doutor Laprin passou a escrever a receita, que constava de depurativos, purgantes e outros remédios próprios para debilitar um organismo como o daquela matrona — tão exuberante de energias, ao ponto de rebentar. Estava nisto, quando a Dra. Richard enfiou o rosto pela porta e indagou:

— Nada, para o Sr. Daguerret?

— Espere um instante, senhorita — disse o médico. — Agora mesmo entrego-lhe a sua receita. Não há necessidade de vê-lo para receitar.

E dizendo isto, entregou à moça a receita que acabava de escrever.

Até àquela noite o doutor Laprin não se deu conta que trocara as receitas. Para Daguerret prescrevera depurativos e purgantes. Para a enorme senhora Cleringer receitara os reconstituintes, os tônicos, os bifes e outras espécies de comidas pesadas, nutritivas e abundantes.

Naquela noite e nas noites seguintes, o doutor Laprin não pôde conciliar o sono.

Que fazer? Como não soubesse o endereço de nenhum dêles, não havia nada para fazer. Esperar, apenas.

Esperar que o senhor Daguerret voltasse — se voltasse! — mais pálido, mais debilitado, mais anêmico que antes, mais esgotado...

Esperar que a senhora Cleringer voltasse — se uma apoplexia já não a tivesse mandado para o outro mundo — mais gorda, mais forte, mais congestionada.

Era terrível!

Oito dias depois, ambos os doentes voltaram ao consultório do doutor. Quando êste ouviu seus nomes, foi prêsa de uma emoção que lhe cortou a respiração. — Em que estado os encontrarei! — pensou, angustiado.

E ordenou que entrasse a senhora Cleringer.

— Ah, doutor, o senhor me salvou! — gritou a matrona ao entrar. — Nunca me senti tão bem como agora...

E quando chegou a vez do senhor Daguerret:

— Ah, doutor — exclamou o homenzinho, com voz forte — o senhor me devolveu a vida! Sinto-me rejuvenescido. Hoje de manhã levantei um pêso de 30 quilos...

Desde então, quando falam ao doutor Laprin sôbre sua ciência, êle tem nos lábios um ligeiro e enigmático sorriso...

SEGREDOS DE BELEZA

Parece à primeira vista muito fácil pintar os lábios, mas requer certo tato e um conhecimento técnico do que deve ser a melhor maneira. Naturalmente que o processo mais adequado é aquêle que sugere seguir a forma natural da bôca. Os técnicos afirmam que é necessário certo cuidado, pois uma boca mal pintada estraga tôda maquilagem de um rosto de mulher.

*

Utilize um baton com a ponta fina para obter o contôrno desejável e não esqueça de pintar os bordos interiores dos lábios para evitar um efeito desagradável. Aos lábios finos convém um baton mais vivo e aos lábios grossos o que fica bem é menos pintura e baton mais claro. Após use toalhinhas de papel absorvente para retirar o excesso que por acaso tenha sido espalhada ao redor da bôca.

*

Use o próprio baton, um pincel ou o dedo médio para dar aos lábios uniformidade de côr. Não exagere as linhas e trace-as de modo aparecerem naturais. Faça com que, se sua bôca for pequena demais pareça maior ou vice-versa. Mas... cuidado! Êsses truques não devem sobressair. O artifício será velado para que pareça o mais natural possível. Mantenha pois os seus lábios macios e bem maquilados. Êles falarão da sua beleza.

*

O segredo de uma fisionomia jovem, de uma pele fresca e de um talhe esbelto está positivamente na alimentação. E a alimentação simples é ainda melhor. Alimentando-se de condimentos, costuma parecer no rosto de acnes, as erupções, quistos e outras imperfeições, resultantes de uma alimentação carregada. E' necessário, pois saber que a melhor maneira de uma mulher conservar-se jovem e linda é alimentar-se convenientemente, com legumes, frutas frescas, leite e mel, procurando aos poucos abster-se do excesso de sal, pimenta e gorduras. E' também imprescindível a limpeza profunda dos poros, pois quando deficiente acarreta o aparecimento dos pontos negros, dilatação dos poros e aspectos irritado da pele.

COLCHÃO
COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

Agora tambem na Loja "COLCHÃO COMPLETO" Rua do Resende, 71 TEL: 52-8296

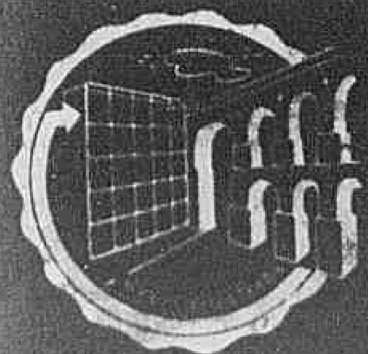




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**





ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 — 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112 / 12-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296

VENCEDORA DO CONCURSO

RENATA MARBA, de 18 anos, natural de Konigsberg, Alemanha, entrou no concurso para ganhar um maiô bonito. Saiu do concurso com a faixa de campeã da beleza das praias e um apartamento na Praia Grande. — (Rep. nas páginas 18 e 19).



FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!